

P R E N D A S
D A
ADOLESCENCIA,

O U
ADOLESCENCIA PRENDADA
COM AS PRENDAS, ARTES, E CURIOSIDADES
mais uteis, deliciosas, e estimadas em todo o mundo:

O B R A U T I L I S S I M A
NAM SO' PARA OS INGENUOS ADOLESCENTES,
mas para todas, e quaesquer pessoas curiosas; e principalmente para os in-
clinados ás Artes, ou Prendas de Escrever, Contar, Cetrear, Dibuxar,
Illuminar, Pintar, Colorir, Bordar, Entalhar, Miniaturar, &c.

COMPOSTAS, E OFFERECIDAS
AO GLORIOSO PATRIARCHA

S. JOSEPH,

E S P O S O D E

MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA,

P E L O D O U T O R

JOZE' LOPEZ BAPTISTA
D E A L M A D A,

Transmontano da Villa de Chaves.



L I S B O A :

NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA.
ANNO DE MDCCXLIX.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.



AO GLORIOSO PATRIARCHA
S. JOSEPH.



*COSTUME, que há nos Es-
criptores, de procurarem hum Mecenás, a cuja
sombra possam fazer publicas as suas Obras, ou hé
* 2 grande*

grande necessidade do patrocínio , ou forçoso tributo da obrigação. Estes dous motivos , Glorioso Santo, são ambos em mim poderosos impulsos para consagrar-vos estas recolhidas primicias da minha curiosa Adolescencia.

*Bem sey que Plinio aconselha aos Escri-
tores , que regulem as offertaes , que fizerem , pela
qualidade das pessoas , a quem as offerecerem; mas
eu por não privar a minha necessidade de patrocínio
tão preciso , nem a minha obrigação de tributo
tão necessario , deixando de regular a offerta pe-
lo Soberano esplendor da vossa Grandeza , (1) Sa-
bedoria, (2) Virtudes, (3) e Excellencias, (4) me
valho sómente do motivo, que tendes para prote-
ger esta Obra , que consta de materias de Compas-
so , e Regra , como quem no seu Officio usou tam-
bem de Regra , e de Compasso.*

*Com este fundamento pois , espero a tomeis
á vossa conta, porque só assim não será offendida
da venenosa emulação , e merecerá , por força do
vosso patrocínio , o agrado que não mereceria pela
minha incapacidade.*

*Beija vossos pés prostrado
Vosso mais indigno servo, e mayor devedor*

Jozé Lopez Baptista de Almada.

[1]
*Mecenas atavis e-
dite Regibus.
Hor. l. 1.
Joseph Fili David
Matth. c. 1.*

[2]
*Ecogitante &c.
Ibid.*

[3]
*Cum esset justus.
Id. ibid.*

[4]
*Cum esset dispon-
sata Mater Jesu
Maria Joseph.
Id. ibid.*

A QUEM LER.

Todos os que compoem livros costumão fazer Prologos , ou para expenderem as suas razões , ou para nellas darem as suas desculpas. Eu faço huma cousa , e outra , mas he fiado mais na benevolencia dos que haõ de ler , que no fundamento das desculpas, que lhes hey de dar.

Escrevo as Prendas , ou Artes , que pôdem fazer a hum Adolescente generoso , e amavel nos olhos da Republica, sendo mais a clareza , brevidade , e o pezo da doutrina com que as explico , que o feitio da fraze, ou culta discrição com que as exorno. Obrigou-me a grande falta de livros , que nestas Artes experimentaõ não só os nossos curiosos Portuguezes, mas ainda os Estrangeiros; porque não houve atégora Authores alguns que se resolvessem a compor de algumas novas materias, ou Prendas, de que escrevo, nem se determinassem, como eu , a descóbrir-lhe tantos segredos, e tantas curiosidades, quantas elles avaramente occultaraõ em algumas das Artes de que escreveraõ.

Esta foy a minha occupaçaõ em quanto não tive outra : se o ocio não foy tanto, ao menos por não ser ocioso , e ser utilissimo para todos , espero que fique livre da censura, e tudo o mais sujeito á prudente correcçaõ.

**

PRO-

PROTESTATIO AUCTORIS.

*Hoc Opus Ecclesiæ sint , & subiecta Supremo
Scripta Tribunali, atque suis quacūque notabunt
Absona Decretis , deleri protinùs optat*

Josephus Lopez Baptista de Almada.

L I C E N Ç A S.

Do Santo Officio.

*CENSURADO M. R. P. M. DOUTOR VICENTE DE
Santa Maria, Qualificador do Santo Officio &c.*

EMINENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR.

VI o livro intitulado : *Prendas da Adolescencia* , que compôs, e quer imprimir o Doutor Jozé Lopez Baptista de Almada , e o julgo muito digno de sahir á luz, assim por não ter cousa alguma contra a pureza da nossa Santa Fé , e bons costumes , como por estar escrito com o acerto, e primor de tantas, e tão curiosas instrucções, que todas dezipenham a propriedade do assumpto , e dão a conhecer ao seu Author dotado de huma rara , e singular viveza de engenho. He o que me parece. V. Eminencia ordenará o que for servido. Santo Eloy de Lisboa 23. de Janeiro de 1748

Vicente de Santa Maria.

*CENSURA DO M. R. P. M. PAULO AMARO,
Qualificador do Santo Officio &c.*

EMINENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia o livro intitulado: *Prendas da Adolescencia*, q̃ pertende dar á luz seu Author o Doutor Jozé Lopez Baptista, e nelle não acho cousa alguma, que encontre os dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes he muito digna de louvor assim a curiosidade do Author , como a liberalidade , com que por meyo da estampa quer communicar a todos nestas Instrucções as noticias particulares , que a sua industria soube adquirir , contra o que tantas vezes pratica a avareza de muitos , mais sollicitos da conveniencia particular , que da utilidade publica. Este o meu parecer. V. Eminencia ordenará o que for servido. Lisboa, Casa Professa de S. Roque 15. de Fevereiro de 1748.

Paulo Amaro.

Vistas as informações, póde imprimir-se o livro de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 16. de Fevereiro de 1748.

Fr. R. de Lancastre. Silva. Abreu. Amaral. Trigozo.

Do

Do Ordinario.

CENSURA DO M. R. P. M. VICTORINO PACHECO,
Religioso da Companhia de Jesus &c.

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR.

VI o livro intitulado : *Prendas da Adolescencia* que pretende dar ao prélo seu Author o Doutor Jozé Lopez Bautista de Almada; e nelle não acho cousa alguma contra a Fé, e bons costumes; antes julgo que he Obra digna da luz publica, pelo proveito que causarà a todos os curiosos, e eruditos. V. Excellencia mandarà o que for servido. Lisboa, Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesus 14. de Julho de 1748.

Victorino Pacheco.

Vista a informação pôde se imprimir o livro, de que a petição trata, e depois torne para dar licença para correr. Lisboa 24. de Julho de 1748.

Silva.

Do Paço.

CENSURA DO M. R. P. M. PEDRO CORREA,
da Congregação do Oratorio, e Consultor da Bulla &c.

S E N H O R,

POr mandado de V. Magestade vi o livro intitulado : *Prendas da Adolescencia*, ordenado por Jozé Lopez Bautista de Almada. E posto que com penna menos bem aparada do que nesta Obra se prelcreeve, e com tinta menos fina do que deve usar quem pretende escrever com acerto, nem por isso deixarey, ainda que em mal formados caracteres, de dizer o que a minha pouca litteratura ministrar. Pertende o Author instruir a Adolescencia em duas tão precisas, e importantes Prendas, q̃ sem ellas ficará menos ayrosa, e muy deformada a juvenil idade. Neste projecto excedeo este curioso Autor a Monsieur Chavigne, Francez, que pertendendo industriar semelhantes pessoas com as noticias mais plausiveis das Sciencias, e das Artes, como se pôde ver na sua Obra, que escreveo, intitulada: *Sciencia da Corte*, ainda assim não faz menção destas tão precisas, como bem recômmendadas duas Artes. Artes lhes chamo, e muito nobres, a pezar de alguns, talvez invejosos Zoilos, q̃ sem reconhecer, nem lhes examinar os principios donde procedem, nem os fins para onde se encaminhaõ, as reputaraõ por officios mechanicos entre os da Republica, sendo certo
que

que no Coro das Liberaes, e nobres Artes as collocatão gravissimas. Autores, entre os quaes he Natal Com. l. 7. Mitheol. 16. e Philippe Faber l. 1. cap. 8. E se quizermos attender aos que com Thilo Carp. foubertão averiguar o relevante, e o generoso destas manufacturas, veremos que no que tem de especulaçã, lhes daõ o nome de Sciencias, posto que na theorica se contentem com o de Artes.

Mas ou sejaõ Sciencias, ou sejaõ Artes, ninguem haverá, que não admire o bem que este Author soube discorrer no que pertence a cada huma, descobrindo muitos, e novos segredos, além dos que estavaõ ja inventados. Advertindo engenhosamente muitas, e muy diversas combinaçoens na preparaçã das tintas, e da taboa, no apparelho das pennas, e do pincel, para mayor realce, formosura, conrespondencia, e igualdade da pintura, e da escrita, em ambas as quaes não só ficarãõ instruidos os Adolecentes, mas muito mais peritos, e amestrados os Professores mais antigos destas Artes. Muito deve este Escriitor ao seu estudo, e á liçã dos muitos que vio sobre esta materia, e podera ainda dever aos manuscriptos, que nos deixaraõ varios sujeitos Portuguezes, além do que não iõ deixou escrito, mas impresso, Fr. Philippe das Chagas, Religioso Dominico, no livro que compoz da pintura, cimetria, e perspectiva, mas devendo tanto a sua applicaçã aos livros, muito mais deve ao seu engenho, e natural especulaçã. No que aqui enfina bem mostra que não só he applicado a estas duas Artes, mas a muitas, de que estas tiraõ os seus principios, e ainda ás sciencias donde se deduzem. Destes primeiros principios soube com felicidade tirar varias, e novas consequencias, acrescentando com novidade, e boa idéa muitas regras, e dictames atéqui não descubertos. Não são menos palmozas as exquisitas observaçoens que fez, e com que deixa admirada a ponderaçã mais attenta dos engenhos. Com a liçã desta notavel Obra não haverá ja engenho, por mais que seja tardo, que lhe não seja facil o aprender. Ja não haverá curiosidade, que com a liçã desta Obra se não dê por muy satisfeita. Não haverá dejejoso de saber, que com a instrucçã destes dictames não tenha muito em que se empregar. Aqui tem os ignorantes que aprender, e os sabios que admirar. Para aquelles será esta Obra cartilha, para estes será texto. Para todos finalmente he utilissima esta Obra, e a julgo para bem da Republica merecedora de que appareça á luz com a brevidade com que impacientes a dezejaõ tantos interessadõs, quantas, a meu juizo, são as familias do Reyno, pois nenhuma haverá para quem não seja conveniente a liçã deste livro. He o meu parecer. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa, e Congregaçã do Oratorio 28. de Mayo de 1748.

Pedro Correa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 18. de Mayo de 1748.

Almeida. Carvalho. Castro. Mourão.

AUCTORI INGENIOSISSIMO,
DOCTORIQUE SAPIENTISSIMO
JOSEPHO LOPES BAPTISTA

DE ALMADA

C A N E B A T

DOCTOR

ANTONIUS JOSEPHUS

BERNARDUS DA CUNHA SOTTOMAYOR.

E P I G R A M M A.

Hoc opere ingenii velut encyclopaedia prodit,
Omnigenum pignus, copia mentis opum.
Auctoris dignum monumentum, norma sciendi
Factoris praestat signa decora sui.
Dirigit Arte Opifex juvenes, illuminat Artem,
Splendor Aristotelis, Martis, & Artis honos.
Credimus hoc totam libro insudasse Mivervam:
Doctrinae pignus deposuisse suum.
En opere pretium scire est, pignusque Juventæ,
Proficuum cunctis, omnium adinstar erit.

A O D O U T O R
JOZE' LOPEZ BAPTISTA
D E A L M A D A

Escreve em louvor do seu livro intitulado :

PRENDAS DA ADOLESCENCIA ,

O PADRE PREGADOR

Fr. ANTONIO DE S^{TA}. CLARA,

*Religioso Augustiniano Descalço no Convento de Nossa
Senhora das Mercês de Evora.*

S O N E T O.

DE Artes tantas na sabia intelligencia ,
Tal vos mostrais , ou tal vos imagino ,
Que a toda a idade servirão de ensino
As Prendas, que imprimis, da Adolescencia :

Das muitas, que há em vós, dão evidencia
As que a todos communicais divino
Neste livro, que em tudo hé douto, e digno,
Sendo varia a lição, hé certa a sciencia.

Seja a Fama a primeira aproveitada
Das Artes, que este livro em si consome ,
Se das melhores ser deve informada

Seja ella a principal que as lições tome ,
Que tal vez , que com paga anticipada
Pelas que dar-lhe haveis , ja vos dê nome.

IN LAUDEM INGENIOSISSIMI AUTHORIS.

P. M. ANDREAS

CASSIN,

*In Regali, ac Pontificio Collegio
Eborensi, Purificatæ Virginis,
Alumnus.*

EPIGRAMMA.

H Actenus in pretio Tagus, hinc pretiosior illo;
Ingenii mundo prodit hic Author opes.
Luditis ò quicumque Tagi prope littora ephebi,
Gatior hoc vobis codice lusus inest.
Quique Tagi legitis conchylia, sumite librum,
Pignora cum ferat hic multa legenda dabit.
Lectio, non fallor, juvat hæc juvenilibus annis,
Perlegite, & tacito condite dona sinu.
Transmontana aperit Lysus hæc munera clavis
Mentibus, ingennas illa reclusit opes.
Transmontana licet, non est hæc rustica clavis,
Aurea sed merito nomine clavis erit.
Aurea clavis erit, quam non mala roserit ætas
Aurea cum sit, eam nulla rubigo teret.
Hæc ego vaticinor, quoniam juvenile retexit
Clavis opus, cujus fama perennis erit.
Nulla senecta dehinc juvenilia pignora carpet,
Authorem carpet nulla senecta suum.
Cumque opere æternum vivet post fata superstes
Author, opulque feret tempus in omne decus,

AQ

A O A U T H O R S O N E T O.

Peregrino Jozé, de prendas bellas,
As Letras substitutas dos conceitos
Tanto elevais, com vossos bons preceitos
Que as idéas se tornão copia dellas:

A alma toda empenhada em descrevellas,
Alta origem de rasgos muy perfeitos
Merecendo por taõ illustres feitos
Jozé adoraçoens thé das estrellas.

As letras na extensaõ, e brevidade,
Do espirito primor equivocado,
Gozaõ, por vossa rara habilidade,

Cada letra hum conceito fabricado;
Mas se de Anjos lograis capacidade,
Por conceitos vos tendes explicado.

Luiz Jozé da Veiga Sarmiento.

De hum Anonymo, Conego Eborense

A O A U T H O R.

SONETO.

CHAVES sempre feliz , Villa gloriosa
Nos ambitos do Mundo esclarecida,
Hoje por vossas prendas mais luzida,
Maravilha vos chama portentosa:
Pois vossa habilitade engenhosa
Nas Artes liberaes he tão subida,
Que não cabe na esfera da medida
Por sabia, por discreta , e magestosa.
Tudo affavel Jozé tendes mostrado
Com engenho , e facundia soberana;
Neste parto de assombros fabricado,
Para gloria immortal de Evora ufana ,
Onde só frutos destes transportado,
Que não destes na terra Transmontana.

*Alusio Palma
transmutatae,
crescentis, &
fructificans.*

In laudem Auctoris

E P I G R A M M A.

Dicere si laudes cogor , laudare supremas
Lingua nequit , reuui carmen ab ore fugit.
Altius evehitur , quam possit lingua referre ,
Mensura tanti nominis æquat opus.
Ipse tu proprias includis nomine laudes ,
Si tua te laudant plus tibi laudis erit.

Emmanuel Pires Velasquez.

A O

A O D O U T O R
JOZE LOPEZ BAPTISTA
D E A L M A D A

*Escrevendo as Prendas da Ado-
lescencia.*

S O N E T O.

JA na doce harmonia peregrina
De vossa douda Lyra soberana,
Ja tambem no licor, que corre, e mana
Por diques de chrystal da Caballina .

Vossa Musa mostrou sempre divina,
Que excedia a de Homero mais que humana,
E que a canora Lyra Mantuana
Era á vista da vossa menos digna:

Porém agora a todos nos mostrais
Nas Prendas singulares, que escreveis,
Do vosso claro engenho hum trofeo mais;

Pois porque o vosso nome eternizeis,
Não só doudo aos Morantes superais
Mas tambem aos Apelles excedeis.

O Bacharel Luiz Alvares da Cunha Pacheco,



P R E N D A S
 D A
 A D O L E S C E N C I A ,
 O U
 A D O L E S C E N C I A
 P R E N D A D A .

P R E N D A I .

Arte de Escrever.

P R E N O T A C , A M .



A' que pegamos na penna para escrever, he razão que principiemos por esta Arte, tanto por ser a primeira Prenda com que estimulados os tenros animos já virtuosamente ambiciosos da honra se começaõ a depurar, quanto porque he a primeira das inclytas Artes, com que os ingenuos Adollescentes devem na Republica principiar a luzir: porém como já da sua pratica, em todas as fórmãs de letra, escreveo o Andrade, Morante Portuguez, com Yciar, Polanco, Perez, Senault, Caza nova, e outros, só trataremos do especulativo dellas, e principalmente do da letra Bastarda, remettendo os curiosos para a sua factura aos sobreditos Authores, em cujas obras poderãõ com facilidade aprender, se

A

para

para serem prendados o genio os conduzir.

*Polom. in Masao
Pist. t. 2. lb. 5.*

*Proficient pueri, genius si duxerit illos,
Nam si hic defuerit, sudor inanis erit.*

(1)
*Omnē quæ de qua-
cumque re suscipi-
tur institutio debe-
re à definitione pro-
fici. Cic. lb. 1. de
off.*

Como huma das maximas incontrovertiveis nas Escolas da erudição, he principiar pelas cousas mais faceis, para melhor se perceberem as mais difficultosas, (1) e o seja a explicação do que se pertende tratar, seguindo esta doutrina, diremos que cousa he, ou seja o escrever, do que sómente se lembrou entre tantos, e tão famigerados Varões, que escreve-
raõ desta Arte, o Mestre Ignacio Perez, (2) dizendo que

(2)
*Pir. en el preloquio
del Arte.*

*El escribir es un buen dibuxo, que estando fixo
en la memoria, y imaginacion, agradando a la vista,
con el movimiento de la mano pone por obra
lo que está en el entendimiento.*

Esta descripção, bem que por ser generica comprehenda todas as fôrmas de letra, talhou determinadamente o sobredito Author para a letra *Bastarda*, de que individudamente escrevia, por já se principiar nos seus tempos a praticar. Chamou-se esta letra Bastarda, (a que muitos chamaõ *Cursiva*) por ser composta, como diz Polanco, da letra *grisa*, e da *Chancellaresca Magistral* (3)

(3)
*Pol en el Exam.
de los Maestr.*

Letra, no sentido em que escrevemos, distinto daquelles em que se pôde considerar, he huma certa nota, ou figura substancialmente pela sua fôrma, e accidentalmente distinta de outra na sua serie, pelos diversos ligamentos, positura, e uniaõ das linhas, de que cada huma se compõem. (4)

(4)
*Id. & Barret. in
Ort. Portug. cap. 1*

Estas linhas humas são *rectas*, e outras *curvas*: destas se formaõ c, e, o, f; das rectas f, h, i, l, m, n, r, t, u, x, z; e de humas, e outras a, b, d, g, p, q; e por este motivo dizem alguns Authores com Polanco, que esta Arte tem seu alto principio, ou fundamento na Mathematica. [5]

(5)
*Polanc. ibid l cit.
Quasunque aspi-
cies lacrymæ fe-
cere lituras. Ovid.*

Letra, em latim *litera*, se diz do verbo *lino*, como dá a entender Ovidio, ainda que não faltou quem se deixasse dizer o contrario. (6)

(6)
*Port. lib. 3. cp 12.
Joan Bapt. Pio. l.
9. sup Epist. 3. A-
pol. Sydon. & alii.*

da Adolescencia

3

S E C C, A M I.

Do Especulativo de algumas fórmulas de letra.

INSTRUCC,AM I.

Da Letra Bastarda.

S O N E T T O.

COm Polanco devemos observar,
Para conforme a Arte proceder,
Que hum *fórmula* as letras devem ter,
E a hum *fórmula paralelismo* não faltar.
Na *igualdade* de não haõ de discrepar,
Nem na *grossura*, com que se escrever,
E segundo a altura se eleger,
Clareza, e *proporção* se lhe há de dar.
Os principios, e mais *finalizantes*
Das letras, haõ de ser *correspondentes*,
E as partes em *distancia* semelhantes:
Que as *hastes* sejaõ aos pés *equivalentes*,
E as *regras* humas de outras *equidistantes*,
Isto devem notar os escreventes.

Terão todas as letras hum *fórmula*, quando correspondendo omnimodamente ás suas semelhantes, se não misturarem com as de outra differença de letra. Terão hum mesmo *Paralelismo*, quando indispensavelmente tiverem hum mesmo *cabido* na linha recta em que se escreverem, não sendo hũas feitas a pluma, e outras inclinadas. Terão todas hum *igualdade*, quando [prescindindo dos seus pés, e hastes] não forem humas mais altas, do que outras. Terão todas hum *grossura*, quando as linhas dos corpos de humas não forem mais cheyas, que as dos corpos de outras. Terão *clareza*, e *proporção*, quando, sem nada a cada hum *lhe* faltar, hum com outra se não confundir. *A correspondencia dos principios,*

pios, e mais *finalizantes* das letras, está na similitude de huns finos aos outros, com que a letra se principiar, ou acabar. A similitude *distancia* das partes, e das regras, consiste em não medear entre humas regras, e partes, mayor espaço do que entre outras. Ultimamente, a *equivalencia* das *hastes* com os *pés* das letras, está, em não descerem humas mais, do que quanto as outras subirem, ou tenham cabeças, ou sejam cortadas, ou de rasgo solto Italiano voltado para qualquer das partes.

INSTRUCC,AM II.

Da Distancia das regras.

Andrad.N.Escol.
Trat.2.cp.2.

JA' dissemos que as regras haviaão de ser equidistantes, mas que largura, ou espaço havia de medear entre hũas, e outras, foi ponto, que deixaraão no tinteiro quasi todos os Authores desta Arte. O Mestre Portuguez, seguindo a Perez, e a Senault, diz que será de duas alturas e meya da letra que se escrever, ou pouco menos, para que as hastes se não confundaão com as letras; mas com a sobredita medida nos deo tambem o exemplo de a accrescentarmos, ou diminuirmos quando nos parecer, como elle fez em varios lugares da sua Escolla. Morante [que foy quem nesta forma de letra campou por primeiro, sem segundo] accommodando-se á altura da letra que escrevia, arbitrava entre as regras a distancia que melhor lhe agtadava, desorte que com ella ficasse a escripta formosa, e engraçada; e neste ponto isto nos pareceo sempre o mais acertado, por estar atégora tão pouco discutido.

INSTRUCC,AM III.

Das Mayusculas Bastardas.

NAs Mayusculas desta forma de letra te devem indispensavelmente observar os mesmos preceytos das suas Minusculas, com o mesmo *cubido*, *igualdade*, e *grossura*; para o que se haão de escrever com a mesma penna, e não como

da Adolescencia 5

mo muytos fazem em algumas Terras deste Reyno , escrevendo as Minúsculas com aparo mais delgado , e as Mayúsculas com aparo mais cheyo , ou riscando-as primeyro com *lapiç* , e ao depois cobrindo-as de tinta negra , dando lhe os grossos desproporcionados , e não poucas vezes contrarios aos que o *movimento natural* da penna havia de fazer , sendo feytas de *rasgo solto* bastardo, como muytas vezes temos observado em varios papeis , tão dignos de estimação pela galla com que o Minúsculo se elevêra , quanto indignos della, pelo conhecido vicio com que o Mayúsculo se riscára.

INSTRUCC,AM IV.

Da altura das Mayúsculas.

A Altura que devem ter as Mayúsculas , quando comitarem as Minúsculas , diz Polanco que há de ser , ou constar de tres alturas e meya do mesmo Minúsculo : porém deste preceyto achamos licenciozas transgressoras as pennas de Andrade, Morante , e outras , que ora as fazião mayores , pelas querer vestir de mayor galla , ora mais pequenas , porque a isso os obrigava a boa harmonia, e composição com as Minúsculas, a que haviaão de servir , como evidentemente nos sobreditos Authores se pôde notar. Quando porém em algum papel curioso são feytas de *pennadas* , *figuras* , *trancos* , *floroens* , *peyxes* , ou de outra qualquer sorte , que não sejaõ legitimamente de *golpe* , ou *rasgo* bastardo , não recommenda o sobredito Author a observancia da dita altura , pelo que costumaõ os curiosos arbitrar-lhe a que lhes parece ; bem que há alguns tão escrupulosos , que nem ainda nestas se querem aprobeytar da liberdade , que o uso commum lhe tem permittido.

Polanc. §. 4. en el Exam. de los Maestr.

Outros requizitos , ou preceytos, entre todos os Authores recommenda Polanco , que todos recorrem com os que já transcrevemos ; motivo porque nos não commoramos mais neste ponto , sendo o nosso não multiplicar entidades sem necessidade : razão porque já recommendamos aos curiosos consultaſsem aos mesmos Authores , e principalmen-

Pol. en el Ex. de los Maestr.

te ao Mestre Portuguez no primeyro tratado da sua Escolla, onde não só ensina o modo de pegar na penna, e a escrever todas as fórmulas de letra com facilissimo methodo, mas tambem adverte aos Adolescentes os vicios de que nesta materia devem fugir, e a seus Mestres os que lhes devem emendar.

INSTRUCC,AM V.

Do cabido da letra bastarda.

Discórdaõ os Authores sobre o *cabido*, ou inclinação, que deve ter esta forma de letra, porque huns se inclinaõ a que seja mais *a plumo*, ou em linha *perpendicular*, que *transversal*, outros ao contrario: porém seguindo a opiniaõ mais provavel, nos devemos accommodar ao *transversal*, ou *cabido*, que mostra Andrade nos numeros segundo, e oitavo da sua Nova Escolla; e a razãõ he, porque além de estar mais bem recebido dos melhores Escreventes, não só faz a letra mais agradavel, mas tambem he nelle naturalmente mais factivel.

INSTRUCC,AM VI.

Do aparo da penna bastardo.

Igualmente dissentem os Mestres desta Arte no aparo da penna, que pede esta forma de letra; mas hoje muytos dos nossos Portuguezes, assentindo ao de que có Senault usãõ os Francezes, se accommodaõ com o aparo curto, deyxando-lhe o bico da parte esquerda mais largo, e o da direita mais compridinho, e delgado; e a razãõ deste assenso he, porque não só dá os grossos mais fixos, mas os finos mais subtilez. Nós ainda que não remittimos este aparo, tambem o não inculcamos, mas a elle antepomos o aparo comprido, e igual nos bicos, de que com Andrade usaráõ Moranté, Caza nova, e outros; porque com elle não só se escreve com mayor liberdade, mas tambem se evitaõ muytos borrões.

da Adolescencia

7

INSTRUCC,AM VII.

Da letra Grifa.

A Observancia dos mesmos præceytos da letra *Bastarda* pede na sua composiçaõ , e factura a letra *Grifa* , por lhe ser muyto timilhante ; differe porém em não admittir os mesmos *ligamentos* , ou *travados* , que admitte a *Bastarda* , nem conter nas suas *bastes* mais altura que a da letra , e serem todas linhas rectas , sem voltas , nem cabeças. Escreve-se sem nunca se ladearem os bicos da penna , (o que não tem a *Bastarda*) com o aparo Francez , que na Instrucção antecedente referimos. Sobre a distancia das regras há mais discordia entre os Authores , que conveniencia ; porém admittimos com Polanco a de duas alturas e meya da letra pequena , cujas capitães accommodamos na sua altura , com o duplo do seu Minusculo , e com a grossura de dous tantos do corpo do mesmo Minusculo , a que servem. Pol. Exam. Man. giff.

INSTRUCC,AM VIII.

Da letra Romana.

N Esta forma de letra se procede do mesmo modo que na *Grifa* , e só differe em ser escripta *perpendicularmente* , bayxando iguaes os pontos , ou bicos da penna , cujo aparo há de ser o mesmo que para a letra *Grifa* , mas mais largo no corte dos bicos , e menos rachado. As capitães desta letra , e da *Grifa* costumaõ alguns curiozos levantar com compasso , por entenderem que mediante elle as titaráõ com mayor acerto , ensinados de Andrade , e Polanco , mas diz Caza nova que he tempo perdido. Andr. N. Escol. Andr. n. 32 Jos. de G. p. 3.

INSTRUCC,AM IX.

Da letra Redonda.

A Letra *Redonda* he forma diversa da letra *Romana* , e não a mesma , como muytos erradamente entendem ; e he

*Morant. lb. 1. in
fine, e Per. fol. 46.*

Polanc. loc. cit. S.

é he mais antiga que a *Bastarda*, segundo se coñige de algũs Authores desta Arte, e principalmente de Morante nas duas folhas ultimas do seu primeyro livro. Escreve-se com o aparo da letra *Bastarda*, mas *no perpendicular* da letra *Romana*, á qual corresponde na altura das hastes. As capitaes desta letra tem altura e meya dos corpos das suas Minúsculas, e a mesma grossura dellas.

INSTRUCC,AM X.

Da letra Gotica.

Per. Art. fol. 47.

*Pol. en el Exam.
de los Maestr.*

A Letra *Gotica*, assim chamada dos antigos Gólos, que a usaraõ, se escrevia na linha *perpendicular*, como a Redonda, e se lhe dava a mesma grossura devida á letra *Grisfa*, e ás hastes ametade da altura do corpo das mesmas letras. Della não trataraõ mais q̃ dous ou tres Authores insignes, e cada hum dando-lhe differente nome. Polanco lhe chamou letra *Gotica*, Andrade *Chancelaresca*, e Perez letra *Franceza*. Nesta fórma de letra, por se não terem descoberto Mayúsculas no tempo em que se escrevia, se costumava mayúscular com as capitaes da letra de *Pancilha*, ou outras quaesquer de quarteis, ou de pennadas.

INSTRUCC,AM XI.

Da letra de Pancilha.

Id. Pol. l. S. cit.

F Orma-se esta letra em linha *perpendicular*, e há de ter de grosso a quarta parte da sua altura, escrevendo-se com o mesmo aparo da letra *Romana*, quando a escripta for do tamanho ordinario, porque, não o sendo, he melhor escrever-se com penna de lata, ou de cana, com os bicos iguaes, ou de quadrado. Nesta letra as hastes haõ de subir, ou delcer ametade da altura do corpo da letra, e as Mayúsculas haõ de ter de altura mais ametade que a das Minúsculas, e de grossura a sexta parte dos corpos dellas. Estas saõ as fórmas das letras mais conhecidas nas tres primeiras, das quaes costumãõ os

curiõ-

curiozos usar de goma graxa , da qual ao diante trataremos , e dos seus supplementos.

S E C C , A M II.

Dos instrumentos , e adereços desta Arte.

INSTRUCC,AM I.

Das qualidades das pennas , e do papel.

As melhores pennas são as da aza direyta , que tiverem os canudos compridos , lizos , grossos , e algum tanto rijos ; conhecem-se ser da aza direyta , quando tomadas em acção de escrever , cahir a mayor pluma para o peyto. O papel há de ser claro , lizo , todo igual , e bem collado ; o todo igual se conhece pelo transparente , pondo-o á luz , e o bem collado , porque escrevendo-se nelle , não fique a letra com mais grossura , que a que der a penna.

Andr. Nov. Escol. trat. 2.

INSTRUCC,AM II.

Das tintas de agoa , e de vinho.

A tinta de agoa se faz com huma onça de *goma arabia*, outra de *açucar* , quatro de *caparroza* da mais verde feyta em pó , e quatro de *galbas* pizadas , pequenas , crespas , e denegridas , feytas em pedaços , lançando tudo de infusão com huma canada de agoa de chuva , (ou de cisterna) em huma panella nova vidrada , onde se mexerá com hum pao de figueira , de tarde , e de manhã , por tempo de quinze dias , no fim dos quaes coada a tinta por panno ralho , se guardara em huma garrafa , onde se lhe lançaraõ tres oitavas de *pedra bume* e *gem* em pó.

Nas fezes que ficarem se lançará meya canada de agoa por outros tantos dias , que mexida na fórma sobredita sera tinta tão boa como a primeira. Havendo algumas calcas de de roçã se podem lançar feytas emboccadinhos nas ditas in-

fuzões. Póde em lugar de agoa fazer-se tinta mais excellente com huma canada de vinho branco delgado, e sem gello; mas então se derreterá a goma a parte, lançando-a na infuzaõ com os sobreditos ingredientes. Póde ler esta mesma

Tinta seyta em duas horas.

Cozendo-se ao fogo as sobreditas quantidades de ingredientes, advertindo que se ha de accrescentar meyo quartilho de vinho, que ha de diminuir no cozimento para se saber se está capaz, se provará em hum papel; mas tem esta tinta o defeito de não correr tanto como a de infuzaõ, ainda que facilmente se póde remediar adelgaçando-a cõ agoa de *pedra lume*, ou com sal branco derretido na mesma tinta. Do pó da dita pedra se podem aproveytar os curiozos quando o papel for passento, lançando no tinteiro o que baste.

INSTRUCC,AM III.

Das tintas de pó.

A Tinta de pões mais ordinaria he a que se faz de galhas, e caparroza muyto bem pizadas, dos quaes se usa lançando-os com vinho, ou agoa em huma tigelinha, ou esfregando com elles o papel, e escrevendo com a penna molhada na mesma agoa, ou vinho. Outras se fazem tambem de *carbões de cascas de amendoas*, e de *caroços de damascos*, das quaes se aproveytaõ muytos viandantes, levando os pões em hum papel para assim terem sempre tinta prompta; porém ainda que delles em cazo de necessidade se possa usar, para os curiozos nas suas obras não podem servir, mas antes a tinta da *China* roçada com agoa em huma concha, ou tigelinha, mais ou menos, conforme a tinta que se quizer.

INSTRUCC,AM IV.

Dos Poedouros, e Tinteyros.

OS melhores poedouros são os de seda crua, fina, e por torcer. Muytos usão de poedouros de linhas brancas grossas, outros de tafetã, e não poucos de huns vellozinhos de lã proporcionados aos tinteyros. Destes os melhores são de osso, e de chumbo, pela boa conservação que fazem a tinta, o que não tem os de pao, nem os de vidro, porque estes a adelgação, de inaneyra que ao escrever cahe da penna, e os outros a engrossão, de sorte que não quer correr. Monton diz que

*Mont. Segr. das
Art. liber. e Me-
canic.*

Para fazer tinteyros perpetuos,

Se tomaraõ quatorze onças de goma arabia, treze de pós de çapatos, e tres de carvão de salgueyro bem fino, dissolvida a goma em hum quartilho de agoa, e que estando delida se tomará huma parte desta agoa, e com ella se amassaraõ os sobreditos pós, guardando o restante da agoa para outro gasto: Da dita massa pois se faraõ os tinteyros com o fundo, ou solho grosso, e rijo, no qual, em quanto a massa estiver branda, se faraõ huns buracos, com os quaes se metterãõ os tinteyros em hum forno bem quente, por espaço de quatro horas, ou pelo tempo que for necessario, e que depois se tiraraõ, e com hum pincel molhado na agoa, que se guardou, se lhe dará huma maõ por dentro, e outra por fora. Com a revelação do segredo, nos descobrio tambem o mesmo Autor o

Modo de usar destes tinteyros:

Ensinando-nos, que quando quizermos servir-nos delles, lançaremos hũa pouca de agoa nos buracos que se lhe fizeraõ, e nelles se deyxara estar hum pouco, e que entãõ se revolvera muyto bem, e molhando nella a penna, se escrevera; advertindo que tanto mais tempo a agoa estiver nos sobreditos buracos, tanto será mais negra, e lustroza a tinta.

INS-

INSTRUCC,AM V.

Da Goma graxa.

A goma graxa he como o incêso, e acostumaõter os Boti-carios, e Drogui-stas, e a melhor he a de lagrima inteira.

Joan. de Yciar en la Pratica del arte

A Goma graxa moida em pó subtil, e mettida em hum panno de linho atado ao modo de *punça*, dada a que baste por cima do papel, em que se ha de escrever, faz ficar a letra de tal sorte composta, e engraçada, que parece impressa; e por esta razão he utilissima para todas as obras, ou escriptas curiozas, mas inutil para as ligeyras, como para os rasgos soltos, e letra *de fazenda*, a que os Authores chamaõ *liberal*.

João de Yciar ensina que a goma graxa se ha de moer com agoa em huma pedra de Pintores, e que feytas desta massa humas pastilhas, se haõ de pôr em huma taboinha ao sol, até que se enxuguem; e que depois se remoaõ, ou fação outra vez em pó, do qual se usará empunçado, como já disse-mos; porém mais são os curiozos que della se aproveytaõ, que os que com esta doutrina se conformaõ.

INSTRUCC,AM VI.

Dos supplementos da graxa.

Stoot. Art. de brillb v.pg.18.n.3.

A Goma graxa pode supprir-se, tomando cascas de ovos, muyto bem lavadas, e limpas da tiez, ou pellicula, que tem por dentro, lançando-as grossamente moidas em huma pannela nova vidrada, e mettendo-a bem coberta em o fogo de hum forno de Oleyros, onde se deixara estar, até que as cascas estejaõ muyto brancas, e depois tirando-as para fora se pizaraõ muyto bem, e peneyrado o pô dellas, e empunçado, se dará como com a graxa no papel. Sabemos que alguns curiozos na falta da goma graxa se remedeao com Almecega, se esta he distincta da sobredita goma, como muytos dizem, contra o parecer de Stooter. Façãõ os curiozos experiencia se podera a goma graxa supprir-se com Mercurio doce, ou azogue morto.

INSTRUCC,AM VII.

Das Regras, e dos canivetes.

AS Regras melhores são as de *pao santo*, ou do *Brasil*, de *Pereyra*, *Buxo*, e *Larangeira*; haõ de ser direy-
ras, e se conhecerão quando junta huma com outra, applica-
das à luz, a naõ deyxarem paßar por entre meyo. Os canive-
tes melhores são os de França, ou Inglaterra, de pouco ferro,
ponta aguda, e de cabo sobre grosso, adelgaçado para os
extremos, porque daõ melhor córte nas pennas pela sua pou-
ca grossura.

S E C C, A M III.

De outras cousas conducentes a esta Arte.

INSTRUCC,AM I.

Do modo de tirar Borrões.

DIz Piamontez, que para tirar borroẽs se fará huma *Alex. Piam. lb. 6.*
massa de *alvayade* misturado com *leyte de figueira*
cinco, ou seis vezes, deyxando seccar entre cada mistura a
dita massa, a qual depois se fará em pó, e que quando se qui-
zer tirar algum borraõ, sobre elle se porá hum panno de linho
molhado em agoa, deyxando-o ficar até que a tinta, ou pa-
pel se humedeçaõ, e que tirado o panno depois se lançaraõ no
dito borraõ huns pós do sobredito alvayade, onde se deyxar-
raõ ficar huma noyte; e passada ella, se esfregaraõ branda-
mente com hum panno de linho enxuto. O mesmo Author
(receando tal vez a verdade do seu segredo) recommenda
que se da primeyra vez se naõ tirar o borraõ, se repita segun-
da, e que se com a tal repetiçaõ o papel se adelgaçar, se for-
tificará molhando-o com agoa de *colla commun* cobrindo-
o com huns pós de alvayade.

INSTRUCC,AM II.

Para tirar , ou abollir as letras erradas.

O Modo mais prompto, q̃ temos visto praticar a alguns curiozos , he , com a ponta subtil de hum canivete , raspar brandamente as letras erradas , ou por inadvertencia , ou pela demaziada velocidade com que se escreveraõ , quando o papel, ou pergaminho tem bastante corpo : mas he necessario advertir , que se houver de escrever-se sobre a parte raspada , se ha de esfregar primeyro com *goma graxa* empunçada , para que a tinta nem fique escabroza , nem repassando o papel , como muytas vezes experimentãmos , antes que descobrissemos este remedio.

Outro modo

Ensina o Poeta Napolitano , e he passarem-se as letras com hum penna , ou pincel molhado em agoa forte , em que se tenha dissolvido *sal armoniaco*. Que esta agoa he boa para se abollirem as letras do pergaminho, inculca o sobredito Author , mas se fará o mesmo effeyto em papel , nem elle o diz, nem nós o experimentãmos. O mesmo effeyto , ensina outro Author , se conseguira , passando as letras com hum penna molhada em agoa de *gema de ovo* , em que se tenhaõ lançado duas onças de *osso branco* , e duas de *geffo moído* , raspando-as depois de enxutas com hum canivete brandamente. De

Outro modo mais facil,

Além do de *Oleo de tartaro* , de que tambem se pôde usar para o mesmo effeito em lugar de agoa forte , damos nòs noticia aos curiozos , que he , com hum panno de linho molhado em *sumo de limão azedo* , banhar as letras , ou partes , que quizerem , esfregando-as brandamente , e enxugando a humidade do papel , ou pergaminho com outro panno de linho enxuto , e pondo depois o mesmo pergaminho , ou papel

da Adolescencia

15

pel a enxugar muyto bem à sombra ; e advirta-se que no lugar em que se tirarem as letras se pòde segunda vez escrever. Experimente o curiozo o çumo de limaão , em que se tenha dissolvido *sal armoniaco*.

INSTRUCC,AM III.

Do modo de tirar nodoas de azeyte.

P Ara se tirarem as nodoas de azeyte achamos no livro dos segredos da natureza còposto por Jeronymo Cortez Valenciano , que era bom cobrir a dita nodoa com pò de *ossos de carneyro* queymados , deyxando-a assim ficar por algum tempo. O Secretista Monton diz , que sobre a nodoa se ponha , ou lance *cal viva* em pó subtil. Temos visto que alguns lhe deytaõ *alwayade* , mas que nunca com elle conseguem o effeyto que pertendem.

INSTRUCC,AM IV.

Para renovar letras velhas ;

O U que perderaõ com o tempo a cor , se cozeraõ com vinho humas poucas de *galhas* feytas em pedaços , e com hum esponja molhada no dito cozimento , se banhara todo o papel , ou parte escripta. Para o mesmo effeyto diz Piamontez , que se destilaraõ em hum vidro a fogo lento cinco onças de *pedra hume* , quatro de *vermelhaõ* , e tres de *salitre* com hum livra de *caparroza Romana* ; e que sahirãõ duas agoas , a primeyra branca , e a segunda verde , e que da primeyra se usará para renovar as letras , molhando o papel com ella , e esfregando-o com hum panno de cor , brandamente ; e que a segunda serve

Para antiquar as letras novas ,

Pondo-a a aquecer em alguma vazilha vidrada muyto bem coberta , a qual depois se descobrirá , e tendo prompto o papel

papel escripto se passará por cima do vapor, que da mesma agoa quente sahir; e quando a escripta seja muyta se tirará a vasilha do fogo, e depois de se esfriar a agoa, se tornará a aquecer da mesma sorte, e a passar as letras pelo vapor, até ficarem como se pertendem; porém nós antes differamos aos curiozos que banhassem as letras, ou papel com çumo de limaão azedo ligeiramente, e as limpassem com hum vellozinho de algodão, e quando não ficassem bastantemente descoloridas, se banhassem mais vezes, até lhes ficarem à sua vontade.

INSTRUCC,AM V.

Da collatura do papel.

C Omo muytas vezes succede sendo a escripta muyta, não caber em huma só pagina, ou folha de papel, nos pareceo conveniente tratar da sua collatura nesta Instrucção. Com tres cousas se pode collar, ou unir hum papel a outro, que são *agoa de goma*, *massa de liureyros*, e *colla de Inglaterra*, a que muytos chamaõ *colla de bocca*, da qual se usa (adelgaçados, ou raspados os papeis nas partes em que se querem unir, com hum canivete) molhando-a com a saliva, e correndo a extremidade de hum dos papeis, juntando-a com a do outro, e carregando-lhe por cima. Depois de estarem seccas, ou enxutas as partes unidas, se pôde burnir o papel com alguma concha, unha, ou couça liza, para desfazer alguma pequena enruga que ficar na dita collatura, ou uniao.

INSTRUCC,AM VI.

Do modo de fortificar o papel brando, e passento.

T Omar-se-ha hum pincel grosso de pello brando, ou macio, e molhado em agoa clara, se esfregara em hũ pedaço de *pedra hume*, até que tome parte da sua substancia, (o que se conhece quando applicado à ponta da lingua se sente bastante ardor) e com elle se banhara o papel por qualquer das

das bandas, e se porá a enxugar a sombra pendurado em hũa linha, e depois de bem enxuto se podera nelle escrever, ou riscar. Do mesmo modo se aproveytaõ os Dezenhadores quando raspaõ algum risco errado, que no mesmo lugar querem repetir, para que não lhe repasse a tinta naquella parte.

INSTRUCC,AM VII.

Das Pautas de papel.

AS pautas de papel, que servem para se escreverem cartas, ou alguma escripta curioza, se fazem, elegida a altura da letra, medindo com hum compasso a distancia das regras pelas extremidades do papel, no qual se procuraraõ com huma ponta do compasso finaliar as medidas; depois, posta bem direyta, e fixa de hum ponto a outro a regra de pao xanfrada com a penna, se daraõ as linhas; advertindo que para estas he necessaria boa tinta, para ficarem mais transparentes no papel. Depois de enxuta a pauta, se metterá dentro do papel em que se quizer escrever, e acabada a escripta se tirará para fóra. Na sua falta, ou para occasioens que não permitem a demora de as fazer, podera o curiozo valer-se do seguinte

Supplemento das Pautas.

Depois de dar a *gomma graxa* no papel, nelle lançará hũas linhas por huma regra de pao, com huma penna de lapis aparada subtilissimamente ao modo de *escouporo*, pelas quaes linhas irá escrevendo; acabada, e enxuta a escripta, as esfregará com hum miolo de paõ branco pouco duro, até que não fique final algum dellas; mas advirta-se que as pennas de lapis vermelho não são boas para isto, porque com difficuldade se apaga o seu risco. Temos tratado da Arte de Escrever, dos seus instrumentos, e adereços para os Escreventes em geral: resta-nos agora satisfazer ao dezejo dos curiozos, escrevendo algumas curiosidades, que a experiencia, e alguns Authores Estrágeyros nos ensinaraõ.

S E C C, A M IV.

De algumas curiosidades desta Arte.

INSTRUCC,AM I.

*Da tinta para pergaminho.**Philip. Nun. Art.
da Pint. e Poet.*

J A^s tratamos da tinta de escrever em papel , e essa mesma serve para escrever em pergaminho ; mas não queremos occultar a receyta, q̃ para isso traz Filippe Nunes na sua Arte , o qual diz , que para se fazer huma canada , se tomaraõ tres quartilhos de agoa doce , e hum de vinagre , em hũa panella nova , na qual se lançaraõ quatro onças de *galbas*, quatro de *caparroza*, e quatro de *gomma arabia*, tudo pizado, e que passados dez dias (em cada hum dos quaes se hà de mexer) se porà a ferver ao fogo hum bom pedaço , e que depois se tirará para fóra, e em estando fria, se coará por hum panño de linho em huma garrafa , ou vidro , onde tapada se guardará para o uso.

INSTRUCC,AM II.

Da tinta preta em pedra.

P Ara se fazer esta tinta se tomaraõ partes iguaes de *gemas de ovo* , e *mel purificado* , e se misturaraõ com huma pouca de *gomma* desteyta em *vinho* puro , ajuntando-lhe huns poucos de *pós de çapatos*, o que tudo amassado se deyxará secçar , e depois se partirá com huma faca em boccadinhos, os quaes se guardaraõ embrulhados em hum papel ; e quando se quizer usar desta tinta, se moerá huma pouca , e se lançará no tinteyro com vinho , e depois de bem mexida se escreverá com ella.

INSTRUCC,AM III.

Da tinta para escrever em seda , panno de linho , &c.

D Iz Monton que para se fazer esta tinta se tomaraõ duas onças de *limaduras de ferro* , e hum de galhas , feytas em boccadinhos , e que tudo se porà com hum quartilho de *vinagre branco* muyto forte , em huma panella vidrada ao lume , para que a hum calor lento se evapore ametade do licor , e que o restante se coarà , guardando-o para o gasto. Accrescenta o dito Author que naõ lerà fora de proposito gastar hũa pouca de *gomma arabia* , ajuntando-a a esta tinta.

*Mont Segr.das
Art lib.e mec.*

INSTRUCC,AM IV.

Da tinta para inscripçoens em marmore.

D Epois de alizado , e poído muyto bem o mármore com a *Putea* , *Chumbo* , *Pomes* , e *Esmeril* , [o que costumaõ fazer os Lavrantes] nelle se riscaraõ as letras com huma penna de lapis , ou com a pedra chamada *Ampelite* , emendando as que sahirem erradas , para o que se alimpa-raõ antes com hum miolo de paõ , e depois de riscadas, cõ hũ pincel se cobriraõ com tinta feyta de *fumo de oleo de linhaça* , e *péz negro*, tudo misturado , ao lume. Conftou-nos para o mesmo effeyto a bondade da tinta , que se faz de pós de *escodár* com *vinagre* branco , em que se tivesse dissolvido hum bocado de *gomma arabia*; porém para semelhantes inscripções mais seguro he , vazadas as letras no marmore , enchê-las do betume de pós pretos , cera , e pó de pedra , como costumaõ os Lavrantes , a quem diz respeito semelhante escripta , e aos curiosos só riscà-las.

INSTRUCC,AM V.

Para escrever letras mais brancas que o papel.

*Alex. Piemont. lb.
5. Secretor.*

SE tomaraõ *casca de ovos*, que lavadas muyto bem se moeraõ sobre huma pedra de tintas, com agoa clara, até que estejaõ muyto bem desteytas, e depois se passaraõ a huma tigella vidrada, onde lançando-lhe mais agoa, com ella se deyxaraõ repoufar: feyto isto, se lhe lançará brandamente a agoa fõra, e se deyxaraõ enxugar pondo-os ao Sol. Quando se quizer usar delles, se tomará *sal armoniaco*, e se lançara em *vinagre* distillado, até que se derreta; depois se coará, e tirada para fora a folada, ou superficie grossa dos ditos pos, dos que estiverem por bayxo della se lançaraõ hums poucos no dito vinagre, com o qual, bem mexidos, se escreverá.

INSTRUCC,AM VI.

Para escrever letras de ouro, ou prata.

SE tomará huma pouca de *agoa de rosas*, e nella se lançará hum boccadinho de *gomma arabia*, da qual, depois de bem desteyta, e por hũ panninho coada, se lançará em huma *concha de ouro*, ou *prata*, a que baste, mexendo tudo muyto bem até se incorporar, ficando em consistencia de agoa: aparada huma penna nova, se irá molhando no dito licor, e escrevendo o que quizerem. Deste mesmo modo usaõ os curiozos illuminadores do sobredito ouro, ou prata de concha.

De outro modo de preparar o ouro, ou prata de concha nos ensina Stooter, dizendo que pode ser burnida a escripta feyta com o ouro dissolvido em *azougue*, do que se colhe que com elle se póde dissolver, ou a prata; e depois de estar secca a escripta, ser burnida com hum dente de Javali, ou com outra qualquer cousa de marfim bem lizo, pondo-se por cima da escripta hum papel, para não tocar immediatamente nas letras escriptas com o burnidor. Do modo de fazer este ouro, e prata, tratamos no Magisterio das tintas, onde o curiozo pòde recorrer.

INS-

INSTRUCC,AM VII.

Para escrever sobre prata,

P Ara escrever sobre prata, desorte que as letras nunca se apaguem, traz Monton esta receyta. Tomar-se-ha *chumbo* queymado, e se fará em pó, o qual se incorporará com *enxofre* bem moido, e *vinagre*, até que seja cor para pintar, e com este licor se escreverá sobre a prata, e depois de estar muyto bem enxuta a escripta, se chegará ao ar do lume para se aperfeyçoar. A bondade desta receyta podem experimentar os curiozos, aos quaes para semelhantes inscripçoens inculcamos a Stooter, que facilmente os pode remediar na sua *Arte de brillhantes vernizes*.

INSTRUCC,AM VIII.

Para escrever com o ouro, ou prata em pó.

S E tomará hũa pouca de *gomma arabia*, e se porá a derreter em huma tigelinha vidrada, com agoa commũa, desorte que fique quasi liquida, e com ella se irá escrevendo pouco a pouco, para que se não seque de todo, e se lhe irá por cima lançando o ouro, ou prata em pó, ou se tomará o que baste em hum pincel, ou pelle de camurça enxuta, e com ella se iraõ passando brandamente todas as letras, as quaes, depois de enxutas muyto bem, se passaraõ com hum miolo de paõ branco para as aclarar melhor. O mesmo, em lugar de agoa, fizemos nós muytas vezes com leyte de figueyra, lançando-lhe o dito ouro, ou prata em pó, e não poucas, pondo-lhe por cima do ouro de folha, de que usaõ os douradores, feyto em boccadinhos com huma faca sobre o cochim.

Advertencia

Na sobredita agoa de *gomma*, ou leyte de figueyra será conveniente roçar em huma concha, ou tigelinha hum bocca-

E do

do de *Guta gamba*, ou de *açafrão*, at' que a dita agoa tome alguma cor, que será a que baste para na brancura do papel se conhecer, e verem as letras quando se forem escrevendo, porque de outra sorte succederá sahir a escripta torta, e algũas vezes humas letras sobre outras, o que se evitará dando a dita cor à agoa, ou leyte com que se escrever, com a qual tambem se encobrião algumas faltas, onde nas letras o ouro não pegar, por estarem quasi de todo enxutas. Queymado o papel, em que se tiver escripto da sobredita maneyra, e posto em parte onde lhe não dê o vento, nelle ficaraõ lendo-se todas as letras de ouro como antes de queymado.

INSTRUCC,AM IX.

Para letras de ouro em campo negro:

DEpois de tingido todo o papel por igual com tinta de escrever por ambas as partes, se porá dependurado a enxugar em huma linha, e depois de enxuto se tornará a tingir atè ficar como se pertender. Depois de enxuto se esfregará, e alimpará brandamente, com hum bocado de bacta, e nelle com a sobredita agoa, ou leyte, se iraõ escrevendo as letras, pondo lhe por cima o ouro, ou prata em pó, ou de pães: o mesmo se pôde fazer em papel tingido de outras cores, e tanto nesta preta, como nas mais, se poderá usar da prata, ou ouro de concha, preparadas como já dissemos. Resta advertir, que o papel preto não ha de ser burnido, ainda que assim daria melhor graça às letras, mas em lugar de ser burnido, pôde ser banhado cõ agoa de gomma muyto delgadinha, ou com agoa de clara de ovo, que faraõ o mesmo effeyto. Destas agoas tratamos no Magisterio das tintas.

INSTRUCC,AM X.

Para escrever letras vermelhas.

TOmar-se-ha a quantidade de *vermelhão* conrespõdente a escripta, que se quizer escrever, e se lançará sobre

bre huma pedra de tintas , onde com humas feveras de *açafrão* se moerá muyto bem com *ourina* , ou agoa clara ; depois se passará para hum vidro , ou outra qualquer vasilha vidrada , onde se deyxará repouzar por algum tempo , e passado elle se lhe lançará a agoa , ou *ourina* fôra , pondo a seccar á sombra a dita solada , da qual se usará lançando huma pouca em agoa de gomme delgadinha , com a qual mexida bastantemente se escreverá , aparando para isto penna nova. Depois de enxuta a escripta se alimpará com miolo de pão , estregando-a com elle levemente.

Piam. lb 6.ª Tciar en el princip. del Arte.

INSTRUCC,AM XI.

Para letras verdes , e mais cores:

P Ara se escreverem letras verdes se moerá *açafrão* com *çumo de arruda* , e *verdete* , em huma pedra de tintas , e depois passando tudo a huma vasilha vidrada , se escreverá com o dito licor, misturando-lhe hum boccadinho de gomme arabia , se o dito licor for pouco , porque sendo muyto , se lançará mayor quantidade de gomme. *Piamontez* diz, que para estas letras se desfaça *verdete* com *vinagre* , e que depois se passe por hum panno delgado para huma tigelinha , donde preparado com agoa de gomme arabia , se poderá tomar cõ a penna , e escrever. Para se escreverem letras de outras cores , serviraõ as tintas preparadas com a sobredita agoa de gomme arabia , para o que pôde o curiozo recorrer ao Magisterio dellas , onde achara mais extensa doutrina nesta materia , ou à Arte de Illuminar.

Piam. lb. 6.ª Segr.

INSTRUCC,AM XII.

Da tinta chamada de Estampilha.

E Xactissimas diligencias fizemos para tirar a receyta desta tinta das mãos de alguns curiozos , mas nunca nos foy possivel delles conseguî-la , até que casualmente na Cidade de Evora nos imos praticar a hum curiozo Estrangeiro , desco-

nhecendo

nhecendo a nossa curiosidade , que tambem o saber fingir ignorancia he muytas vezes meyo para saber. Para se fazer pois esta tinta , se tomaraõ *pós pretos* de çapatos , e se lançaraõ em hum panella nova , que, tapada com hum testo , se porã sobre hum brazeyro accezo , onde se deyxara estar até que os *pós* se fação em braza viva ; e entaõ tirados para fóra , se tornaraõ a fazer pretos depois de frios , e assim se costumaõ guardar para a

Composiçaõ.

Poem-se *gomma arabia* de molhiõ , que fique depois de desfeyta com ponto quasi de mel; desta *gomma* se lançara hum pouca em hum taboinha limpa , e com ella se amassaraõ os *pós pretos*, que bastarem para fazer hum tinta grossa , e algum tanto dura. Esta tinta assim , estara sempre na taboinha, e quando se quizer usar della , se tomara agoa ardente de cabeça , e se lançara na mesma taboinha separada da tinta dura, e nesta agoa ardente se desfarã muyto bem com hum brocha hum boccadinho da tinta dura , e esfregada , e bem espremida a brocha, se darã com ella sobre as estampilhas. Desta tinta uzaõ os que escrevem livros de canto em papel , ou pergaminho com as ditas estampilhas , de que abayxo trataremos com o perspicuo modo que nos for possivel , para que dellas se capacitem os curiosos, que em terras distantes as naõ tiverem visto , nem dellas noticia alguma.

Advertencia

Para que a dita tinta grossa se naõ seque , e esteja sempre apta para se misturar com a agoa ardente , se borrifará de vez em quando com a mesma agoa ardente , ou com agoa clara , e o mesmo se fará a tinta solta [com que se houver de dar nas estampilhas] quando na taboinha se for seccando , mas esta solta , só se borrifará com a agoa ardente , e naõ com a outra. Em lugar da agoa ardente uzaõ alguns de *Espirito* , mas como este he caro , e faz o mesmo effeyto que a agoa ardente , della se pode usar. He necessario advertir que quando se descobrir a panella, em que se queymarem os *pós* para esta tinta,

ta, (para ver se estaõ em braza) se hà de affastar o rosto do fumo delles, porque he summamente nocivo aos olhos.

INSTRUCC,AM XIII.

Da Estampilha, e o modo de a fazer.

DA fãctura da *Estampilha*, de que agora escrevemos, virà facilmente o curiozo no conhecimento do que ella he. Faz-se a Estampilha mettendo primeyro no fogo hũa pouca de folha de lata amarella, chamada vulgarmente *Ouro mouro*, até se fazer em braza viva, tirando-a entãõ, e aplaynando-a bem depois de fria com huma taboinha boleada, e liza para lhe desfazer algũa enruga, se a tiver. Feyto isto, se cortarà com huma tizoura em boccados, do comprimento cada hum de hum dedo, e de largura de tres, pouco mais ou menos, conforme a altura da letra, que se quizer fazer. Cada hum dos ditos pedaços se repartirà com hum compasso em cinco partes iguaes, das quaes ametade da primeyra da parte de bayxo se dobrarà para cima, ou levantará para se lhe pegar, ficando estendida a outra ametade, e toda a segunda: na parte seguinte a esta, no lugar notado na lamina com pontinhos, se lançará huma linha direita com a ponta de hum alfinete, ou de huma tizoura, e nas extremidades da mesma linha se cortarà a modo de angulo hum boccadinho de folha.

*Lam. in 3. L. A.
n. 1.*

Depois se riscará hũa letra do Abecedario da forma que quizerem, redonda, grifa, ou bastarda, que não descerà para bayxo da dita linha de pontinhos, (só sendo pé, ou haste) e riscada ella, se vazará na mesma folha com huma tizoura, cortando-a, ou vazando-a naquelles lugares em q não for ligada, q onde o for, he necessaria grande advertencia para se não cortar, o q facilmente se perceberà depois de se vazarem duas, ou tres, aprendendo. Vazada a letra, se lançará huma linha com penna de lapis no papel, ou pergaminho, em que se quizer escrever, e sobre ella se assentará a Estampilha, de sorte que a linha em que estiver a letra vazada fique cahindo sobre a outra feyta com o lapis no pergaminho, e segurando bem a Estampilha

pilha com os dedos desorte que fique immovel , se passará , e esfregara a letra vazada com hum brocha molhada na sobredita tinta , a qual estampilha se tirara , indo pondo outra , e outra , até se acabar a escripta , para cuja continuação se ha de advertir,

*Esta letra se uza
hoje em lugar da
letra de Pancilha
nos livros de Can-
to para as Igrejas.*

Que ao depois de vazada a letra , se ha de vazar tambem adiante della hum buraquinho , na rectidão da mesma linha em que estiver a letra , o qual ficando assinalado no papel , ou pergaminho , quando a letra se passar com a brocha , servira para nelle se assentar , ou ficar o corpo da letra seguinte , em o qual (coberta ella de tinta) ficará incluzo o dito final. Tambem se ha de advertir que a tizoura para se vazarem as ditas letras ha de ser de pé comprido , e de pontas muyto sub-tíz , e que quando por mal cortadas , ou vazadas , ficarem as letras na folha de lata sarabulhentas , se podem alizar , e aperfeyçoar com limas pequeninas , que para isso , e cousas simi-lhantes tem trazido a este Reyno o interesse dos Estrangeyros. Em lugar de tizouras para as vazarem , uzaõ alguns curiozos de pontas de canivetes , ou de escouporos pequeninos , aperfeyçoando-as depois com as sobreditas limas. A figura da estampilha está no numero 1. da lamina 3. Letra A., e o que temos dito, foy o modo mais facil com que nos podemos explicar , tenha o curiozo paciencia , se ainda assim nos não entender.

Lam. 3. L. A. n. 1.

S E C C, A M V.

De alguns clandestinos modos de escrever.

INSTRUCC,AM I.

Das letras brancas em campo negro.

P Arã se escreverem estas letras , se tomarà a gema , e clara de hum ovo , e batido tudo muyto bem em hum tigelinha , com este licor se escreverá , e depois de enxuta a escripta , se tingirá o papel com tinta de escrever , e se porá a enxugar , e quando se quizer ler, se rasparaõ brandamente por cima

cima as letras com a ponta de hum canivete. Piamontez diz , *Alex. Piam. Seg. lb. 6.* que a gema do ovo se destemperará com agoa , e que para o mesmo effeyto serve o *leyte de figueyra* , posto em hum vasilha ao sol , por espaço de meya hora , e destemperado com agoa de gomma , tingindo , e raspando depois o papel , como já dissemos. Moya inculca para o mesmo effeyto o *cebo* de hum vêla , que esteja aceza , escrevendo com a penna nelle untada , tingindo o papel com poedouros , e raspando , depois de enxuto , as letras com hum canivete.

INSTRUCC,AM II.

Das letras que se podem ler ao fogo.

HE cousa muyto sabida que as letras escriptas com *çumo de limaõ* , ou lima azeda , depois de enxutas , só podem ler-se aquecendo , ou chegando o papel ao lume , até que com elle se fação pretas , mas não he de poucos ignorado que o mesmo se póde conleguir , escrevendo com agoa em que se tenha dissolvido hum bocado de *sal armoniaco* , e com *çumo de cebola* , *leyte de figueira* , ou com *agoa de cêdro*. As letras feytas com o *çumo de limaõ* , na falta de fogo , podem ler-se , mettendo-as depois de enxutas em *çumo do mesmo limaõ* , ou em agoa , ou em vinho , e melhormente em ourinas. Advirta o curiozo que para evitar o perigo de que , no papel escripto com o *çumo de limaõ* , pegue o fogo quando a elle se quizerem ler , será melhor queymar huns poucos de papeis , e passar ligeiramente o que tiver as letras pela levaredda delles.

INSTRUCC,AM III.

Das letras, que só se podem ler com pó , e com ourina.

AS letras que só podem ler-se mettendo o papel , depois de enxutas , em ourina , são as que se podem escrever com *Canfora* desfeyta em agoa muyto bem. Canfora he hũa gomma muyto bem conhecida dos Boticarios , que a vendem,

dem , ou os Droguistas. As letras que só se podem ler lançando-lhe em cima pó de carvão , são as que podem escrever-se com *ourinas* , e *vinagre* , e melhor com o *leyte* de alguma planta , animal , ou mulher. He doutrina que já em seus tempos ensinou Ovidio.

INSTRUCC,AM IV.

Das letras indeleveis , e das nocturnas.

*Tuta quaque est ,
fallitque oculos à
lacterecenti, Litte-
ra, carbonis polline
tange , leges.*

AS letras indeleveis são humas , que em qualquer parte do corpo humano se podem escrever com *agoa ardente forte* , em que tenhaõ estado de infuzaõ huns bichinhos azues chamados *cantharidas* , por espaço de vinte e quatro horas. He doutrina que não escapou à grande curiozidade do mesmo Mestre Sulmonense.

*Caverit hoc custos , pro charta conscia tergum
Præbeat , inque suo corpore verba ferat.*

*L. Bern. Mont.
Segr. das Art. lib. e
mecan.*

As letras nocturnas assim chamadas , porque só se podem ler de noite sem luz alguma , diz Monton , que he huma especie de *fosforo natural* ; e que para ellas se tomarà *fel de Raãs* , *madeyra podre* de salgueyro , e *escamas de peyxe* , de tudo partes iguaes , e que desfeyto tudo com huma clara de ovo , com este composto liquido se escrevaõ as letras que quizerem.

INSTRUCC,AM V.

Das letras que só se podem ler ao Sol , e em agoa.

Wech. lib. 14.

AS letras que só se podem ler ao Sol , ou à luz , transparentemente , são as que podem escrever-se com agoa de *gomma* bem clara , em que se tenha desfeyto hum pouco de *alvayade* fino. As letras que só se podem ler mettendo o papel em agoa , depois de enxutas , são as que podem escrever-se com agoa em que se tenha dissolvido huma pouca de *pedra hume* , em pó. Veja o curiozo se para estas mesmas letras servirà *salitre* , em lugar de *pedra hume* , ou a *Canfora* desfey-

desfeyta em ourina , que nos parece que para o mesmo effeyto nos inculca hum Author a sua bondade.

INSTRUCC,AM VI.

Das letras na casca de ovo.

H Um dos mais celebres mōdos clandestinos de escrever , he o que se faz , escrevendo na casca de hum ovo , com *çumo de limão* azedo , ou *leyte de figueyra* , porque ficando occultas as letras depois de enxutas , pondo o ovo ao lume se fazem legiveis. Com *cebo* , *vinagre* , ou *Tithymalo* se podem tambem escrever na mesma casca de ovo letras , que só possaõ ler-se deytando-lhe por cima pò de carvão , papel , ou de palha queymada , depois de enxutas.

INSTRUCC,AM INCIDENTE.

Das letras occlusas no ovo.

T Ambem do mesmo ovo se pòde uzar , cortando hũa fita , ou tira de papel comprida , ou curta, conforme a escripta que se quizer fazer , e da largura de hum dedo , ou menos , na qual com miudos caracteres se escreverá com a tinta de galhas , e depois de enxuta a escripta, se cortará a dita fita de papel com hum tizoura em partes iguaes , que se numeraraõ com os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 , &c. para que que a houver de ler , as ponha por sua ordem. Feyto isto, se metterá hum ovo em vinagre , até que amoleça , e depois se rasgará com a ponta de hum canivete em huma das do mesmo ovo, a qual cisura será quanto baste para por ella se lhe intrometterem as sobreditas numeradas partes do papel , depois das quaes intromissas , se lançará o ovo em agoa fria , onde se deyxará até que a casca torne a recuperar a sua antiga dureza. Podem dobrar-se as ditas partes de papel , para melhor se metterem dentro do ovo , do qual quebrando-o , as tirará quem souber do segredo , e extendendo-as pela ordem dos numeros , ler o que ellas contêm.

INSTRUCC,AM VII.

Das letras sobre chrystal.

E Ste preziozo clandestino modo de escrever se faz lançando huma pouca de *Tragachanta* em huma tigelinha com agoa até se dissolver muyto bem, escrevendo depois com ella sobre huma garrafa de chrystal, ou sobre outro qualquer vidro chrystalino. Estas letras depois de enxutas só se podem ler lançando-lhe pó de carvão por cima. Faça o curiozo experiencia com gomme arabia branca, em lugar da *Tragachanta*, desfeyta em agoa, que poderá ser que com ella consiga o mesmo effeyto.

INSTRUCC,AM VIII.

Das letras em cobre.

A Os sobreditos modos de escrever clandestinamente se pôde aggregar o das letras que podem escrever-se em cobre, ou metal, com çumo de limaão azedo, as quaes depois de passados alguns dias se fazem verdes, e bem legiveis. Em menos tempo se conseguirá o mesmo effeyto escrevendo com agoa em que se tenha dissolvido *sal armoniaco*, mas com esta diversidade, que as letras em lugar de apparecerem verdes, no cobre, apparecerão eruginozas, ou ferrugentas. Faça o curiozo experiencia com vinagre, em lugar da sobredita agoa, ou çumo de lima, porque nos parece que delle uzou Attalo, segundo nos dá a entender o Grego Annalista Polineu.

INSTRUCC,AM IX.

Das letras na luz do espelho reflexas em sombra.

P Ara se fazerem estas letras se cortaraõ de papel todas as do Abecedario, desorte que os corpos dellas occupem pouco menos, ou quasi toda a superficie do espelho, excepto na-

naquellas partes em que a forma da mesma letra a não poder occupar : cortadas pois as letras , se tingirão com tinta bem preta , e depois de enxutas se esfregarão pela parte de traz com hum panno molhado e n' agoa , e molhadas ellas , estando prompto o espelho se porá ao Sol , no lugar , ou parte immovel que quizerem , desorte que se não mova ao pôr das letras , para não variar o reflexo : feyto isto ,

Se irão assentando na superficie do espelho as letras da parte , ou dicções que quizerem , cada huma de per si , e assim se irá com toda a ligeireza continuando , pondo hũa letra , e tirando outra , até se acabar de pôr a escripta , a qual facilmente entenderá quem com hum penna , ou outra qualquer cousa , for notando em hum papel as mesmas letras , que forem apparecendo na luz reflexa do mesmo espelho , na qual se hão de assentar ás avessás , para ficarem direytas aquem as ler. Serve esta traça para dizer a outrem alguma cousa em distancia , mas he necessario advertir que a luz do espelho se ha de fixar em parede , ou cousa branqueada. Para distancias pequenas experimentamos estas letras ensinados de Porta , para distancias mayores pôde o curiozo experimentá-las , mas então lerá necessario mayor espelho.

*Bap. Port. Catop.
tr. 16. 17. cap. 1.*

INSTRUCC,AM X.

Das letras reflexas em luz.

DA antecedente doutrina das letras reflexas em sombra, colhemos a seguinte das reflexas em luz ; fazem-se estas letras cortando huns papeis iguaes , ou da grandeza da superficie do espelho , riscando em cada hum dos papeis huma letra das do Abecedario , algum tanto grossas , e depois de riscadas , com hum tizoura se cortarão , ou tirarão para fóra do mesmo papel , ficando todo o mais em que se não riscou a letra , e depois desta estar cortada , ou aberta , se tingirá todo o papel de preto , como já dissemos na Instrucção antecedente , e molhado cada hum , se irá sentando justamente no vidro do espelho , tirando hum , e pondo outro com ligeireza , fazendo do mesmo modo que com as letras , em lugar das

das quaes são os papeis. Achamos que merecia ser approvada esta industria , para mostrar estas letras em pequena distancia,mas para distancia mayor não fizemos experiencia.

INSTRUCC,AM XI.

Das letras , que só se podem ler , queymado o papel.

*Port. Mag.natur.
lb.16.de Zipher.*

T Omar-se-ha vinagre fortissimo , e clara de ovo , e hum pouco de *azogue* , e se trabalhará , ou misturará muyto bem , e com este licor se escreveraõ as letras que quizerem , e depois de enxutas , se queymará o papel , e nelle ficaraõ as letras incombustas. He doutrina de Porta , o qual diz tambem que escrevendo-se com gomme , ou com outro qualquer genero de sal , em hum papel , se não poderá ler nem ainda pondo-o ao fogo , mas que só se leraõ queymado o papel , onde as letras ficaraõ brancas , e por isso claramente legiveis. O contrario destas letras segundas experimentamos nós em as letras escriptas com sal armoniaco , que postas ao fogo , facilmente , fazendo-se negras , podem ler-se.

S E C C, A M VI.

De alguns Stenographicos , e enigmaticos modos de escrever.

P R E N O T A C, A M.

A Inda que são tantos os Stenographicos , e enigmaticos modos de escrever , que depois do curiozo Tyro, liberto de Cicero , excogitou , e descobrio a engenhosa sagacidade humana , para occultamente tratar , e designar as suas mayores emprezas , que não só os mesmos dedos das mãos , com diversas poziçoens , e movimentos chegaraõ a servir de letras entre os Romanos , como ensina Ovidio na epistola 17. das suas Heroydes ,

Ovid.

*Ab quoties digitis , quoties ego tecta notavi ,
Signa supercilio pene loquenti dari , &c.*

Mas

Mas ainda os mesmos instrumentos musicos, cayxas, e tochas, ou flâmas ardentes, de que nos dà noticia o Principe dos Poetas Heroycos,

*Flammas, cum regia puppis, Virgil.
Extulerat, fatisque Deum defensus iniquis, &c.*

Com tudo aqui lò trataremos de alguns modos, para capacitar o curiozo, remettendo-o para adifção de outros muytos a Viginero, Ericio Futeano, e ao Abbade Tritemio, cujas pennas demorozamente voaraõ nesta materia. Isto prenotado, seja a

INSTRUCC,AM I.

Do modo de escrever por intervenção de figuras.

H Um engenhosíssimo [ainda que trabalho] modo de exprimir os conceytos por intervenção de figuras, he o que pòde fazer-se ajuntando as significativas do mesmo, que quizermos explicar, ou as significadas das mesmas letras, que haviamos de escrever, a maneyra de Poesia muda, sem letra alguma entre ellas, como v. g. para este Quarteto:

*San Pedro, Soldado fuerte,
Palma, y Corona ás ganado;
Ala muerte ás dado muerte,
Alas ala fama ás dado.*

Pintando, ou dibuxando com a penna, e tinta de escrever, hum S. Pedro, hum Sol, hum dado, hum forte; hũa palma, huma coroa, hum pouco de gado; huma aza, huma morte, hũ ás das cartas que se jogaõ, tres vezes, aonde diz ás, hum dado, huma morte; tres azas, a fama, e hum dado. Todas estas cousas fazem figuraticamente o sobredito quarteto, sem letra alguma, mais que o y, se se lhe quizer pôr.

INSTRUCC,AM II.

Para se conresponderem os auzentes em distancia

*Phil. Cur. p. 1. lb.
f. 47.*

T Raz o Padre Nieremberg, confirmado pelo Padré Kirquer, o modo seguinte. Toque-se hum agulha na pedra de *Ceval*, ou *Iman*, a qual levará consigo o amigo que se auzentar, pregada em hum circulo, em que ao redor della esteja escripto hum Abecedario, divididas as letras em iguaes separaçoes, assim como se vê no mostrador de hum relógio. Ficará o outro amigo com a pedra, e tambem com outro semelhante Abecedario; e quando quizer fallar ao auzente em dia, e hora determinada, applicará a pedra de *Ceval* às letras, com que quizer formar as palavras, e logo a agulha, que levou o amigo auzente, começará tambem a menear-se mostrando as letras, as quaes então observadas se poderaõ ir lendo.

INSTRUCC,AM III.

Da Escalla musica.

T Ambem servindo de letras as figuras da solfa, se pôde escrever qualquer cousa, fazendo-se primeyro hum escalla musica, composta de cinco linhas, indo pondo por ellas as figuras, ou *notas* da mesma musica, desorte que as que forem subindo sejaõ brancas, e as que forem descendo, negras, ou a contrario, as quaes haõ de ser tantas, como as letras do Alphabeto, com o qual se notaraõ primeyro as notas em papel separado, para se naõ errarem ao escrever: e deste modo se pôde escrever muyto, pautando com mais claves o papel, dividindo as partes da escripta com hum linha de alto abayxo, chamada *compasso* entre os Musicos. Na dita escripta pôde uzar-se do substinido, *por ponto*, do *caldeyraõ por til*, &c.

INSTRUCC,AM IV.

Das letras prepostas, e pospostas.

H Um destes modos de escrever se faz uzando, no particular que se quizer encobrir, da letra seguinte no Abecedario áquella com que se havia de escrever, não sendo por este ardil, v. g. em lugar de A, B; em lugar de B, C; em lugar de C, D; &c. O outro se faz uzando da letra antecedente àquella com que se havia de escrever, não sendo por este modo, v. g. em lugar de B, A; em lugar de C, B; em lugar de D, C; em lugar de E, D; &c. o que facilmente pôde fazer-se pelos Abecedarios seguintes,

y a b c d e f g h i l m n o p q r s t u x z

a b c d e f g h i l m n o p q r s t u x z y

Nos quaes se ha de advertir, que todas as vezes que se houver de pôr a letra y na elcripta, se ha de supprir com o i vogal, em ordem a ficar o y servindo para se pôr em lugar de z, quando se escrever tomando a letra de diante, ou em lugar de a, quando se escrever, tomando a letra antecedente. Do mesmo modo se farão os Abecedarios das letras Mayúsculas, para se usarem no consorcio das Minúsculas.

Exemplos.

1 *Myn cdxdbdr bybr gnmqyr ptd yrthqstcdr.*

2 *Obp esyflft nbli iposbt, rxf btxlsuxeft.*

Tanto o primeyro, tomando a letra antecedente, como o segundo, tomando a letra de diante, dizem que

Não dezejes mais honras, que as virtudes.

Hum destes modos, ou outro semelhante aconselhou Augusto Cesar a seu filho, para lhe dar noticia de todas as acçoens, e successos da guerra que lhe recommendara, occultando desta sorte todos os seus projectos, e designios aos
maiores

INSTRUCC,AM V.

Das letras salteadas.

E Ste modo de escrever se faz na maneyra seguinte. Tome-se o papel, em q se quizer escrever, e se dobrará pelo meyo de alto abaixo, como nota a linha no exemplo q abaixo poremos, e aberto o papel, se advertirá nas letras, ou palavras que se haõ de escrever, e entãõ se principiará, pondo a primeyra letra na borda do papel notada com a estrella, e logo se irá pôr outra letra ao pé da linha, notada com huma virgula por cima, dahi tornando para traz, se porá outra letra junto à primeyra, depois se irá pôr outra junto à que estiver ao pé da linha, e assim se irá continuando, até se acabar a parte, e encher a regra.

Exemplo.

• *Nna enrt ds e lw idco* | *uc digao e nm ee nii.*

Pg cm ur myr bnffco, *aa o oto ao o eii.*

O 1. diz: *Nunca de ingrato des nem leve indicio,*

e o 2. *Paga com outro mayor o beneficio.*

Quando se não quizer dobrar o papel, se lhe poderá lançar a sobredita linha com çumo de limaõ azedo, para que chegando o papel ao lume possa, quem houver de ler, ficar conhecendo aonde ha de ir buscar a letra que se segue à primeira. Em lugar da linha se póde pôr huma virgula sómente, como se vê no segundõ verso, mas entãõ he necessario advertir, que em toda a escripta não ha de ir outra virgula alguma.

INSTRUCC,AM VI.

Das letras usurpadas.

E Ste celebre modo de escrever , ainda que naõ pouco custoso , se faz usurpando as letras na sua pronuncia rigorosa ; como v. g. no nosso idioma Portuguez , pondo as letras seguintes , l, q, t, p, d, a, c, a, e, o, q, t, d, o, o, x, t, a sua mesma pronuncia exprime isto que queriamos dizer : *Esse que te pede a cea , he o que te deo o xiste.*

INSTRUCC,AM VII.

Dos modos de escrever por algarismo.

D Os modos de escrever por algarismo , o mais sabido he o que póde fazer-se uzando dos numeros , 1, 2, 3, 4, 5, cada hum em lugar das cinco letras vogaes , a, e, i, o, u, ou trocadas como abaixo mostraremos, e em lugar delles se póde tambem usar de estrellas com pontinhos. v.g.

a, e, i, o, u.

5 4 3 2 1

* * * . * *

o 9 8 7 6

Exemplo.

*Sientome a las riberas destos rios
donde estoy desterrado , y lloro tanto ,
que los hazen creçer los ojos mios.*

1 verso S₃4nt2m4 5 l₅s r3b4r5s d4st2s r32s ,

2 d.*nd* *st.*y d*st.*rr*d.* y ll.*r.*t*nt.* ,

3 q69 l7s oz9n cr9cgr l7s b7j7s m87s.

De outro modo, além dos sobreditos , póde escrever-se por algarismo , escrevendo em hum papel todo o Alfabeto,

beto, e pondo de baixo de cada letra o numero de algarismo que cada hum quizer, como no seguinte exemplo :

A	b	c	d	e	f	g	h	i	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	x	y	z
80	3	20	7	50	6	40	70	9	1	18	5	30	16	2	4	13	10	20	8	19	27

Feito isto, se escreverà o particular, ou o segredo em hum papel separado, e sobre as letras delle se irão pondo os numeros da Arithmetica que a cada huma pertencer, conforme a correspondencia do sobredito artificio, e logo escrevendo-se huma carta ordinaria se pòde introduzir nella o segredo pela forma apontada. Para melhor percepção desta doutrina, servirá este exemplo. Supponhamos que queremos dizer :

Venba ás dez horas da noyte.

Vamos ao Alphabeto, e busquemos o numero, que està de bayxo do *v*, e acharemos 90. Contaremos então tantas letras na carta já escripta, principiando da primeyra letra della: è na que completar o numero poremos de bayxo hum pontinho; dahi iremos buscar o numero de bayxo do *e*, que vem a ser 50, e contando daquella letra, em que ficamos, 50 letras, poremos outro pontinho; e logo passaremos ao numero de bayxo do *n*, e faremos o mesmo, e assim os mais até se acabar o segredo.

Para que os pontinhos se não percebaõ, se podem escrever com çumo de limaõ, ou de lima, ou com leyte de figueyra, ou com agoa de cedro, ou com agoa em que se tenha desfeito sal armoniaco; porque posta a carta ao lume por aquelle para quem vay, ficam apparecendo os pontinhos, e então tendo o mesmo Alphabeto, irà contando as letras até o primeyro pontinho, e mostrando a letra primeyra do segredo, a porà em hum papel a parte, e dahi irà proseguindo com os mais. Mas como não obstante este artil se pòde decifrar o segredo fazendo a mesma diligencia de pôr ao lume a carta para apparecerem os pontinhos, para se evitar esta industria, se podem pôr entre as mesmas letras dous ou tres pontinhos, ou mais, e communicarem-se ao correspondente quaes são os que tem a valia da invenção.

INSTRUCC,AM VIII.

Das letras intermedias.

E Ste modo de escrever he o que pòde fazer-se metten-
do huma letra consoante supernumeraria entre as pre-
cizas , para explicarmos o que quizermos , trocadas tambem
as vogaes , como abaixo mostramos , addindo ultimamente
huma vogal no fim da regra , se a parte a cabar em consoante ,
ou huma consoante, se a parte a cabar em letra vogal, mas hũa,
e outra sem valor algum.

Exemplo.

a e i o u
u o i e a

*Indgo ubntige fbeprqmredzgel ,
Dgels Cpoqers chesrptdoszluseb,
Btagslctnxy mboca ohsdpreszdet,
Ofag e mdodu cgegrpuxctureg.*

*Ide anjo formozo ;
dos Ceos cortezaõ ,
buscay meu espozoz,
ou o meu coraçãõ.*

As letras iniciaes dos versos não estão mudadas , mas
podem mudar-se as vogaes como as outras. Pòde tambem
praticar-se este mōdo escrevendo da mão direyta para a es-
querda , fazendo mayuscula a ultima letra da primeyra regra ,
para que pareça principio da escripta. Tambem , escripto o
particular , se podem dividir as partes delle , pondo huma ,
ou duas em cada regra , escrevendo entre ellas outras partes ,
com as quaes fação sentido continuado , mas he necessario
que quem as ha de ler sayba quaes são as partes que tem o va-
lor , como tambem quando as letras forem transpostas , e de
outros semelhantes modos.

INSTRUCC,AM IX.

Do modo de escrever por circulos concentricos.

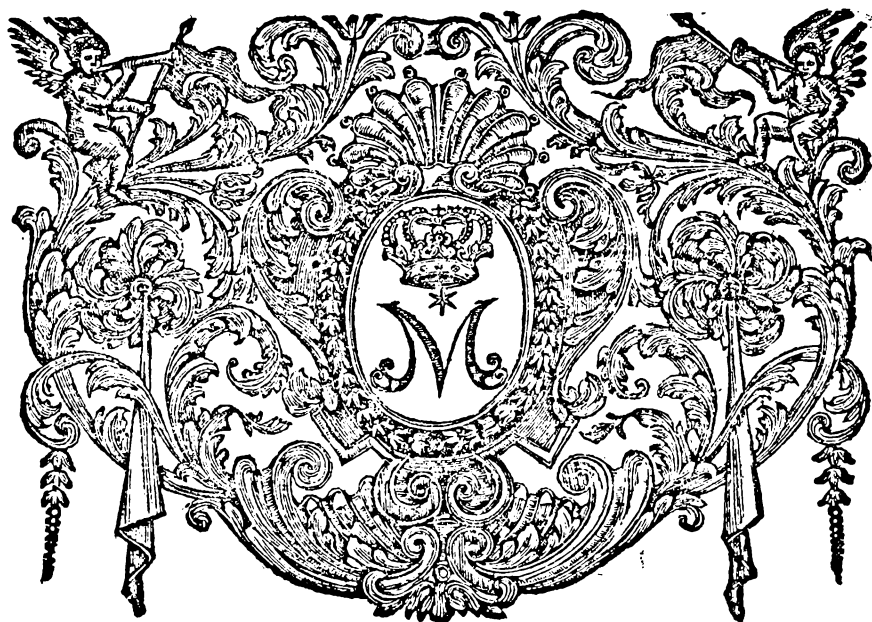
*Leão Baptist. cit.
à Pach. de Zypb.*

F Ação-se dous circulos , hum mayor , e firme , outro menor que o primeyro pela nona parte do seu diametro , e collocado em cima delle ; e ha de ser móvil , e dividindo-se as circunferencias de ambos em vinte e quatro partes iguaes , se escreverão pelas divizoens , ou cazas do circulo mayor as letras do Alphabeto , todas mayores pela sua progressão natural, exceptuando H, Y, K, que sem estas cazas fazem o numero de vinte. Depois pelas cazas que ficam redundantes se escreverão os numeros 1, 2, 3, 4, e no circulo menor, que tambem ha de ter as mesmas divizoens , se encherão todas das letras minúsculas a, b, c, d, e, &c. dispostas sem ordem , como cada hum quizer , e para occupar todo o numero das cazas , se lhe accrescentarão estas quatro , h, y, k, e c;

Para se pôr isto em praxe, he necessario que os dous correspondentes, que se houverem de escrever mutuamente , determinem huma letra de hum , e outro circulo , para servir de clave para ir abrindo as cazas , e mostrando as letras de que se haõ de servir. Supponhamos que se determinou fosse a letra , *p*, do circulo menor da clave ; voltará pois o que escreve o circulo menor de sorte que a tal letra , *p*, fique correspondendo debayxo daquella letra mayor , por onde se determina principiar a escrever , e indo formando as palavras pelas letras do circulo mayor , se escreverão sómente na carta as do circulo menor , suas correspondêtes. Mas advirta-se que todas as vezes que se quizer mudar a situação da clave , se pôde fazer , sendo sempre no principio de alguma palavra ; e quando assim se fizer , se escreverá a tal palavra com letra grande ao principio , para que quem a houver de ler vá tambem mudando a posição.

Aos sobreditos modos se chegaõ os de escrever por *grandes* de papel , ou quadriculas , por *triangulos* de linhas , por *pontinhos* , por *circulos* , e *semicirculos* , e pelas margês abaixo do papel , sendo a segunda letra da dicção a primeyra da
segunda

segunda regra , e a terceira letra , primeyra da terceira regra , &c. Deixamos outros enigmaticos , e stenographicos modos de escrever , e as mãos Arithmeticas dos Egypcios , e outras curiozidades pertencentes a esta Arte , por obviar o dispendio das muitas lamíñas , que eraõ necessarias para os mostrar por exemplo : razão porque ló escrevemos daquelles, que sem ellas se podiaõ facilmente perceber , e explicar.



PRENDA II.

Arte de Contar.

PRENOTAC, AM.

COMO a Arithmetica ordinaria he tambem hũa das mais agradaveis Prendas, com que se exorna hũa vistosa Adolescencia, agora a deviamos aqui tratar: porém como saõ tantos os Authores, que della escreveraõ, só trataremos de outras Arithmeticas particulares, tanto por serem curiozas, e necessarias muitas vezes, quanto por serem tambem ignoradas de muitos, e mal entendidas de outros, pela falta de clareza com que alguns, e poucos Authores as escreveraõ.

INSTRUCC, AM I.

Da Arithmetica Hebraica.

NEsta Arithmetica forma-se a Unidade com a primeira letra do Alphabeto Hebraico, atè o numero 9. A Dezena forma-se com a letra subsequente ao numero 9. e assim com incremento de Dezena, em Dezena se vaõ seguindo as mais letras até 100. e nos numeros 200, 300, & 400, se dá fim a todo o Alphabeto: Os numeros 500, 600, 700, 800, & 900, se formaõ com duas letras, e o numero de 100. com o Aleph.

Alpha

Alphabeto Arithmetico.

Unidades

Dezenas

Aleph.	1	Jod	10
Beth	2	Kaph	11
Ghimel	3	Lamed	12
Daleth	4	Mem ou Mé	13
He	5	Nun	14
Vau	6	Samech	15
Zajin , ou Zain	7	Ghnain , Ain , ou ñ ,	16
Hheth , ou Kh ,	8	Pé	17
Theth,	9	Tsadé	18

Koph	19
Resch	20
Schin , ou Scin,	21
Thau	22

Gentenar.

Aleph.	100	Nun Kod	600
Scin	200	Nun Scin	700
Sin	300	Nun Thau	800
Thau	400	Nun ité Kod	900

T Em os Hebreos cinco letras *finaes* a saber *Mem*, *Nun*, *Kaph*, *Pé*, e *Tfade*, as quaes sômente se achão no fim das vozes, e dellas usão na expôzição destes numeros, *quinhentos*, *seiscentos*, *settecentos*, *oitocentos*, e *novecentos*. Além das sobreditas letras finaes, tem outras, que apenas se podem distinguir, v. g. *Kaph*, e *Beth*, *Rheth*, e *Thau*, *Zain*, e *Nun finale*. &c.

Modo de contar entre os Hebreos.

1	Kaph.	21	Efrim
2	Scenaim	22	Kaphve efrim
e assim se cõtínua até o num 100.			
3	Scelofa	30	Scelozim
4	Arbua	40	Arbaim
5	Hamita	50	Stamiscim
6	Scifa	60	Sciscim
7	Scihua	70	Schinchim
8	Scenoma	80	Scenomin
9	Tesha	90	Thesthin
10	Aflara	100	Mëá
11	Kap	200	Matthaim
12	Aflar	300	Scelosemeod
13	Scenaim Aflar	400	Arbaim meod
14	Scelofa Aflar	500	Schamascheod
15	Arbua Aflar	600	Scemeod
16	Hamifa Aflar	700	Scicula meod
17	Scifa Aflar	800	Scemonemeod
18	Scihua Aflar	900	Thescianmeod
19	Scenoma Aflar	1000	Eleph.
20	Tesha Aflar	e cõtínuando desta forte o q quizer é.	

N Aõ mostramos aqui os characteres do Alphabeto Hébraico, por faltarem nas Imprenhas deste Reyno, mas se acharmos abridor de buril, que as possa fazer bem, iraõ em Lamina separada, e juntamente os characteres do Alphabeto Grego Arithmetico.

INSTRUCC,AM II.

Do Alphabeto Arithmetico Grego.

<i>Som</i>	<i>Valor numeral</i>	<i>Nomes</i>
A	1	Alpha
B	2	Bêta
G	3	Gamma
D	4	Delta
E breve	5	Epſylon
Z, ds	6	Zêta
E longo	7	Eta
Th	8	Thêta
I vogal	9	Jota
K, C,	10	Kappa
L	11	Lambda
M	12	My
N	13	Ny
X	14	Xi
O breve	15	Omicron
P	16	Pi
R	17	Rho
S	18	Sigma
T	19	Tau
Y, u,	20	Ypſylon
Ph	21	Phi
Ch	22	Chi
Ps	23	Pſi
O longo	24	Omega.

Repetem-se as figuras como acima se repetirão no Alphabeto Hebraico.

Iota	90	Thau	300	Chi	600
Rho	100	Ypſylon	400	Pſi	700
Sigma	200	Phi	500	Omega	800

E desta forte vão continuando até acabarem de numerar o que querem.

M

INS.

INSTRUCC,AM III.

*Da antiga Arithmetica Europeã.**Unidade.*

I	vale	1	VI	vale	6
II		2	VII		7
III		3	VIII		8
IIII ou IV		4	IX		9
V		5	X		10

Nesta Arithmetica o numero menor anteposto a outro mayor tira-lhe algumas vezes o valor, que havia de ter sem a dita anteposição, como v. g. o V, que vale cinco, fica valendo quatro, e o X, que vale dez, fica valendo nove, &c. Outras vezes não lhe tira o valor como v. g. o M, que vale mil, com hum V atraz vale cinco mil, &c.

Dezena.

XI	11	XX	20
XII	12	XXX	30
XIII	13	XL	40
XIII	14	VL	45
XV	15	L	50
XVI	16	LX	60
XVII	17	LXX	70
XVIII	18	LXXX	80
XIX	19	XC	90

Nesta Arithmetica o numero menor posposto ao numero mayor, accrescenta-lhe o valor do mesmo numero, v. g. o L, que vale cincoenta por si só, com o X possto a diante vale sessenta, e assim em todas as mais.

Centena

da Adolescencia

47

Centena.

C	100	DC	600
CC	200	DCC	700
CCC	300	DCCC	800
CCCC	400	CM	900
D ou IJ	500	M, ou CIJ	1000

Milhar, centena de milhar, &c.

IIM	2000
VM ou IJJ	5000
VIM	6000
XM ou CCIJJ	10000
IJJJ	50000
CCCIJJJ	100000
IJJJ	500000
CCCCIJJJJ	1000000

INSTRUCC,AM IV.

Da Arithmetica Arabica.

1	V-at	10	Achhara	19	Sattach
2	Tenein	11	Addaz	20	Osrrim
3	Theleza	12	Tenach	30	Scelecín
4	Aiba	13	Teletach	40	Errbin
5	Gampça	14	Arbadach	50	Gmfin
6	Settha	15	Gmestach	60	Setthin
7	Sabbã	16	Settach	70	Seben
8	Scemenia	17	Sbbadach	80	Tmanth
9	Dezza	18	Temeintach	90	Telein
				100	Maïen. &c.

INSTRUCC,AM V.

Dos Alfabetos Arithmeticos Romanos.

O Alfabeto das letras seguintes com risca por cima vale o que na direytura de cada huma se mostra adiante, e sem risca por cima, vale o que na direytura de cada huma se mostra no lado direyto notado com a estrella.

*		
500	A	5000
300	B	3000
200	C	10000
500	D	5000
150	E	150000
40	F	4000
400	G	4000
200	H	2000
I	I	1000
51	K	151
50	L	5000
1000	M	1000000
90	N	90000
11	O	11000
400	P	40000
500	Q	5000
80	R	8000
70	S	70000
260	T	160000
5	V	50000
10	X	10000
150	Y	150000
200	Z	2000000

O mesmo valor podiaõ ter as Minusculas Alphabeticas á maneyra das Mayusculas, porém ainda não está em uso.

Modo de contar Calendas

INSTRUCC,AM UNICA.

EM primeyro lugar se há de advertir que os mezes são doze, a saber:

<i>Janeyro,</i>	<i>Mayo,</i>	<i>Settembre,</i>
<i>Fevereiro,</i>	<i>Junho,</i>	<i>Outubro,</i>
<i>Março,</i>	<i>Julho,</i>	<i>Novembro, e</i>
<i>Abril,</i>	<i>Agosto,</i>	<i>Dezembro.</i>

Em segundo lugar os dias que tem cada mez, o que facilmente se saberá por esta quintilha:

*Abril, e Junho trinta tem,
Settembre, e Novembro taes são,
Vinte oito a Fevereiro vem,
Em biffexto hum mais lhe dêem,
Trinta e hum os mais terão.*

Em terceyro, he de saber que há *Calendas*, *Nonas*, e *Idos*; e que as *Calendas* são no primeyro dia de todos os mezes, e as *Nonas* a cinco, exceptuando os mezes de Março, Mayo, Julho, e Outubro, que são a sette, nos quaes os *Idos* são a quinze, e nos mais são a treze. As *Calendas* se declinaõ *Kalendæ Kalendærum*, as *Nonas*, *Nonæ Nonarum*, e os *Idos* *Idus Iduum*. Isto supposto:

No primeyro dia do mez diremos *Kalendis*, no dia das *Nonas* *Nonis*, e no dia dos *Idos*, *Idibus*; e o dia antes de cada huma destas coulas, *Pridie*; e o dia immediatamente seguinte, *Postridie* *Kalendas*, *Nonas*, *Idus*, ou *Kalendarum*, *Iduum*, *Nonarum*, em genitivo, que tambem pedem as preposições *Pridie*, ou *Postridie*. E o dia que se nomear de cada huma destas sobreditas tres coulas, diremos: *secundo*, *tertio*, *quarto*, *Kalendas*, *Nonas*, *Idus*, subentendendo-lhe *die*, em ablativo de tempo, e a preposição *ante*

de accusativo , caso com que não poucas vezes se acha , *ut ante diem quartum , vel tertium , Kalendas , Nonas , Idus.*

Em quarto lugar se há de saber que de outro modo se podem contar as Calendas , Nonas , e Idos , accrescentando dous dias ás Calendas , hum ás Nonas , e outro aos Idos ,

*A's Nonas juntar podemos
Hum sô dia , se quizermos ,
Aos Idos outro daremos ,
Se dous ás Calendas dermos.*

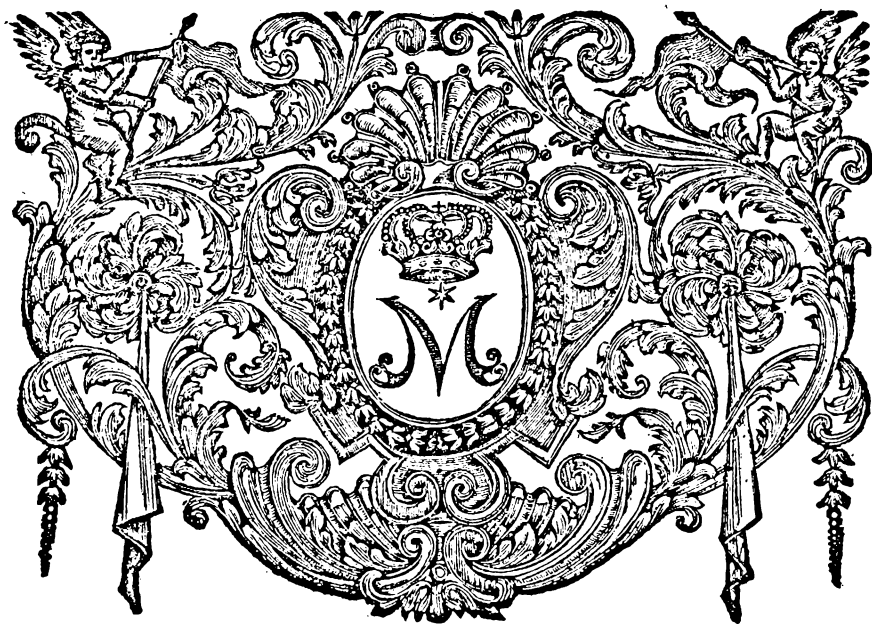
Exemplo.

N O primeyro dia de Dezembro diremos , segundo o que já elcrevemos , *Kalendis Decembris* , e no segundo , *Postridie Kalendas Decembris* ; mas conforme ao que já acima dissemos em quarto lugar , havemos de fazer esta conta : de 2. a 5. que he o dia das Nonas , vaõ 3. e hum que se lhe accrescenta saõ 4. *quarto Nonas Decembris*. Ponhamos agora exemplo dos Idos. Queremos saber como se há de dizer no dia sette de Dezembro , porque a 6. pòde dizer-se , *Postridie Decembris Nonas* , e a 4. *Pridie Nonas Decembris* , contaremos desta sorte : de 7. a 13. vaõ 6. dias , e hum que se lhe accrescenta , 7. diremos logo : *Septimo Idus Decembris*.

Provemos agora nas Calendas : a 14. diremos *Postridie Idus* , porque no dito mez saõ a 13. mas a 15. faremos a conta deste modo : de 15. a 31. vaõ 16. e 2. que se lhe accrescenta saõ 18. diremos entaõ : *decimooctavo Kalendas Januarii* , *vel Januarias* , adjectivando o nome do mez. A prova he : de 18. a 31. vaõ 13. e 2. que se lhe accrescenta saõ 15. Dissemos *Januarii* , ou *Januarias* , porque os dias que há desde os Idos de hum mez , até as Calendas de outro , se contaõ pelas Calendas do mez immediatamente seguinte.

E assim há de advertir-se que quando as acharmos escriptas , havemos de contar para tras , ou ao revez , contando

do do mez próximo , e immediatamente passado. Exemplo: Achamos escripto 18. *Kalendas Februarias* , havemos de fazer a conta : de 18. de Janeyro a 31.vão 13. e 2. que se lhe accrescetaõ são 15. e assim sahe certa a conta para 15. de Janeyro dizer: *decimooctavo Kalendas Februarias*, accrescétando, como já dissemos , 2. dias às Calendas ; porque se incluye o dia em que a conta se começa , e o primeyro do mez seguinte. A's Nonas , e Idos não se accrescenta mais de hum dia , porque não passaõ para outro mez , e o que se lhe accrescenta he o mesmo em que se principiaõ a contar.



PRENDA III.

Arte das pennadas, e medidas, ou Symmetria

Dos Corpos Humanos.

PRENOTA C, A M.

*Curione. Perex.
Senault. Morante.
Yciar. Casa Nova.
Veldes. Ribet. Au-
drade. Ruinette.
Huquier. Vigiero.
Lanchar.*



AINDA que *as pennadas, cifras, ou letras*, (como muytos lhe chamaõ) não são partes constitutivas, nem integrantes da Arte de escrever, mas sómente accessorias; com tudo, vendo que os Authores della ao mesmo tempo que expõem nos seus livros, para exemplo, a galhardia de tantas, e tão primorozas pennadas, difficultaõ a sua imitação por falta de instrucções aos curiozos Escreventes, [cuja propensão facilmente se inclina para a sua factura] nos determinamos a ensinar-lhes o modo de as fazer, não lhes mostrando, como os sobreditos Authores, deliciozas pennadas com que se divirtaõ, mas dictando-lhes solidas doutrinas com que se aproveytem. Com muyto cabedal necessariamente deve preparar-se o curiozo Adolescente para entrar no exercicio desta Arte; (e o mais principal he saber dibujar o mesmo que quizer fazer de pennadas) porém como o supomos com pouco, ou sem nenhum, e ainda tal vez sem conhecimento com Daniel Barbaro, Poussin, Alberto Dure-ro, Vitruvio, e outros, que facilmente o podiaõ ajudar, o ajudaremos nós, dando-lhe quanto baste para principiar, nas seguintes Instrucções da

da Adolescência

53

S E C C, A M I.

Da Constituição dos corpos humanos.

INSTRUCC,AM I.

Da Osteologia.

HE o corpo humano o mais elegante, e portentozo de quantos levantou o Soberano Archetypo, não só pela quasi natureza Angelica, (1) com que se informa, feyta á imagem, e similitão de seu Author, (2) mas porque a producção da sua mais bé ordenada Symmetria he o mayor empenho da natureza, e o sujeyto com quem os celestes Signos mais sympathicamente se correspondem. (3)

Sidera corporibus præsumt cælestia nostris,

Influxuque regunt cuncta elementa suo.

Constitue-se esta maravilhoza fabrica, assim como a dos mais corpos sensitivos, de ossos durissimos, e medulozos, que como partes fundamentaes (4) organizaõ, e levantaõ a sua magestoza corporatura. São diversas as opinioes no numero dos ossos, de que consta cada hum destes corpos; porque huma diz, que são duzentos e vinte e quatro, outra duzentos e quinze, [5] e Genebrardo faz menção de duzentos e quarenta e oito, (6) porque outros tantos eraõ os preceytos affirmativos da ley antiga; porém nós, que não necessitamos de os examinar com tanta exacção como os Anathomistas, longe delles contaremos os mais principaes para o nosso intento, na seguinte oitava:

*Ciento, y ochenta y dos, sin las ternillas,
Son los huesos de el cuerpo en sus pedazos,
En la cabeza dos, dos las asillas,
Costillas veinte y quatro, y seis los brazos,
Cinco el pecho, caderas, y espaldillas,
Sessenta pies, y piernas en sus trazos,
Las manos veinte y siete un par de vezes,
Y el espinazo nueve con dos diez.*

(1)
Minus si eum paulo minus ab Angelis. Ps. 8.

(2)
Faciamus hominē ad imaginem, & similitudinem nostram. Genes. 1.

(3)
*Manil. lb. 2. Astr. c. 2.
Estant. Uranoph. Peregr. profulus.*

(4)
Quid dicā de ossibus, que subjecta corpori mirabilis cōmissuras habēt, & ad stabilitatem aptas, & ad artus firmandos accommodatas, &... omnē corporis actionem. Cir. lb. 2. de nat. Deor. pg. 1190.

[5]
Valr. de Anatb. lb. 1.

(6)
Geneb. Chron. ad finem.

INS-

INSTRUCC,AM II.

Da Myologia.

C Obrem-se estes ossos de musculos carnosos, que não só servem para coorganizar os mesmos corpos, mas também para radicar os seus movimentos voluntarios actuaes. Quatrocentos e nove descobrirão os doutos Anathomistas em hum corpo descarnado, mas nós vendo com Juan de Arphe os de hum bem unido, naquella organização externa, que mostra sómente tirada a pelle, veremos que

*Tienen quarenta y seis rostro, y cabeza,
Ochenta y nueve el vientre, y los pechos,
Veinte y quatro la espalda, y de alli empieza
Loque brazos, y manos dexa hechos,
Que son noventa y seis, pieza por pieza,
Y son los que nos causan mas provechos:
Ciento y veinte las piernas, y es la cuenta
Cinco sobre trecientos y setenta.*

Vestidas estas, e outras menores partes [naturalmente ordenadas para huma perfeyta composição] com os indumentos da membrana, cute, e cuticula, ou pelle exterior, [7] resulta a estrutura dos corpos humanos, tanto mais perfeytos, quanto as suas partes mais proporcionadas. Desta proporção chamada entre os Gregos *Syn-metron*, ou *Symmetria* entre os Latinos, trataremos metricamente neste lugar, para com mais facilidade se cõmetter á memoria, pondo á margem a doutrina de Palomino.

(7)
*Santucc. lb. 1.
Anath.*

INSTRUCC,AM III.

Da Symmetria dos corpos humanos.

H E a Symmetria huma *Proporção, ou conveniencia das partes entre si, e com o todo de que são partes.*

(1) Po-

da Adolescencia

55

(1) Porém qual seja esta proporção, ou conveniencia nos corpos de que tratamos, he problema, que puзераõ mais em argumento, do que em decizaõ, Polycleto, Miron, Apelles, Pomponio, e outros: porque huns diffieraõ que os taes corpos deviaõ conter nas suas alturas dez tamanhos dos seus rostos, [2] outros nove, (3) alguns nove e hum terço, (4) e não poucos dez e meyo, para ficarem com mayor esbelteza, e fidalgia; porém nós, por não continuarmos a mesma questaõ, louvando sempre tão insignes, como veneraveis sujeytos, [5] seguiremos a opiniaõ mais apadrinhada de Palomino, e já muyto antes delle bem recebida nos Reynos Estrangeyros por Poussin, Sandrart, Appelmans, e Bartholino, &c. Isto supposto, seja esta

INSTRUCC,AM IV.

Das medidas geraes, e mayores.

Conformes pois á moderna opiniaõ, que seguimos, (6) com o novissimo Apellez de Hespanha Palomino,

*Huma linba direyta lançaremos,
bem conforme a grandeza que quizermos,
que em partes oito iguaes dividiremos, [7]
se de homem, ou mulher, corpos fizermos:
Em cinco a de menino partiremos,
se credito a Sandrart agora dermos; (8)
e estas medidas geraes, e proprias são
da mulher, do menino, e do varaõ.*

Principia o mesmo Palomino a repartir pela altura de qualquer corpo proporcionado as sobreditas oito partes, ou modulos, pela seguinte

D I S T R I B U I C, A M.

*Das oito partes huma deve dar-se (9)
á cabeça de hum corpo sem defeyto,*

outra

(1) *Constitit autem Symetriae ratio, in quadã partiũ inter se cunctarũ rei quæ pingitur cõvenientia. Schef. de A. P. §. 32 Vasc. lb. 1. c. 1. Barb. Anat. lb. 1. f.*

[2] *Arph. lb. Geometr. Vitruvius lb. 3 c. 1 Dan. Barbar. Cent.*

[3] *Alb. Dur. lb. 1. Phel. N. lb. 2 A. P. Vasc. Art. Sym. l. 1.*

[4] *Jer. Pen. cit. por Vasc. lb. 1. c. 1. Bouchard. litt. 7.*

[5] *Laudam. veteres, sed nostris utimur annis. Ovid.*

(6) *A^o capite hominis usq. ad plãtã pedis ejus, octo capitũ cõputandã longitudinẽ. Sandr. in Ac. A. P. p. 1. cp. 2.*

Lamina 1.
[7] *Los ocho modulos de el cuerpo humano. Pal. lb. 4. §. 2.*

[8] *Infantum corpora plerumque quinque sũt capitũ. Sandr. A. P. p. 1. c. 2.*

(9) *Desde lo alto de la cabeza basta el fin de la barba un modulo: el 2. desde el fin de la barba basta los pezoncillos de los pechos. De alli a la cintura otro modulo.*

outra na barba há de principiar-se ,
e terminar-se entre hum , e outro peyto ;
onde a terceyra há de começar-se ,
se o corpo estiver todo direyto ,
que da cintura no meyo acabando ,
já o corpo da figura irá mostrando.

(10)

Desde la cintura
hasta el empeyne ,
otro, que es el 4 y es
justamente la mi-
tad de la figura.

(11)

El 5. desde alli a
la mitad del mus-
lo, q̄ es donde ter-
mina el musculo, q̄
baxa de la ingle.

El 6. desde alli a el
fin de la choque-
zuela de la rodil-
la. El 7. desde la
choquezuela hasta
la mitad de la pier-
na, que es dōde ter-
mina el musculo
mayor de la pātor-
rilla por la parte de
adentro. El 8. y ul-
timo desde alli a la
planta del pié.

(12)

El brazo estēdido,
haziēdo angulo re-
cto cō el cuerpo, tie-
ne tambien quatro
modulos desde la
olluela de la gargā-
ta hasta la extre-
midad de el dedo
largo, que llaman
de el corazon.

(13)

Un modulo desde la
olluela de la gar-
ganta hasta donde
termina el primer
bulto de el hombro.
Otro desde alli a la
sangradura, d̄ jue-
go de el brazo. El
3. desde alli a el nu-
dillo de la munbe-
ca. El 4. desde al-
i a la estremidad
de el dedo largo.

A quarta parte deve ir-se extendendo [10].

até á bocca , ou raiz da geração ,
as quaes, como se fica percebendo ,
nos homens , ou mulheres ; meyo são.

Da quinta parte, e sexta vamos vendo , (11)
que , continuadas , fim no Joelho daõ ,
e deste a settima , e oitava até o pé ,
de hum corpo bem feyto a altura he.

Distribuidas as sobreditas oito partes na altura de qualquer
corpo de homem , ou mulher , em estatura perffeyta , e bem
proporcionada , segundo a sobreescripta distribuição , pro-
segue o mesmo Palomino , dizendo que se os braços esten-
didos , ou

Postos em Cruz (quizermos acertar)

nesta forma entraremos a medir :
quatro modulos justos se haõ de dar (12)
a cada hum , no que se há de advertir ,
para em nada às medidas se faltar ,
em que o corpo se manda repartir ;
que oito são , na Doutrina que seguimos ,
e em outras oito os braços repartimos.

Desde a cova da garganta o primeyro [13]

até o fim dos hombros contaremos ;
logo o segundo , e segue-se o terceyro
com que ao nó do pulso chegaremos ;
Onde já principiando o derradeyro
no fim do dedo grande acabaremos ;
e desta sorte os braços repartidos ,
faraõ do corpo a altura bem unidos.

Esta

*Esta medida há de limitar-se
quando os braços cabidos estiverem ,
porque tres modulos são haõ de dar-se (14)
a cada hum , sem já nunca excederem ;
e no sobaco haõ de principiar-se ,
se de parte os dos hombros se puzerem ,
pois não devem lograr , quando cabidos ,
as mensuras que só lograõ estendidos.*

[14]
*Caido el brazo tie-
ne todo el tres mo-
dulos justos ; desde
el sobaco hasta el
finde el dedo largo
Pal. lb. 4. §. 2. t. 2.*

INSTRUCC,AM V.

Das medidas menores.

JA' dissemos que das mesmas medidas geraes, de que consta o corpo de hum homem em estatura perfeyta , consta tambem o de huma mulher em Symmetria proporcionada ; segue-se agora tratarmos de outras medidas menores respectivas a cada hum dos mesmos corpos. Diz o seguido , e citado Author , (15) que qualquer modulo se póde repartir em quatro partes iguaes , assim como o primeyro modulo capital se divide em tres terços equivalentes ; o primeyro del de o nascimento do cabello até as sobancelhas , o segundo destas até a ponta do nariz , e o terceyro deste até o fim da barba : e que a mão há de ter hum modulo , e outro tambem o pé, sendo de homem ; mas pouco mais de meyo , sendo de mulher.

(15)
Palom. l. 4. sup. cit.

Ultimamente diz , que o homem pelo peyto , e pelas cadeyras , há de ter hum modulo , e tres quartos , ou terços ; dous modulos de hombro a hombro , e hum e meyo pela cintura ; mas que a mulher não há de constar destas medidas , e isto , porque há de ter a cintura mais estreya , os hombros mais recolhidos , as cadeyras mais largas , e todo o corpo mais carnozo , macio , lizo , e redondo , principalmente nos peytos , braços , mãos , pernas , e joelhos , para melhor indicar aquella suavidade , brandura , e morvidez com que em breve lenço a copiou hum laureado pincel poetico (16) de Hespanha.

(16)
*Gong. en la Tysb
copl. 19.*

INSTRUCC,AM VI.

Das feyçoens dos corpos humanos.

A Lém das fobreditas medidas, constaõ os corpos humanos de muytas feyçoens diferentes, pela diversidade dos sexos, das quaes agora trataremos, descrevendo para maior clareza, e percepção literalmente hum

CORPO HUMANO,

Em cujas partes facillimamente se possaõ notar as diferentes de hum, e outro sexo.

*Homem.**Mulher.*

<i>Cabello</i>	Mais grosso; crespo; e menos louro.	Mais louro, delgado, e com- prido.
<i>Cabeça</i>	Tem forma óvada.	Mais óvada que a de homẽ.
<i>Testa</i>	Mais descoberta, e quadrada.	Mais redonda, e menos descoberta.
<i>Orelhas</i>	Mais grossas, e córadas.	Mais delgadas, e brancas.
<i>Sobrancelhas</i>	Mais juntas, e mais grossas.	Mais delgadas, distantes, e arqueadas.
<i>Olhos</i>	Mais pequenos, e mais abertos.	Mayores, e menos abertos.
<i>Nariz</i>	Menos carnozo, e mais levantado.	Mais carnozo, bayxo, e redondo na ponta.
<i>Ventás</i>	Mais abertas.	Mais fechadas, ou menos abertas.
<i>Bocca</i>	Mais comprida.	Mais pequena, ou curta.
<i>Beyços</i>	Mais grossos, e descorados.	Mais delgados, e rubicundos.
<i>Faces</i>	Mais estendidas, ou menos cheyas.	Mais redondas, e mais alteadas.
<i>Barba</i>	Mais grossa, e comprida.	Mais meuda, e redonda.
<i>Pesçoço</i>	Mais curto, e grosso.	Menos grosso, e mais levãtado.
<i>Corpo</i>	Mais musculozo.	Mais macio, redondo, e carnozo. (17).
		Mais estreytos.
		Mais lizos, mais cheyos, e redondos.

(17)
Feminarũ autem
corpora crassiora
sũt, & carnosiora.
Sandr. A. P. p. 1.
c. 2.

Hombros
Peytos

Mais largos.
Mais asperos, e menos cheyos.

Papil.

	<i>Homem.</i>	<i>Mulher.</i>	
<i>Papillas</i>	Pequenas.	Grandes.	
<i>Círculos das papillas</i>	Avermelhados.	Avermelhados , mas pálidos nas donzellas. [18]	(18)
<i>Braços</i>	Menos carnosos:	Mais cheyos , e roliços.	<i>Santucc. Anath.</i>
<i>Mãos</i>	Menos lizas,e cheyas:	Mais lizas , cheyas , e claras.	<i>ib. 2.</i>
<i>Dedos</i>	Mais grossos nas pôtas.	Nas pontas mais delgados.	
<i>Cintura</i>	Mais larga.	Mais estreita.	
<i>Barriga</i>	Mais recolhida:	Mais sahida para fóra,e redôda	
<i>Embigo</i>	Como o da mulher:	Assim como o do homem.	
<i>Cadeyras</i>	Mais estreitas,e asperas.	Mais largas , e macias.	
<i>Quartos</i>	Menos cheyos , e mais alperos.	Mais lizos, e mais carnosos:	
<i>Joelhos</i>	Mais delgados:	Mais grossos , e crassos.	
<i>Pernas</i>	Mais magras,ou delgadas.	Mais gordas , e roliças.	
<i>Pés</i>	Mais compridos.	Mais curtos , ou pequenos:	
<i>Unhas</i>	Mais encarnadas.	Mais brancas , ou menos en: carnadas.	

O S que descontentes da Symmetria de que tratamos , quizerem admittir a de nove modulas , e hum terço , (que mostramos na segunda Lamina) ou alguma opiniaõ das outras , que remittimos , poderão recorrer á Arte da Pintura que escreveo Philippe Nunes nosso Com-Provinciano pelos annos de 1615. ou aos Artefactos Symmetriacos do Padre Valconcellos Scalabitano , da Congregação do Evangelista , nos quaes diffuzamente trata de todas ellas , juntando com grande trabalho as doutrinas de todos os Authores , cujos elcriptos [pela tyrannia , e insaciavel edacidade dos tempos ,] se lograõ sem abundancia neste Reyno , as quaes individuaamente aqui não escrevemos , tanto porque com ellas nos não conformamos , quanto porque com difficuldade as perceberão os curiozos principiantes.

INSTRUCC,AM VII.

Da Symmetria dos meninos.

C Hamamos meninos aos de idade de tres annos , tempo em que tem a metade da altura , que haõ de ter: quan-

(1)
*Anno ætatis sue
 tertio usque ad di-
 midiam staturæ
 suæ excrefcit par-
 tem. Plin.*

[2]
*Quinque, quorum
 tria ad pubem usq.
 duo usque ad ge-
 nuæ. Sandr. A. P.*

p. 1. cap. 2.

[3]
Palom. lb. 4. cp. 5.

quando chegão a ser homens. (1) Já dissemos que na dos seus corpos deviaõ contêr cinco modulos , resta-nos dizer , que por esta ordem se hão de distribuir : O primeyro desde a raiz do cabello até a ponta da barba : O segundo desta até a ponta do estomago : O terceyro desta até o fim da barriga : O quarto desta até a rodella do joelho ; e o quinto desta até a planta do pé. [2]

Nos braços hão de ter dous modulos , e huma oitava parte ; (3) O primeyro desde o nascimento do hombro até o sangradouro , e o segundo deste até o fim do dedo polgar ; e a oitava parte deste até o fim da mão. A cabeça ha de ser quasi redonda , e todo o corpo cheyo , macio , e roliço , principalmente nos braços , mãos , e pernas. A mão ha de ter de largura pouco mais da quarta parte de hum modulo ; pelos peytos , e cadeyras ha de constar de hum modulo , e de huma oitava parte , e pela cintura somente de hum modulo. Huma das oito partes , em que se pôde dividir qualquer modulo , he a oitava parte , de que fallamos.

INSTRUCC,AM VIII.

Dos Escorços.

Escorço.

Lam. 3. l. B. n 4.

TEndo tratado da recta proporção de hum corpo humano , e das suas differenças , segue-se tratarmos neste lugar da sua Symmetria obliqua , ou escorçada : para o que he de saber que *Escorço* não he outra coula mais , que a *reducção de qualquer corpo a mayor , ou menor espaço*. Tratamos da menor , e nos corpos humanos se dá ordinariamente nas partes mais flexiveis externas , assim como nas de outro qualquer corpo irracional vivente , v. g. em huma cabeça olhando para cima , ou para bayxo , ou para qualquer dos lados , nos braços , mãos , pés , &c. Destes escorços alguns occultaõ sómente parte , e outros occultaõ tudo o que directamente se lhe oppõem , como v. g. o pé , e a mão na Lamina terceira n. 5. & 6. de todos os quaes trataraõ com bastante extenlaõ os insignes Hespanhoes Juan de Arphe , e Palomino , fertilizando nas suas Obras esta materia assaz diminuta,

nuta, e estéril nas de outros Authores, ainda que famosos. Aos sobreditos poderaõ recorrer os curiozos, ou ás Academias de Picart, ou de Poussin, que são as que com mayor abundancia chegaõ a este Reyno, e trazem o que basta para qualquer curiozo, nas quaes deve fazer especial estudo, pois com elle se aproveitará mais, do que com muitas, e extensas liçoës nesta materia; motivo porque todos os que della escreveraõ, seguiraõ mais o methodo de ensinar por exemplos, de que por explicaçoës.

Instruido pois o curiozo Adolescente, e já capacitado nos transcriptos inomittiveis principios, se disporá a practicá-los, já dibuxando algumas cabeças, mãos, braços, e mais partes distinctas, e já unindo-as, ou encorporando-as em hum todo, segundo as mensuras, e distribuiçoës, que já escrevemos, nas quaes deve cuidadosamente reflectir, para com mayor exacção as guardar, e com especialidade, em que os braços, mãos, pernas, &c. não haõ de ter igualmente pela sua extensão, ou comprimento huma mesma largura, mas que imitando a natureza, em humas partes se haõ de comprimir, e em outras se haõ de alargar, sem nunca se conresponderem os seus contornos, porque assim não só ficaraõ as taes partes, ou figuras mais imitadoras da mesma natureza, mas tambem mais ayrosas, e engraçadas, sendo nuas.

S E C C, A M II.

Primeyras pennadas.

INSTRUCC,AM I.

Das figuras nuas.

EM primeyro lugar se dibuxaraõ com huma *penna* de *lapis* os contornos de toda a figura, não só com aquella positura, e acçoens com que se quizer fazer, ou esplan-tada, ou de joelhos, direyta, ou assentada, mas tambem com aquelle decoro, e honestidade, que em semelhantes cor-

Q

pos,

Contorno he o perfil, ou delineação externa de qual-quer coisa dibuxada.

Lamina 1. & 2.

Schefer. §. 9. de
Art. ping.
Ex Purgator. Re-
gul. 2.

pos, ou figuras se deve guardar, ley entre os Thebanos taõ observada, quanto a sua inexecuçãõ alperamente prohibida, e naõ menos recommendada pelo Supremo Tribunal da Inquisiçãõ, com penna de excommunhaõ mayor *late sententia*. Dibuxada pois toda a figura, se emendará naquelles lugares mais convenientes, esfregando primeyro o dibuxo na parte em que se quizer emendar com hum miolo de paõ branco, pouco duro, e dibuxando novamente outro, ou outros, até sahir como se intentar, abolindo sempre os dibuxos errados com o miolo de paõ do modo sobredito.

INSTRUCC,AM II.

Lamina 3.

DEpois de emendado, e examinado todo o dibuxo, segundo a devida proporçãõ, e Symmetria, que já escrevemos, começará o curiozo com a mesma penna de lapis, delgadamente aparada, a cobrir toda a delineada, ou dibuxada figura com huma das linhas enroscadas, que mostramos no quadrado C. da Lamina terceyra, principiando-as em qualquer parte do corpo, e extendendo-as, ou continuando-as por todo elle, e pelas suas partes, [até estarem cobertos os contornos da dita figura] ás quaes se procurarão conformar os enroscados da dita linha, fazendo-os já mayores, onde ellas forem mais largas, ou já menores, onde forem mais estreytas; advertindo que todos elles haõ de cahir para o corpo, ou para dentro dos contornos d'elle, excepto quando as figuras delineadas hajaõ de ter azas, fitas, ou bandas, &c. porque nestas, como as extremidades no dibuxo ficaõ fora do corpo, podem os enroscados da dita linha cahir para a parte de fora do mesmo corpo. Aqui se deyxã perceber que logo no dibuxo de hum Anjo, ou ave v. g. se haõ de dibuxar as azas, fita, banda, ou outra qualquer cousa com que se quizer fazer, para depois se cobrir com a mesma linha, que fizer o corpo, braços, pernas, &c. Exemplos para isto acharão os curiozos a cada passo na Escola de Andrade, Morante, e Senault.

INSTRUCC,AM III.

Feyta, ou dibuxada assim com lapiz toda a figura nõ papel, em que se quizer fazer, se lhe dará por cima com *goma graxa* empunçada (da qual já tratamos, e dos seus supplementos na primeyra Prenda de escrever) quanto baste, e tendo aparada hum penna com o aparo de *linha*; curto, fino, e bastantemente rachado, começará o curiozo a cobrir de tinta preta por igual toda a linha enroscada feyta com a penna de lapiz, advertindo sempre no bom concerto, e uniaõ da mesma linha, para que ainda que seja cuberta de muytos golpes com a tinta preta, nunca fique parecendo desunida, ou descontinuada, porque de outra sorte ficaraõ as pennadas sem primor, e sem galla. Neste ponto se funda toda a admiração dos que não sabendo o modo de as fazer, entendem que pegando na penna, sem mais preparação alguma, se fez inteiramente o artificio de toda a figura, ou pennada.

*Andr. Nov. Es-
col. f. 2. Penn. 3.*

INSTRUCC,AM IV.

Cuberta pois assim toda a figura de rilco fino preto, se lhe entraraõ a dar os grossos todos por igual, sem huns excederem aos outros em grossura; mas qual, ou quantã esta deva ser, he ponto de que os mesmos Mestres sacudiraõ a penna, porẽm nós nos satisfazemos dando-lhe a grossura de tres tantos da que tiverem os riscos finos, que lhe servirem, por esta nos parecer bastante, melhor, e mais bem adequada, ainda que Andrade, e Morante seguíraõ diversos caminhos, porque hum se inclinou a dar-lhe sempre mais grossura, outro menos, e não faltou quem com Senault se conformasse, dando-lhes humã grossura media entre as dos sobreditos Authores.

INSTRUCC,AM V.

NO dar dos grossos , não só he necessario advertir , que se haõ de encorporar , e unir nos mesmos riscos finos , de tal modo , que quem os vir fique entendendo que de huma pennada , ou golpe foraõ feytos huns , e outros , mas tambem que huns riscos finos nunca , ou rarissimas vezes haõ de cahir sobre outros , nem grossos sobre grossos , mas sempre ao contrario , porque os grossos servem de *sombras* aos finos , e estes de *claros* aos escuros , ou sombras dos mesmos grossos , com os quaes se encorporaõ no artificio das pennadas , sendo estas tanto melhores , quanto melhormente em seus lugares forem com os grossos escurecidas.

Dissemos *em seus lugares* ; porque não só basta saber com os finos encorporar os grossos , mas tambem os lugares , ou partes , em que elles devem ser , ponto difficillimo de ensinar , ainda que facil de fazer ; porém faremos pelo explicar , dizendo que esta Arte he imitadora da Arte da Pintura , e que assim como nesta se costumaõ dar ordinariamente as sombras nas partes , em que as não fere a luz , assim na de que tratamos se haõ de dar os grossos nos lugares , em que lhe faltaõ os claros ; na Pintura cahem todas as sombras para hum lado , porque a luz lhe está contraria ; nas pennadas haõ de cahir todos os grossos para huma banda , porque nellas a luz tambem se considera opposta. Mas quando por descuydo algum grosso não fique no lugar conveniente , procurará diffarçar-se , não se encontrando com outro grosso.

Lamina 3. linb. C.

INSTRUCC,AM VI.

SAbemos que alguns curiozõs para dar os grossos certos em seus lugares , aparaõ huma penna com aparo muito largo , e modelando em papel grande com tinta a mesma figura , que intentaõ fazer , nella vaõ advertindo as partes em que tem os grossos , e os vaõ fielmente trasladando na figura pequena nos lugares correspondentes ao modelo. Bem se percebe do que temos dito que no modelo se há de fazer a figura,

ra, da mesma sorte que se quizer, em menos espaço, ou mais pequena, riscando esta com lapiz á maneyra da outra, para depois, ao dar dos grossos, com ella se conformar, o que não he pouco necessario em alguns rasgos violentos, que a penna não deyxá tão promptos como os naturaes.

S E C C, A M III.

Das segundas pennadas.

INSTRUCC,AM I.

Das figuras vestidas.

AS figuras vestidas, a que chamamos *segundas pennadas*, a respeito das primeyras de figuras nuas, assim como contêm mayor difficuldade no seu artificio, assim recommendaõ mayor vigilancia para o seu acerto. Fazem-se estas figuras do mesmo modo que as figuras nuas, dibuxando-as primeiro com os vestidos que quizerem, ou *curtos*, ou *tragicos*, ou *talares* compridos, assignalando logo os seus *dintornos*, conformes á positura, e acçoens da figura, aqual [attendida a sua qualidade] poderá ornar-se com franjoens, plumagens, peyto, elmo, escudo, &c. tudo proporcionado ao sexo, e condição da mesma figura.

Dintorno he o dibuxo, que fica dentro do perfil, ou de lineação externa de alguma cousa dibuxada,

INSTRUCC,AM II.

Dibuxada pois toda a figura *contornalmente*, e assignalada *dintornalmente* do sobredito modo, notará o curiozo nas roupas, que a vestirem, as mayores praças, ou lugares, e querendo nellas fazer-lhe algumas cetras de fachada (como se costuma) as dibuxará primeiramente com lapiz [emendando os riscos errados, como já dislemos na Secção antecedente] de tal sorte que das linhas de que cada húa se compuzer, ficando todas as mais fechadas, e unidas com outras, se haõ de deyxar duas, huma de cada lado, as quaes se iraõ já enroscando, ou já estendendo até se unirem, e

*Letra D. num. 7.
Lam. 3.*

R

encorpo-

encorporarem em outras linhas semelhantes de outras cetras, se as houver, e não as havendo, até chegarem aos perfiz, ou contornos das roupas dibuxadas, pelos quaes se continuaraõ sempre enroscadas, ja com voltas mayores, e mais juntas, ja com voltas menores, e mais largas, extendendo, subindo, ou descendo, até de todo ficarem cubertos os vestidos da dita figura, advertindo que ha de ficar parecendo que hũa linha sómente foy discorrendo por todo aquelle artificio, para o que he necessaria a boa uniaõ de humas linhas com outras, como ja dissemos nas figuras nuas, de cujo modo se cobrem estas tambem depois com tinta preta.

INSTRUCC,AM III.

T Ambem, dibuxadas as ditas cetras nas mayores praças dos vestidos da figura, costumaõ alguns curiozos fechá-las sobre si, não mostrando nellas principio, nem fim, o que he facil de fazer unindo as duas linhas, que sahindo para os lados haviaõ de continuar-se aos contornos da figura, até de todo a cobrir. Outros costumaõ fechar as ditas cetras pondo hum pontinho grosso em a linha de cada lado, mostrando que hum foy o principio, e outro o fim da mesma cetra, porém este modo não logra nas figuras a bizzarria, e primor das cetras, que continuadas, e fechadas não mostraõ principio, nem fim, como notará o curiozo em alguns Au-
Andrad. Morant. thores da Arte de escrever, e principalmente nos mais assignalados, onde advertirá tambem a igualdade dos finos, e a boa uniaõ dos grossos.

S E C C, A M IV.

Terceyras pennadas.

INSTRUCC,AM I.

Das cetras pequenas de fachada.

N As *Terceyras pennadas* se comprehendem as letras grandes, e pequenas, e tanto humas, com outras
 faõ

saõ facillimas de fazer , ainda que a muitos pareçaõ intrinca-
dos labyrinthos para entrar. Para se fazerem as letras peque-
nas de fachada (que saõ as que, fingida hum linha pelo meyo
de alto abayxo , se correspondem no artificio ; e feytio dos
lados) se elegerá a grandeza de -que se quizerem fazer , e
se lançaraõ quatro linhas equidistantes á mañeyra de hum X,
[com hum penna de lapis] notadas com o numero 8. letra
D., e depois principiando em hum delle de hum lado , se irá *Lamina 3. n. 7.*
extendendo circular , ou ovadamente quanto baste até se che-
gar a unir com outras das tres linhas do dito lado , ou das
quatro do contrario , no qual depois de procurada a linha,
que lhe corresponder na do outro , della se sahirá com ou-
tra similhante linha , fazendo o mesmo que com a outra se
tiver feito , continuando assim de hum lado , e outro , até que
todas estejaõ unidas , desorte que tudo fique parecendo ser
feyto de hum vez , e naõ de muytas , advertindo em deyx-
ar hum linha de cada lado para a finalizar no pontinho gros-
so , que já dissemos , se quizerem mostrar o seu principio , e
fim. De outros modos podem fechar-se , ou acabar-se as
taes linhas nas letras , e saõ ou com alguma flor feyta tam- *Lamina 3. L.D.*
bem de letra , ou com alguma folhinha correspondente ao
lugar , ou similhante circumferencia , que fizer a mesma linha
proporcionada á fachada da letra. Tambem sendo as linhas
compridas se podem exornar com alguns entolcados , ou fo-
lhas , antes de finalizarem.

INSTRUCC,AM II.

Das Cetras grandes de fachada.

AS cetras grandes chamadas *taboas* (ipor servirem para
o fim de alguma escrita em taboas , ou pergami-
nhos) se fazem principiando-as , e continuando-as como as
pequenas , e só differem em que as quatro linhas haõ de fi-
car equidistantemente mais grossas , e mais largas , desorte
que entre ellas possaõ caber , ou metter-se outras , sem desman-
char as primeyras , ainda que algumas das segundas sejaõ li-
nhas *quebradas , ovadas , direytas , ou circulares*. Linhas que-
bradas

Lm. 3. l. E. n. b.

bradas são as que fazem algum angulo dentro , ou fôra da cetra , ou proxivamente della , na qual por entre outras linhas vay ajudando o seu artificio. Dissemos *direytas* , não porque estas linhas tenham lugar nas cetras ; mas porque no meyo da fachada, que fizerem as mesmas cetras , ou até sahirem dellas , haõ de ser diagonalmente direytas , sem volta , ou tortura alguma , leguindo sempre hum cahido da parte esquerda para a direyta , ou desta para a esquerda , as quaes costumão ser os finos , e ao contrario os grossos.

INSTRUCC,AM III.

Riscada toda a cetra do sobredito modo com lapis , e dada a goma *graxa* no papel , se entrará a cobrir com tinta preta como as mais pennadas. Se nos lados destas cetras de fachada (sendo ellas *Escudadas* , ou *Targetadas* ,) se quizerem fazer alguns Anjos pegando nellas , como em Escudos , ou Targetas , se haõ de dibuxar logo quando se for riscando a cetra , para depois se cobrirem com duas linhas da mesma , como as primeyras pennadas das figuras nuas. Do mesmo modo se faraõ em lugar dos Anjos , aves , leoões , ou outra qualquer cousa , advertindo sempre em os dibuxar de tal sorte que assim como se vir a obra , fique logo percebendo-se tudo o que em si contêm , ou as cousas de que se compoem.

S E C C, A M V.

Quartas pennadas.

INSTRUCC,AM I.

Dos quarteis de pennadas.

Chamamos *quarteis de pennadas* , aquellas redes de cetra com que se ornaõ alguns papeis curiozos , ao redor , ou junto ás suas extremidades , ou algum ovado , ou circulo , deyxando-lhe no meyo papel em branco , para nelle

nelle se escrever alguma curiosidade de letra, dibuxo, ou de miniatura. Fazem-se como as outras cetras, dobrando primeyro meya folha de papel pelo meyo, na altura, e riscando com lapiz algumas nas cabeceyras, cantos, e lados, deyxando-lhe algumas linhas foltas para se unirem nas de outras cetras, e ficar tudo parecendo continuado. artificio de huma linha fõmente, como já dissemos; desorte que entre ellas não fiquem mediando claros grandes do mesmo papel, e os pequenos, que ficarem, se procurarão encher com alguns enroscados, ou voltas da mesma linha, ou linhas continuadas das mesmas cetras.

*Letra E. Lam. 3.
n. 10.*

INSTRUCC,AM II.

QUando porêm ao curiozo se lhe difficulte fazer v. g. no canto de bayxo a mesma cetra, que tiver dibuxado no canto, ou angulo de cima, poderá dobrar o papel para bayxo, juntando as pontas delle, e logo ir cobrindo pouco a pouco a dita cetra com tinta preta, a qual antes que se acabe de seccar, fechando o papel, a irá deyxando traslada da, ou assignalada no canto, ou angulo de bayxo, onde depois se pôde a perfeçoar de tinta, como a outra cetra do angulo de cima. Esta mesma doutrina serve para se repetir huma mesma cetra em varias partes, para as cetras que mediarẽ entre as dos cantos fazendo a rede, e para outras mais cousas, que facilmente se deyxão perceber.

INSTRUCC,AM III.

Riscada, ou dibuxada a sobredita parte, ou meya rede, até á dobra do papel, se cobrirá outra vez com tinta de escrever, ou com lapiz, e se dobrará pela primeira dobra, desorte que a parte cuberta com a tinta, ou com o lapiz, fique sobre a outra parte do papel limpo, ou não riscado; e estando nelle muyto bem justo, e sem enruga alguma, se irá burnindo com huma concha muyto liza a parte do papel riscada pela banda de traz, com a qual burnidura ficarão no lado do papel branco signaladas com o lapiz,

ou com a tinta, todas as cetras, que no outro estiverem riscadas: e quando, por falta de ser pouco burnido, fiquem alguns riscos pouco perceptíveis, se tocaraõ com o mesmo lapis, avivando-os, e conformando-os com os outros delineados. Feyto isto, se trasladará toda a obra a outro papel com algum dos modos de que tratamos no *Soccorro particular*, e não querendo trasladá-la, no mesmo papel em que estiver delineada se exprimiraõ bastantemente os riscos com o lapis, para que ao dar da goma graxa se não apaguem: porém quando o mesmo papel houver de servir, por não ter o trabalho de se trasladar, será conveniente distarçar o burnido, pondo algum papel limpo sobre o outro em que estiver o risco, e burnindo sobre elle; e a dobra no meyo do papel se distarçará facilmente, dobrando-o depois de acabado, pela mesma dobra primeyra, com cuja traça se cobre muyto bem a com que se fez. Cobrem-se de tinta preta como as mais pennadas.

S E C C, A M VI.

Das capitaes, e labyrintos.

INSTRUCC,AM I.

Das letras capitaes.

AS capitaes são aquellas letras mayúsculas de rasgo solto, que servem com as minúsculas, em o principio de qualquer escripta, as quaes tendo para algum papel curiozo podem fazer-se de pennadas, peixes, aves, buzios, flores, fruteyros, Anjos, grutescos troncos, ou de outra qualquer cousa, conforme a idea do curiozo escrevente, e dibuxante.

Tambem se podem fazer outras letras, e curiosidades das linhas enlaçadas, que mostra Juan de Yciar na sua *Escóla*, e Andrade no fim do penultimo *Abecedario*, riscando a cetra com bastante largura, e em lugar de huma linha riscar-lhe duas, ou quasi juntas, ou mais largas, desorte
que

que entre ellas cayba hum risco grosso, ao qual dos lados fiquem acompanhando duas linhas finas. Isto he facil de fazer, e só tem estas cetras a difficuldade de acertar, que quando humas linhas se cruzaõ com as outras, vaõ estas alternadamente passando por bayxo daquellas, e destas, as outras: para o que será conveniente fazer primeyro môdêlo da letra que se quizer obrar, com hum *barmante grosso*, ou *cordaõ*, entretecendo-o como hum alamar, e entaõ ir pelo dito môdêlo dibuxando as linhas da cetra, notando muyto bem quando haõ de ficar por bayxo, ou quando haõ de ficar por cima. Esta invençaõ foy a mais facil que podemos descobrir para estas letras.

Nestas cetras enlaçadas se podem os claros do papel cobrir de linhas muyto finas, equidistantes, juntas, e directas, principiando em a linha delgada exterior das voltas da mesma cetra, e indo finalizar nas linhas, que ornarem, ou guarnecerem as extremidades do papel, ou até as de algum quadrado, dentro do qual se pôde fazer a dita cetra, delle afastada: porém he necessario advertir que as ditas *linhas* nunca haõ de ser feytas como as que acompanharem o risco grosso, mas sempre ao contrario, para as fazerem lahir mais na cetra, e para mostrarem o sitio, em que elle estiver, mais engraçado.

INSTRUCC,AM II.

Dos labyrintos.

TRatamos aqui das letras de *labyrinto*, e não na Arte de Escrever, porque, depois das capitaes, nos pareceo ter melhor lugar a sua explicação. Estas letras de *labyrinto* são aquellas de cujas hastes, pés, ou grossos, sobem, ou descem huns ralgos, que vaõ cõ outros de outras letras mais distâtes formar varias cetras, e voltas, misturâdo-se fóra da linha recta, em que se escreverem as mesmas letras, desorte que fiquem bem claras, e intelligiveis ao mesmo tempo que, com as hastes das mais remotas, confuzas, e bem embaraçadas. Fazem-se estes labyrintos riscando primeyro com lapis per-

feyta-

feytamente todas as letras do nome, ou dicção, que for, e depois puxando, ou sabindo dos rasgos grossos dellas, as linhas para bayxo, e para cima, com que se haõ de formar as cetras, indo-as formando conforme se quizerem: e não seria defacerto que primeyro ellas se dibuxassem, e deyxando-lhe soltas algumas linhas, se escrevessem, ou dibuxassem então as letras, e destas as hastes, ou pés se fossem continuando enroscadas, ou estendidas até se unirem com as ditas linhas soltas das cetras. Estes labyrinthos se cobrem com tinta negra, como as mais pennadas.

Advertencia:

Nestes labyrinthos não se costuma sair de todas as hastes, ou pés das letras com as linhas até as cetras, mas sómente de ametade dellas, como v. g. constando a dicção, ou nome [que he no que se uiaõ] de oito letras, podem sair duas linhas para cima, e duas para bayxo; mas além destas mesmas linhas, podem sair outras de algumas letras, indo fechar com as de outras, desorte que fique parecendo que foy feyta huma letra no principio, e com alguma linha sua, outra em o fim pela continuaçã das hastes, quando sómente foraõ feytas todas por sua ordem, e ao depois unidas humas com arte ás linhas de outras.

INSTRUCC,AM III.

Ultimamente he de advertir que estas letras em labyrintho haõ de ser todas *mayusculas*, a que vulgarmente chamaõ *grandes*, e *mayores*, ou sejaõ *bastardas*, ou *grifas*, como se pòde notar nos Authores Hespanhoes Morante, e Polanco, e nunca *Romanas*, nem de outra qualquer especie, ou fórma de letra: e a razão he, porque lhe tira toda a graça, e formozura; e por isso em nenhuma obra dos ditos Authores se acharão labyrinthos fundados, ou nascidos das sobreditas letras Romanas. Estes labyrinthos, e todas as mais pennadas se faraõ mais vistozas dando primeyro a goma *graxa* no papel, depois de riscadas com o
lapis,

lapis , cobrindo-as de tinta negra , segundo a doutrina , que temos escrito , a qual recommendamos aos curiozos.

S E C C, A M VII.

Das tintas para as pennadas.

INSTRUCC,AM I.

Primeyra tinta.

TEndo tratado dos modos de fazer todas as pennadas com aquella clareza que nos foy possível , segue-se agora tratarmos das melhores tintas para ellas. Andrade difficultando-nos tanto o modo de fazer as pennadas , que nem nelle fallou , só nos quiz dar noticia das tintas para ellas , dizendo que de *pós* de çapatos dos mais pretos , amassados com huns pingos de mel , se fariaõ humas pastilhas , que depois de seccas se desfariaõ em agoa gommada , lançando-as no tinteiro , delorte que ficasse com sufficiente corpo para escrever , que he a consistencia em que ha de estar a tinta para as pennadas.

INSTRUCC,AM II.

Segunda tinta , e terceyra.

PAra o mesmo effeyto nos inculca o dito Author a tinta que dos mesmos *pós* póde fazer-se , com a quarta parte de *anil da India* bem moído , e tudo amassado com vinho , e a delgaçado com agoa de gomma arabia , e açúcar , partes iguaes , não se esquecendo tambem da tinta da China , moida sómente com agoa gommada. Sem estas tintas porêem, *Anno de 1733.* vimos nós muytas , e excellentes pennadas feytas (por hum Clerigo Presbytero Lisbonense chamado Manoel Lourenço , cuja pessoa veneramos mais pela sua habilidade , do que conhecemos) com huma tinta de escrever tirante a amarella , e retocados os grossos , ou escuros com tinta bem preta. Destas

T melmas

mesmas tintas nos aproveytamos nós não poucas vezes , e na falta das sobreditas de Andrade inculcamos estas aos curiosos.

E os que com estas tintas ultimamente ditas , fizerem as suas pennadas , podem ajudar-se para as fazer mais engraçadas , e vistozas , de hum a agoada de gomma arabia , dando-a nos grossos das pennadas com hum pincelinho molhado quanto baste , com o que ficarão luzindo , como se fossem feytas no mesmo instante : mas he necessaria grande cautella em não extraviar , ou sahir fóra dos riscos com o pincel , porque então se ficará conhecendo o artificio , e pelo contrario ficará parecendo propriedade da tinta com que se fizeraõ. Tambem para o mesmo effeyto podem usar de açucar batido , lançando-o na tinta , mas tem o defeyto de çujar o papel quando se dobra , e outros mais inconvenientes.

INSTRUCC,AM III.

O Utra galantaria se póde fazer nas pennadas , muy primorosa , e he fazê-las com tintas de cores , correspondendo á natureza das cousas , que ellas figurarem , como as flores de encarnados , as plantas , e arvoredos de verdes , as grutas , e montes de escuros , e pardos &c. nas figuras vestidas , humas roupas verdes , outras azues , outras amarellas &c. e nas figuras armadas , ou coroadas , as coroas , e cetros de pennadas de ouro , o peyto , e o turbante de pennadas de prata , as plumagens de cores , &c. porém he necessario advertir

Que estas figuras , ou cousas , que se houverem de cobrir de pennadas de ouro , ou de cores , se não haõ de dibuxar , ou riscar com lapis , como as que se haõ de cobrir de tinta preta , mas em lugar d'elle , se dibuxarão com hum estillo , ou ponteyro de marfim , advertindo sempre em que deyxando perceptivel o risco , ou dibuxo , não deyxẽ furado o papel. Depois de riscadas as ditas figuras , ou pennadas no sobredito modo , se entrarão a cobrir com as cores que quizerem , á maneyra das pennadas de tinta negra ; porém
 não

naõ se ha de usar, como nestas, da gomma graxa, nas outras pennadas de cores.

DIGRESSAM OPPORTUNA.

Dos instrumentos, e adereços pertencentes a esta Arte.

QUaes sejaõ os instrumentos necessarios para as manufacturas desta Arte, ou Prenda, póde ter notado o curiozo no discurso della, que são *regras* de pao para as linhas, *compasso* para as medidas, e *lapis* para riscar. Agora trataremos das qualidades de cada huma destas couças, e de outras, que a experiencia nos mostrou convenientes para algumas occasioens.

Regras.

As regras, a que muytos chamaõ pautas, devem ser direytas, e chanfradas para evitar os borroës ao lançar das linhas, bem que para remediar este inconveniente, nos advertio o grande Engenheyro Portuguez, que só se molhasse a penna na tinta da parte em que se não encoftasse á regra. As madeyras para as regras já as terá visto o curiozo na Prenda de escrever, Instrucção 7. da Secção segúnda, onde tratamos das melhores, e do modo de conhecer a sua bondade, e direitura.

*Fortes Engenho
Portug. t. 1.*

Compasso.

O compasso há de ter as pontas de ferro, iguaes, e bem direytas; e para se conhecer se he bom, se abrirá bastante, e depois se irá fechando muyto de vagar, e ao fechar se advertirá se vay dando alguns saltos, porque entãõ não he capaz, mas se os não der, entãõ será bom, por ser quieto, e não dar saltos no curso para a uniaõ das suas pontas. Tambem necessita o curiozo de ter huma penna de ferro, chamada *tira linhas*, com que se descrevem os circulos, ou meyos circulos, [a qual ajuste em huma ponta do mesmo compasso, tirando-lhe huma das de ferro] para

para os fazer quando lhe for necessario ; mas porque há curiosos tão pouco curiosos , que nem compasso tem , nem com facilidade terão em Aldeyas , e terras pequenas , nos pareceo não lhes omittir neste lugar hum

Supplemento do tira linhas,

De que a necessidade nos obrigou a usar em terras onde não pudemos achar outro remedio. Tome-se hum penna de corvo , ou das de escrever , e cortado o canudo della pelo meyo (depois de aparada conforme a grossura da linha , que se quizer fazer) se atará com hum linha muyto bem em hum ponta do compasso , virado o aparo da mesma penna para a outra ponta do mesmo compasso , assim como para escrever. Feyto isto , molhada a penna em tinta , e posta hum ponta do compasso no centro , com a outra da penna se descreverá o circulo , ou circulos que quizerem , e he remedio muyto util , para supprir as ditas pennas de ferro , de que ordinariamente necessitaõ os mais dos compassos.

Pennas de lapis , e seus aparos.

As melhores pennas de lapis para riscar , são as de cor de chumbo , e não as vermelhas , porque o dibuxo destas he difficil de tirar , o que não tem o outro , que sem difficuldade se apaga , estregando a delineação , ou dibuxo errado com hum miolo de pão branco pouco duro. De duas fortes se aparaõ estas pennas , hum em fôrma de elcouporo , que servem para deytar linhas compridas por pauta , ou regra , outra agussadas na ponta , que servem para todo , e qualquer dibuxo. Este he o aparo da penna proprio para as nossas pennadas.

Supplemento do lapis.

Alguns curiosos se accommodaõ na falta do lapis com carboens , por saberem tal vez , que tambem Apelles usara delles , quando naquelle celebrado convite de Ptolomeu , mostrou em hum parede do Palacio aquelle jocoço Farçante

çante, que o enganara. Fazem-se estes carboens de huns bocadinhos de pão de *nogueira*, *urze*, *vime*, ou *romeyra*, atados em hum papel de estarça, que ligeiramente molhado se mette em rescaldo forte, deyxando-os com elle cubertos, até se queymarem, ou até que já não faya fumo algum delles, por algum respiradouro, que no mesmo papel se lhe'há de deyxar. Depois tirados do papel se mettem em cinza fria bem cubertos, e apertados. Aparaõ-se agussados como já dissemos do lapis.

Arrepto carbone imaginem in pariete delineavit. Pl. Hist. nat. lib 35. cap. 10.

Outro supplemento.

Piamontez ensina que tomem pedra toque de ouro, e sayrro de pipas de vinho branco, tudo feyto em pó, e amassado com agoa commũa em huma tigelinha, e que desta massa se fação huns bolinhos redondos em forma de canudos de pennas de escrever, os quaes depois de muyto bem seccos, se meterão dentro de hum canudo de cana delgado, (onde fiquem firmes, ou seguros) e se usão aparando-os como as pennas de lapis, mas brandamente, para que não quebrem ao aparar, e riscar. Os curiozos poderão, rachando direytamente pelo meyo o canudo da cana, metter-lhe dentro os bolinhos da dita massa, collando depois as duas partes da mesma cana.

Piam. lib. 4. c. 4.

S U P P L E M E N T O

Das pennas de lapis vermelhas.

T Omarão *almagre* muyto bem pizado, e se amassará com agoa, de forte que fique huma massa grossa; desta se farão huns bolinhos, como acima dissemos, e depois de seccos muytos bem, se metterão dentro de canudos de cana, ou de pennas, fazendo do mesmo modo, que em as outras. Deyxamos as pennas de chumbo, por serem difficultozas de abolir as delineaçoens com ellas dibuxadas, mas podem servir áquelles curiozos, que com pouco trabalho dibuxarem as suas curiosidades certas logo da primeyra vez,

mas para os que costumão errar, pelo seu pouco exercicio, e cadencia, não servem, mas só sim as pennas de lapiz cor de chumbo.

SEGUNDA DIGRESSAM OPPORTUNA.

Dos ovados.

Lamina 3. n. 2.

ANtes de sahirmos deste lugar, he razão que expliquemos o modo de fazer os *ovados*, por serem muitas vezes necessarios ao curioso, principalmente nesta Arte. Para se fazer hum ovado, se faraõ dous circulos iguaes da grandeza de que se quizer fazer o ovado, passando o circulo de hum pelo centro do outro: depois pondo o compasso em hum dos encontros dos ditos circulos, se descreverá hũa porção de linha pela parte de fóra do outro encontro unida aos mesmos circulos; e o mesmo se fará para ovar o outro lado. Este ovado póde servir para molduras, fazendo lhe outros ovados pela parte de fóra, na fôrma em que se fez o primeyro, ficando sempre o centro dos primeyros circulos servindo para centro de todos os mais circulos, o que facilmente se perceberá sem mais explicação.

Outro ovado.

Lamina 3. n. 3.

Póde tambem fazer-se na fôrma seguinte. Far-se-há hum circulo da grandeza que quizerem, cuja periphèria, ou circumferencia se dividirá em quatro partes iguaes, dos pontos de cuja divizaõ, se lançaão as linhas de pontinhos, e entaõ posta huma ponta do compasso no angulo se descreverá com a outra ponta a porção de linha de huma a outra, e o mesmo se fará do outro lado. Depois se porá huma ponta do compasso no angulo de bayxo, e com a outra se descreverá huma porção de linha de huma à outra pela parte de cima, e o mesmo se fará para a parte de bayxo, pondo o compasso no angulo de cima.

SOCCORRO PARTICULAR

Para os curiosos , que não souberem dibuxar ,

Composto

Dos modos mais ordinarios de copiar , ou trasladar fielmente qualquer dibuxo.

MODO PRIMEIRO.

Da Quadricula.

V Ista, ou achada a figura , que se pertender tirar , sobre ella se fará huma quadricula , ou quadrado equilatero , o qual com huma regra , e penna de lapis se encherà de linhas perpendiculares , direytas , e equidistantes , principiadas na linha superior , e finalizadas na inferior da mesma quadricula , ou quadrado , no qual primeiramente com hum compasso se haõ de assignalar justamente os pontos , para os principios , e fins de cada huma : feito isto , se cruzaraõ as ditas linhas com outras igualmente distantes , que principiaraõ na linha lateral esquerda da quadricula , e iraõ terminar-se na linha lateral direita.

Depois se tomarà o papel , ou pergaminho , em que se quizer copiar a sobredita figura quadriculada , e nelle [tambem com regra , e penna de lapis] se fará huma quadricula da mesma grandeza da outra , repartida em outras tantas linhas equidistantes , sem discrepar em cousa alguma , porque ja nesta conformidade fique correspondendo a grandeza da copia à do original. Feito isto , irà o curioso notando em que quadricula pequena do original , ou em que parte de toda a quadricula grande està v. g. o *contorno* , *perfil* , ou linha externa da cabeça , e com esta notaçãõ , e advertencia , irà com huma penna de lapis , delgadamente aparada , copiando fielmente o contorno , ou perfil da mesma cabeça na pequena quadricula , ou quadriculas , que no papel
da

da cópia lhe corresponderem. Depois continuará com a mesma observância, nas quadriculas devidas, a copiar os pés, mãos, e roupas, notando os lugares em que no original estiverem, para indispensavelmente na cópia os trasladar.

MODO INCIDENTE

De reduzir o original a mayor, ou menor na copia.

COm a sobredita quadricula se pode facilmente reduzir huma figura a mayor, ou menor grandeza, guardando a mesma regra no numero das quadriculas, desorte que sendo tantas na copia, como no original, sejaõ sómente mayores, ou menores na copia, a qual (como tambem o original) depois de acabada a obra, se alimpará com hum miolo de paõ branco pouco duro, para se abolirem as linhas feitas com o lapiz, ou com alvayade, com o qual tambem se podem fazer na falta do lapiz.

SEGUNDO MODO

De copiar calcando.

ESte modo se faz, seguindo com huma penna de lapiz, ou com carvão de salgueiro, todos os contornos, e dintornos da figura, pondo-lhe depois por cima hum papel, e burnindo-o, ou calcando-o muito bem pela outra banda; neste papel ficaõ todos os perfis, e dintornos riscados, os quaes pela parte burnida se costumaõ miudamente picar com hum alfinete, e estarcir com carvão empunhado, sobrepondo o papel no outro, ou no pergaminho que há de servir, no qual com lapiz se vaõ seguindo os sinais do carvão estarcido, cobrindo-os depois com tinta, sendo obra pennejada, ou com pincel, sendo de illuminação.

TERCEIRO MODO

De copiar com vidro.

M Ediante a diaphanidade de hum vidro chrystalino, ou espelho de *talco*, se pòde copiar facilmente qualquer figura, pondo sobre ella o dito vidro, ou espelho, e indo nelle seguindo com huma penna molhada em tinta preta os contornos da figura, que pela diaphanidade do mesmo vidro apparecerem. Depois de enxuta a delineação no vidro, sobre elle se estenderá hum papel molhado em agoa, no qual se irá carregando com hum vello de laã, esponja, ou com a palma da mão, desorte que se não quebre o vidro, nem rompa o mesmo papel: feito isto assim, se deyxará ficar o papel sobre o mesmo vidro, por tempo de meya hora, e passada ella, tirando-o para fóra se porà a enxugar, e depois de enxuto, nelle se picará o desenho, ou delineação da figura, a qual se trasladará a outro papel com o carvão empunçado, como acima dissemos.

QUARTO MODO

De copiar com papel azeitado.

D Este modo usão aquelles que com presteza querem copiar alguma figura, lâmina, ou quadro, pondo-lhe em cima o papel azeitado, e nelle seguindo com huma penna molhada em tinta os contornos, e dintornos do desenho original, ou com huma penna de lapis, estarcindo os com carvão moido depois de picados. O modo de azeitar o papel, he estendendo-o muito bem sobre huma meza, [com hum papel limpo por baixo] e com hum panno de linho branco molhado em azeyte quente, passar, ou correr todo o papel por igual, ou a parte delle que for necessaria, e depois [passado meyo quarto de hora], enxugando-o muito bem com outro panno branco de linho, ou com miolos de paõ. Quando o papel não fique bem transparente, pó-

de azeitar-se da outra banda. Em lugar do azeite póde ser banhado o papel com oleo *Ben*, que he excellente, e não tem o cheiro do azeite. Sabemos que alguns curiozos usão para o mesmo fim de hum panno de *caffa*, ou de cambraya muito fino, engommado primeiramente com hum ferro de correr, e outros da tiez de cebola, quando a obra he pequena.

QUINTO MODO

De copiar com pó de carvão.

E Ste modo se faz, esfregando pela parte de traz com hum pouco de pó de carvão toda a figura original, pondo-a depois sobre o pergaminho, ou papel que há de lervir, e indo com hum ponteiro de osso, ou de pao, carregando, ou riscando todos os perfiz, e dintornos do mesmo original: feito isto, e tirada a figura original para fôra, ficará no papel assignalado com o carvão todo o dibuxo da figura, o qual se riscará com lapiz, emendando-o onde for conveniente, e depois de riscado se a limpará com os miolos de paõ brandamente, para que o dibuxo do lapiz fique limpo do carvão.

SEXTO MODO

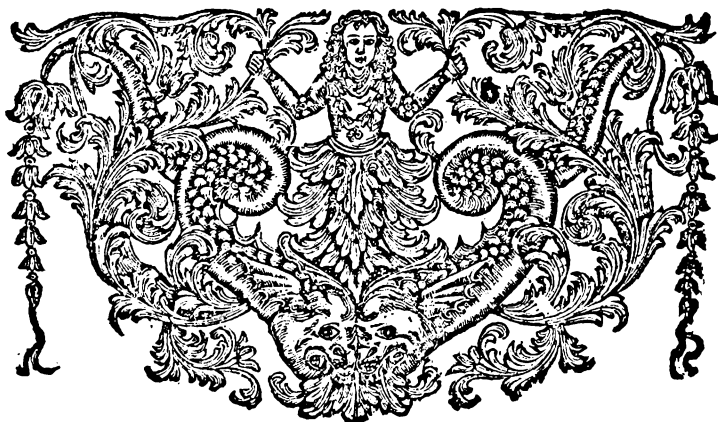
De copiar com volante de Italia.

*Pal. lib 5 cit Jul.
Troil. §. 3.*

D Este modo de copiar nos dà noticia o Apelles de Hespanha, Palomino, e se faz, estendendo muito bem em hum bastidor de madeyra hum véo negro, a que em Portugal chamamos *volante de Italia*, correspondente à grandeza da figura que se quizer copiar, ou trasladar, sobre a qual se porá, e nelle com alvayade secco se iraõ passando todos os contornos da figura, que mostrar o original: depois se sentará o véo sobre a taboa, ou panno de linho em que se houver de fazer a pintura, onde (com hum panno esfregado brandamente o véo) ficará expressa toda a delineação.

Este

Este modo ensina o sobredito Author aos Pintores, porêem tambem os nossos curiozos o podem usar quando para cousas mayores lhes for precizo, não obstante ser a superficie do papel, ou pergaminho da mesma cor do *alvaya-de*, porque em seu lugar podem usar de *sinopla*. E note-se que quando o véo pela sua pouca largura seja menor que a do original, se pôde facilmente accrescentar, unindo-lhe as duas ourellas, e cozendo-as com hum fio de seda. A delineação, que dos sobreditos modos nelle se fizer, pôde limpar-se com humas plumas de qualquer penna. Sabemos outros muitos modos de copiar, mas estes são os melhores, e mais faceis para todas as pessoas que, não sabendo dibujar, quizerem colorir, pintar, bordar, miniaturar, ou fazer qualquer cousa de pennadas, figuras, aves, ramos, ou flores com seda sobre colchas, frontaes, cazullas, pallas, vestidos, &c.



PRENDA IV.

Arte de illuminar, e colorir.

PRENOTAC, A M.

Da diffinição, e identidade desta Arte com a da Pintura.

A

DIFFINIC, A M, que Xenophonte deo á Arte da Pintura he a mesma que damos [e devemos dar sem escrupulos] a esta de que escrevemos, dizendo que he huma *Imitação de tudo o vizivel*. Sem escrupulos, e con-

razaõ, porque sem ella as querem alguns curiozos distinguir, como se a illuminação não fosse rigorosa Pintura imitadora de tudo o vizivel, e não guardasse indispensavelmente, sem limitação alguma quidditativa, as mesmas leys pictoricas, e os mesmos coloridos, e dibuxos, de que physicamente se compõem a supposta Pintura distincta. Nem obsta que a *Pintura* seja feita com *oleo*, e a illuminação com gomma; porque esta accidental differença he a mesma que há entre a Pintura a *oleo*, e a Pintura a *fresco*, (porque huma se pratica preparadas as tintas com agoa, e outra com oleos delecantes) e com tudo não se diz que a Pintura a *fresco* não he rigorosa Pintura, como o he a Pintura a *oleo*; esta mesma razaõ milita no nosso ponto: logo tambem se não deve dizer que a Illuminação não he rigorosa Pintura, como o he a Pintura a *oleo*.

*Pictura est eorum
quæ videntur imi-
tatio. Xenoph. l. 3.
memor. 29.*

S E C C, A M I.

Da composição desta Arte.

INSTRUCC,AM I.

Do dibuxo.

*Arist. l. 1. de
Anim. tex. 2.*

DO que temos dito póde já o curiozo ficar entendendo que esta Arte se compõem de *colorido*, e *dibuxo*, como outro qualquer composto physico de *materia*, e *fórma*. A fórma dizem os Philosophos, com o seu Aristoteles, que he a que dá ser às cousas, porque a materia he só aptitudinalmente com ella constitutiva; o *dibuxo* he a *fórma*, e o *colorido*, ou as tintas, nesta Arte, são a *materia*, que com o *dibuxo* constituem o representativo ser de todas as cousas visiveis, em determinada especie, onde cada hũa individualmente tanto he mais perfeita, quanto o dibuxo mais com a sua symmetria se accommoda.

INSTRUCC,AM II.

Da divizaõ do dibuxo.

DIvide-se o dibuxo em *natural*, e *artificial*: o natural comprehende os contornos, e dintornos de todas as cousas naturaes, realmente existentes, ou sejaõ racionais, ou sensitivas, ou vegetativas. As racionais são as que podem racionar, e sentir, como os Homens, Mulheres, e Meninos: sensitivas as que, podendo sentir, não podem racionar, como o Leão, Touro, Elefante, Aguiã, Golfinho, &c. vegetativas são as que só podem vegetar, como as Arvores, Plantas, Flores &c. O dibuxo artificial comprehende todas aquellas cousas mixtas, ou compostas de cousas não naturaes, ou de parte de cousas naturaes, e de parte de cousas artificiaes, como Grutescos com figuras, Faunos, Satiros, &c.

De hum e outro dibuxo necessita o curiozo ter noticia ; porêm como o das figuras , ou corpos humanos [de que já tratamos na Arte das pennadas , Prenda segunda] he o mais nobre , e por isso o mais principal , nelle deve fazer especial estudo , porque com elle ficará disposto , e habilitado para facilmente comprehender o de algumas especies de animaes , ou de outra qualquer cousa, que lhe for necessaria : porêm he disconveniente applicar-se ao estudo de muytas symmetrias juntamente , porque em nenhuma sahirá conhecidamente aproveytado. Sabemos que Zeuzis entre todos comprehendendo nesta Arte a razão das luzes , Cleoneo a variedade dos aspectos , (1) e Corezo o primor dos coloridos , e outros outras cousas , mas não que nenhum destes melmos Primicerios , ou Gigantes da Pintura , deyxasse de fer Pigmeu na perfeyta imitação , ou comprehensão do dibuxo de tantas , e taõ varias cousas, quantas circunda a portentoza machina do Universo. (2)

(1)
Catagrapha invenit, hoc est, obliquas imagines, & variè formare vultus respicientes.
Plin. 35. 8.

(2)
In quibus ipsis tamen animadvertendū, aliam hac, aliū illa parte maxime valuisse.
Scheff in Art. §. 67

INSTRUCC,AM III.

Do colorido.

O Colorido he hum certo temperamento de luz , e sombra , [diz Schefero] (3) e melhor differamos que he huma denominação , que em apto sujeyto resulta das cores com que se colorifica , sem mostrarmos que o Colorido devolve por sua natureza temperamento de luz , e sombra ; tanto porque estes effeytos são só privativos da luz , como ao diante veremos , quanto porque não deyxará de ser colorida qualquer materia idonea , a que as cores , ou tintas se applicarem , ainda sem ordem , ou graduação alguma , de que só procede o temperamento das luzes , e sombras na Pintura.

(3)
Est certum lucis, umbræque temperamentū Scheff.
41. de Art. Pitt.

C O R E S

No sentido em que escrevemos , deyxadas as considerações Philosophicas , são humas tintas materiaes , e idoneas para representar no consorcio do dibuxo todas as cousas

fas visiveis. Destas cores humas são naturaes, outras artificiaes. As naturaes são aquellas, que pela sua aspereza, e escabrozidade se inutilizaõ para illuminar, como os *ocres*, *terra verde*, *terra negra*, &c. ainda que tanto serviraõ nas celebradas Pinturas daquelles antigos Corifeos, cuja fama nos traz á memoria a indagadora curiosidade de Plinio. (4)

(4)
Apelles, Ecbion, Melantius, Nicomachus immortalia opera illa fecere.
Plin. 35. 7.

As artificiaes (a que o mesmo Author chama floridas, [5] que são as melhores para a Illuminação, Miniatura, e outras quaelquer curiosidades) achará o curiozo na seguinte

[5]
Sunt autem colores austeri, & floridi.
Plin. 35.

O I T A V A.

<i>Sombras de Cintra,</i>	<i>dé colonia,</i>	<i>e Carmim,</i>
<i>Verdete,</i>	<i>Cinzas azues,</i>	<i>e Açafraõ,</i>
<i>Negro de fumo,</i>	<i>Verde estillado,</i>	<i>e assim,</i>
<i>Sinopla,</i>	<i>Verde bexiga,</i>	<i>e Vermelhaõ,</i>
<i>Verde lirio,</i>	<i>Flor de Anil,</i>	<i>e Maquim,</i>
<i>Tinta da China,</i>	<i>Guta gamba,</i>	<i>e Zarcão.</i>

*Estas as tintas são mais conhecidas,
No uso da Illuminação admittidas.*

Destas tintas supra numeradas discontaõ algumas muytos curiozos, admittindo naõ poucas das seguintes em seus lugares, das quaes ainda que algumas são pouco uteis pela sua aspereza, outras são muyto boas pela sua subtilidade.

<i>Verde terra,</i>	<i>Verde montanha,</i>
<i>Anil,</i>	<i>Azul da cabeça,</i>
<i>Urchilha,</i>	<i>Sangue de Drago,</i>
<i>Negro deosso,</i>	<i>Bistre,</i>
<i>Ocres,</i>	<i>Agoa de tabaco,</i>
<i>Ouro pimente,</i>	<i>Laca de pingõ,</i>
<i>Ferrugem,</i>	<i>Brazilete,</i>
<i>Verde ruda,</i>	<i>e Genuli.</i>

De todas as quaes, e de outras trataremos no Magisterio de manufactura das tintas, (onde o curiozo poderá recorrer) porque ainda que muytas dellas são conhecidas,
naõ

da Adolescencia 89

naõ poucas tambem saõ ignoradas de muytos curiozos neste Reyno , que facilmente se accommoaõ com as primeyras, que contêm a oytava , fazendo com ellas o meſmo , que em ſeu lugar poderiaõ fazer cõ as accrelcentadas. Tendo tratado do Colorido , e Dibuxo , ſe ſeguiu procedermos na instrucção de alguns principios Geometricos , e Scenographicos , para melhor intelligencia da degradação , poſturas , e colorido dos corpos , conforme as ſuas proximidades , ou diſtancias: porẽm como tudo ſervirá para mais confundir , do que para aproveytar ao principiante curiozo , (a quem os principios ſempre ſaõ arduos) deixando-lhe o direyto reſervado de recorrer aos muytos Authores, que nas ſobreditas materias eſcreveraõ , [em quanto nós naõ eſcrevemos] (6) trataremos ſõmente do que nos pareceo ſer preciza- mente neceſſario para a pratica , e exercicio deſta Arte , aſ- ſumpto proprio de noſſo cuidado.

S E C C, A M II.

Dos Termos , ou Objectos.

INSTRUCC,AM I.

Do objecto deſta Arte.

A Transcripta diffinição deſta Arte nos mostra , que o ſeu objecto ſaõ todas aquellas couſas , que podem ſer viſtas , ou *exercitè* o ſaõ , (7) com a ſua existencia real , e actualidade da potencia viſiva ; todas eſtas couſas , ou entidades viſiveis tem huma naõ *repugnancia* , ou capacidade intrinſeca para ſerem viſtas , e o ſaõ , mediante as proprias eſpecies que diffundem , por humas linhas , a que os Philoſophos chamaõ *Pyramides* , (8) nascentes na ſuperficie , ou contorno dos meſmos objectos , e terminantes angular- mente no centro da noſſa viſta , onde feyta a vizaõ , e de- puradas pelo entendimento agente as eſpecies objectivas , por meyo das quaes ſe informa o entendimento paciente da nature- za dos objectos , produz a intellecção , ou eſpecie expreſſa de cada hum.

(6)
Archimed. Euclid.
Albert. Durer.
Daniel Barbar.
Michael Eſtanc.
Taquet Juan de
Arpb. P. Andr.
Pozz. P. Juan
Bruel. Dante. Vi-
telio. Leonard.
Vinc. Palom.
Claud. Aſn. &c.

(7)
Eorũ, quæ viden-
tur &c. Xenoph.
l. ſup. cit.

(8)
P. Ferreir. de po-
tem. anim Viſio fit
per pyramidẽ, cu-
jus vertex eſt in vi-
ſu, vafis in viſibi-
li Albac. l. 1. prap.
19.
P. Aramb. in intell.
an.

INSTRUCC,AM II.

Do Objecto na razão de Termo, e da sua degradação.

Estes mesmos *objectos* se chamaõ *Termos* na Pintura, com varias denominaçoens, segundo as diversas distancias em que se fingem, ou propõem á nossa vista; de sorte que áquelle, que está, ou fingimos mais proximo della em acto visual, chamamos *primeyro termo*, e ao mais remoto que o primeyro, *segundo termo*, ao mais distante que o segundo, *terceyro termo*; e assim nos mais por sua ordem, mediando sempre entre elles algum fingido espaço meyo diaphano, ou distancia, por virtude da qual vão pela sua serie diminuindo, ou declinando da sua physica, e natural grandeza, cuja diminuição se chama *degradação objectiva*, ou do *objecto*.

INSTRUCC,AM III.

Da degradação do Colorido.

(9)
Arist. 7. Metaph.
cap. 2.

A Degradação das cores acompanha a diminuição dos *objectos*, ou a hum *objecto* diminuto segue hum colorido declinado, e isto porque como a cor he qualidade inherente a sujeyto quantitativo, (9) necessariamente declinando este nas distancias, devem declinar-se, ou diminuir-se tambem as suas cores; e por esta razão o *primeyro termo* deve superar ao *segundo*, na força dos claros, e escuros, o *segundo* ao *terceyro*, e este ao *quarto*; porque esta superação, ou mayor incremento dos claros, e escuros, he a que representa os *objectos* mais proximos, e ao contrario, os mais languidos, e debilitados são os que os representam, ou fingem mais distantes, e remotos.

INSTRUCC,AM EXEMPLAR.

H Um objecto *no terceyro termo*, declinado por causa da distancia ametade da sua natural grandeza, que representava *no primeyro termo*, deve declinar tambem a metade do seu colorido, e força do relevo: Suppomos que o dito objecto *no primeyro termo* se colorio com quatro tintas; na declinação da ametade que diminuió, bastarão sómente duas. Por este modo se guardará a proporção do claro, e escuro, conforme as distancias, principiando sempre a descontar pelos escuros; porque, como ja dissemos, delles procede a representação mais proxima, ou remota *Pal. Mus. P. t. 2. l. 9. ind.* dos objectos, os quaes na ultima distancia, em que se offerecerem á nossa vista, ou esta os perceber, mostrarão sómente as praças geraes escuras, convenientemente debilitadas: mas porque esta doutrina melhor se entenda, digamos na seguinte

INSTRUCC,AM IV

Que causa he luz.

Luz he huma qualidade, que dimanando de hum ponto, ou centro luminoso natural, ou artificial, se diffunde, ou estende por humas linhas até os objectos que illumina. Estas linhas se chamaõ rayos *luminosos*; porque por elles se encaminha a dita luz ao objecto, em cuja superficie, quando fazem angulos rectos, se chamaõ rayos *directos*, quando não, rayos *obliquos*, e quando sómente passaõ tocando a sua extremidade, sem o ferir, nem recta, nem obliquamente, se chamaõ rayos *tangentes*. Desta luz resultaõ, ou procedem nos objectos, ou corpos que illumina, os claros, chamados tambem luz na Pintura, na qual não he outra coula mais, que huma *privação de sombras*; porque aonde estas estaõ não pôde estar a luz, por lhes ser contraria: assim como, pela mesma razão, aonde está a luz não podem estar as sombras, por lhe serem oppositas,

postas , como privativas que são da mesma luz.

INSTRUCC,AM V.

Dos claros, e escuros.

Como temos dado a entender que cousa seja luz , e sombra , claros , ou escuros na Pintura , segue-se darmos a conhecer os lugares nella adequados a cada cousa : mas para o fazer com mais exacção se há de notar a seguinte

Advertencia.

Que na Pintura se não deve admittir mais que huma luz , porque duas não só farão perder nos corpos , ou objectos, a força dos escuros , mas tambem a valentia dos seus relevos ; póde sim admittir-se outra luz inequivalente á principal , mas esta he a que sempre se deve seguir , e não a inferior , como v. g. a luz do dia a respeito da luz de huma tocha , ainda que cada huma segundo a sua intenção prestem os seus effeitos nos corpos , ou objectos, que illuminaõ. Isto supposto , para se conhecerem os lugares que na Pintura haõ de ser *claros* , ou *escuros*, se há de considerar de que parte vem a luz ao objecto , e considerada ella , notadas as partes em que o fere , essas haõ de ser os *claros* , e as em que o não fere , haõ de ser os *escuros*.

Exemplo.

Supponhamos que a luz he fronteira ao corpo , ou objecto, que illumina : na parte anterior delle devem ser os *claros* , (taõ extensos , ou taõ comprimidos quanto a intensão , ou extensão da mesma luz o permittir) e nas extremidades posteriores do perfil haõ de ser os *escuros* : mas se a considerarmos como que vem de cima , os *claros* haõ de ser naquellas partes superiores, que banhar a mesma luz , v. g. na cabeça, hombros &c. Se fingirmos a luz directamente o objecto no lado direito , neste se haõ de dar os *claros* ,
e no

e no esquerdo os *escuros*, e ao contrario. Com esta doutrina coincide a que nos dá Philippe Nunes, tratando com Daniel Barbaro este ponto; para intelligencia, e percepção do qual ensina a fazer experiencia de noyte com huma candeya acceza, estando presente qualquer objecto.

Mas sem a candeya nas mãos poderão os curiozos conseguir o perfeito conhecimento dos *claros*, e *escuros*, uzando de huma figura movivel, a que os Italianos chamão *Manequi*, accõmodada para se pôr a qualquer luz, com todas as acçoens em que se quizer, nua, ou vestida, conforme o trage que se eleger, observando nella os *claros*, e os *escuros*. Desta figura usão muytos Pintores, modelando nella as roupas á sua vontade, para com ellas se conformarem em algumas pinturas mais primorozas, como notámos muitas vezes na Cidade de Coimbra ao Valenciano Carlos Fuertes, a quem curiozamente hiamos ver pintar, em algumas horas, em que dos estudos nos queriamos divertir.

Statua lignea mobilis cit. ab Hug. & Pal. t. 2.

Depois de nos dar a conhecer os *claros*, e *escuros* o sobredito Author, entra a limitar a sua doutrina nesta materia dizendo, *que nos corpos esphericos, e redondos, não ha em todos elles luz de todo clara, porque toca hum só ponto, e logo se vay diminuindo, assim como se vay fazendo o redondo, até que bate em hum forte muyto escuro; e diz ultimamente que as extremidades das sombras são em todos os corpos menos escuras que o meyo dellas, por estarem mais immediatas á luz, cujos rayos terminão nas mesmas sombras. A limitação da sobredita doutrina nos excita a'escrever a seguinte*

INSTRUCC,AM VI.

Da degradação da luz.

LUz degradada, ou degradação da luz, não he outra cousa mais, que *huma tal moderação nos claros dos objectos, ou corpos illuminados, qual a distancia em que estão da mesma luz, que os illumina; de forte que devemos*

Aa

confi.

considerar no primeyro termo a luz mais activa , e por esta razão o objecto deve ser mais illuminado nas partes em que o fere: no segundo termo menos poderosa , e por este motivo o objecto menos illuminado : no terceyro termo muyto menos , e por isso muyto mais debilitada a sua illuminação no objecto , a que se diffunde. Daqui se collige que a degradação da cor he huma certa moderação correspondente aos termos, mais , ou menos proximos à luz , ou centro luminoso , desorte que assim como nelles a illuminação se vay diminuindo , assim a cor se vay tambem debilitando.

S E C C, A M III.

Do modo de subtilizar , e graduar as tintas.

INSTRUCC,AM I.

Da subtilização das tintas.

Algum tempo costumavaõ os curiozos lavar as tintas para as fazerem mais vivas , puras , e subtiz , aconselhados de Philippe Nunes , amassando-as , depois de moidas , com agoa de gomma em humas tigellinhas , onde lançando-lhe huma pouca de agoa clara , as mexiaõ muyto bem com o dedo , e depois de as deixarem repouzar , lhe hiaõ lançando a agoa fóra , pouco a pouco , guardando-as para o ulo depois de enxutas á sombra. Alguns as lavaõ ainda hoje com agoa clara sómente, do sobredito modo , mas melhor.

*O Vermelho
Alaca
A Sinopla
O Zarção , e Anil
O Maquim
O Verde estillado
c'o Verdete*

*Com ourina ,
Com agoa de açúcar candi ,
Com vinho ,
Com clara de ovo ,
Com o çumo de lima ,
Com mel ,
Com çumo de limão.*

Porêm

Porém já quasi todos as usão sem as lavar , e ainda os melmos Romanos , a cujos felices engenhos devemos os mais exquisitos , e primorozos incrementos desta Arte. Sabemos q̃ue alguns curiozos esfregão o pergaminho com hum dente de alho , naquellas partes onde haõ de pôr as tintas , para lhe ficarem mais vivas , e estremadas , e assim o vimos praticar a hum celebre Pintor Bononienſe chamado Pedro Mitteli , em huma idea de pintura que fez para o tecto da Igreja da Mizericordia da Villa de Chaves , onde a não executou ultimamente , por não faltar com demoras ás leys que guardava de Peregrino.

Anno de 1739.

INSTRUCC,AM II.

Da graduação das tintas.

A Graduação das tintas he huma declinação das mesmas tintas rebayxadas hum gráo na sua viveza , a respeito de outras , que na mesma cor o tenhaõ de mais , de forte que sensivelmente se conheçaõ serem humas mais vivas , ou menos do que outras. De tres grãos póde constar a graduação de qualquer tinta , que saõ os seguintes.

Primeyro gráo.

Este gráo (a que alguns chamaõ tambem *meya tinta*) se faz desfazendo-se em huma concha , ou tigelinha vidrada , com agoa de gomma , huma muito viva , e suave tinta da cor , que se eleger , se a natureza della o permittir. O

Segundo gráo ,

Chamado *segunda meya tinta* , se faz com a mesma cor , mas menos viva que a primeira , de forte , que entre huma , e outra haja huma bem perceptivel differença da sua graduação. O

Ter-

Terceyro grão ,

Chamado *terceyra tinta*, se faz da segunda, misturada com outra, que lhe possa fazer *terceyra* graduação máis escura, ou forte, que ordinariamente he *preto*, ou outra qualquer tinta, conforme a cor de que se usar nas ditas meyas tintas. Alguns curiozos admittem outra graduação de tinta entre a segunda, e a primeira, ficando esta servindo para os realces; mas nós (seguindo os Francezes, e Alemaens mais insignes nesta materia) nos accõmodamos cõ as tres sobreditas graduaçoens, realçando as partes superiores dos claros com ouro, e prata moida, do que ao diante trataremos. Exemplo. Primeyro grão, vermelhaõ simplez. Segundo grão, o mesmo vermelhaõ com huma ponta de carmim, ou sinopla. Terceyro grão, esta mesma tinta fortificada com mais carmim, ou mais sinopla, e sendo necessario com huma pontinha de preto, e assim nas mais.

E as sobreditas graduaçoens das tintas, sendo devidamente applicadas, não só fazem a Illuminação mais primorosa, e engraçada, fazendo parecer os corpos coloridos, elegantemente vultuosos, mas tambem ajudaõ a distanciar a superficie do pergaminho em que se pintar qualquer figura, fingindo ar intermedio, ou espaço diaphano. Sabemos que alguns Romanos, e Parizientes minorificaõ a sobredita graduação das tintas, uzando de duas sómente, e diversas, mas não são estas as Illuminaçoens mais deleytaveis, e primorosas.

S E C C, A M IV.

*De algumas adumbraçoens , e preparaçoens
das tintas.*

ADUMBRAC,AM I.

P Hilippe Nunes ensina na sua Arte o modo de assombrar , e realçar as cores , dizendo que todas se assombrão com as suas contrarias , e prosegue nesta fôrma :

<i>O verde , e Maquim</i>	<i>se assombrão com verde bexiga, ou laca;</i>
<i>Azul , e Zarção</i>	<i>Com laca ,</i>
<i>Ocre claro</i>	<i>Com ocre escuro , ou laca ,</i>
<i>Ouro</i>	<i>Com ferrugem ,</i>
<i>Prata</i>	<i>Com anil , ou ocre escuro ,</i>
<i>Branco</i>	<i>Com ferrugem , ou anil ,</i>
<i>Masficote</i>	<i>Com azul , ou verde bexiga ,</i>
<i>Laca</i>	<i>Com ferrugem ,</i>
<i>Vermelhaõ</i>	<i>Com carmim ,</i>
<i>Rom</i>	<i>Com carmim , e ferrugem.</i>

ADUMBRAC,AM II. REALC,ADA.

O	<i>Vermelhaõ se assombra com laca , e se realça</i>	<i>com zarção ,</i>
<i>O azul</i>	<i>com laca ,</i>	<i>com alwayade ,</i>
<i>Verde</i>	<i>com verde bexiga ,</i>	<i>com masficote ,</i>
<i>Ocre claro</i>	<i>com ocre escuro ,</i>	<i>com ouro ,</i>
<i>Zarção</i>	<i>com laca ,</i>	<i>com alwayade ,</i>
<i>Rozado</i>	<i>com laca delgada ,</i>	<i>com alwayade ,</i>
<i>e Masficote</i>	<i>com verde bexiga ,</i>	<i>com ocre claro.</i>

Porêm não obstante esta doutrina do sobredito Author , muyto differente vemos hoje praticar outra a alguns curiozos , aprendendo-a de insignes Pintores Alemaens , que

com as suas obras tem vindo enriquecer-se nestes Reynos ; á vista do que , e a respeyto das tintas com que outras se podem affombrar , e dos lugares das sombras adequados , só , além do que já temos dito , dizemos que tudo isto pende mais da idéa de quem pinta , do que da Arte , procurando accõmodar á natureza dos assumptos a propriedade das tintas , se triste , tristes , se alegre , alegres , &c. desorte que sempre a pintura fique deleytoza , e engraçada.

PREPARAC, OENS DAS TINTAS.

Primeyra.

*Faatura da Agoa
de gomma arabia.*

P Reparaõ-se as tintas para a Illuminaçaõ , com agoa de gomma ; e esta se faz lançando em huma tigelinha vidrada , [ou concha] com agoa clara , huma pouca de gomma arabia pizada , desorte que fique cuberta com a mesma agoa , onde se deyxara estar até se derreter , e depois se coará por hum panno em hum vidrinho , onde tapado se guardará para o uo , advertindo que a dita agoa de gomma há de ficar tão fluida , ou delgada , quasi como a que o não he ; e daqui poderá colher o curiozo a quantidade de gomma , que lhe será necessaria para a curiosidade , ou obra que quizer fazer. E não faça pouco caso desta advertencia , porque sendo a agoa grossa não só faz que ao depois estallem , e saltem as tintas da Illuminaçaõ , mas que tambem repugnem á boa uniaõ de humas com outras , como lhe insinará a experiencia.

Segunda.

Desta sobredita agoa de gomma , bem que he tão coherente para a preparaçã das tintas das Illuminaçoens em pergaminho , dizem alguns curiozos que não deyxam de ser repugnante para as Illuminaçoens em papel , razão porque para estas preparaõ as tintas com a *colla de peyxe* muyto brandinha , e outros com agoa de pevides de *marmello* , postas de infuzaõ em huma tigelinha vidrada , porém com a sobredita

bredita agoa delgadinha de gomma se podem contentar , tanto para as tintas grossas corporeas , quanto para as liquidas , ou deagoadas , não esculpizando de materia tão leve , porque a experiencia nos tem mostrado a sua bondade em humas , e outras.

S E C C, A M V.

Das materias , e instrumentos desta Arte.

INSTRUCC,AM I.

Do pergaminho:

DO que temos dito se collige , que a materia mais idonea, que nos escolheo a Antiguidade Romana [12] para esta pintura de Illuminaçãõ , he o pergaminho , (por ser melhor que a seda , e papel) entre nós chamado *Romano* , e na sua falta o de *Pergamo* , ou de *Flandres* , respremado , branco , lizo , sem manchas , e sem cal ; porém esta se lhe pôde tirar facilmente com hum panno encerrado ; mas as manchas com são inaboliveis , só podem disfarçar-se esfregando-as primeyro com hum dente de alho , para que a gordura de que procedem não faça resistencia às tintas que sobre ellas se houverem de assentar. Desta mesma doutrina se podem aproveytar os curiozos Escreventes , quando sobre ellas a necessidade os obrigue a escrever.

(12)
Plinius. 35. cp. 11.

INSTRUCC,AM II.

Dos pinceis , e modo de os fazer.

JA' se sabe que os pinceis são os instrumentos desta Arte ; mas como em Terras pequenas succedaõ faltar muitas vezes , ou por inadvertencia , ou por occasioens inesperadas , aqui os ensinaremos a fazer , para que o curiozo se aprobeyte quando lhe forem necessarios. Fazem-se de pello de animaes , v. g. *cabra , griz , gato , cão , &c.* deste

deste modo: Cortar-se-há o pello correspondente ao pincel, que se quizer fazer, junto á raiz, e se igualará muyto bem pela parte cortada, sacudindo lhe o mais curto, ou o mayor: depois se atará muyto bem com hum fio de *seda* encerado, junto á parte sobredita, atando-o segunda vez mais acima, se o pello for comprido: feyto assim, se molhára em colla forte até onde se tiver atado, para que fique mais seguro o pello, e depois se irá mettendo no canudo da penna pela parte mais larga delle, ajudando-se para isso de algũ paosinho, que encha o vaõ do mesmo canudo, em cuja parte mais delgada ficará sempre apertado o pello, para o que se note esta

Advertencia.

Que as pennas para os pinceis, ou sejaõ grossas, ou delgadas, depois de cortadas, è limpas por dentro, se haõ de pôr primeyro em agoa a amolecer, ou a abrandar muyto bem, para que naõ racheem quando com alguma violencia se lhe for intromettendo o pello. Os canudos melhores para pinceis saõ os das pennas de escrever, e para pince-linhos os das pennas de azas de *corvos*, *perdizes*, ou *pombos*; e tanto huns como outros se podem encabar em hastes proporcionadas á sua grandeza, de *salgueyro*, *pinho*, ou *nogueyra*.

S E C C, A M VI.

Do modo de dibuxar, e dispor as Historias.

P R E N O T A C, A M.

S Uppposto que já tocamos esta materia na factura das pennadas, naõ estamos desobrigados de o fazer com as seguintes observaçoens, para a pintura da *Iluminação*, em ordem a que os curiozos possaõ sublimar mais as suas obras, ou curiosidades.

Obser.

OBSERVAC, AM I.

QUando a obra, ou curiosidade constar sómente de hum figura, ou esta seja de meyo corpo, ou de corpo inteYRO, feyta primeyramente a sua idéa, se dibuxará, emendando o dibuxo com lapiz, se for necessario, e procurando não só que as acçoens della fiquem tão expressivas do assumpto, que mudamente estejaõ fallando,

Mutuorumque silens positura imitabitur actus, (13)

Mas tambem que os vestidos, e cores sejaõ conrespondentes ao estado, sexo, e qualidade da mesma figura, porque seria muyto improprio vestir hum Magdalena de gallas quando arrependida, assim como delalinhada quando licencioza; ou hum pobre Curio com hum *Aulea Britanica*; ou hum penitente com hum soberba *Trabea Romana*, devendo vestir-se o pobre com huns humildes remendos, e o penitente com hum grosso sayal, exceptuando aquelles casos que positivamente pedem differente vestido, como quando Raquel vestio o de Pastora, Ruth o de Camponeza, Hercules o de Omphale &c.

(13)
Fresnoy de Art.
Graph.

OBSERVAC, AM II.

A Mesma conformidade, que se deve guardar no vestir, deve tambem haver no calçar, pois assim como os *Muleos encarnados*, de que só usaraõ os nobilissimos Patri- cios Romanos, são indevidos aos rusticos lavradores do campo, assim as *Carpantinas* destes são improprias para aquelles. Os vestidos com que ordinariamente se vestem as figuras das Imagens Sagradas, são *Tunica comprida*, e *Manto talar*, atada pela cintura, e o calçado são as *Sandalias*, de que usou não só o Salvador do mundo, mas á sua imitação todos os seus Discipulos. Os Hebreos, Romanos, Persas, Sarracenos, e outras Naçoens seguirão quasi todos o mesmo trage sobredito, com turbantes de toucas nas cabeças, deyxando-lhe soltas as pontas para traz, e só differiaõ em atar, ou não atar as capas, ou mantos no

hombrô esquerdo , e em terem humas tunicas *botoens* , outras *alamares* , e huns usarem de *calçado aberto* , outros de *botins* , ou de *chinellas*.

OBSERVAC,AM III.

E Sta mesma observancia, que dizemos a respeyto de hũa figura , se há de guardar tambem nas de algumas Historias, [se a tanto chegar a curiosidade do Adolescente] ou sejaõ Sagradas , para as quaes pôde ter a Sagrada *Biblia*, e *Flos Sanctorum* , ou sejaõ humanas , as quaes poderá consultar com Tito Livio , Quinto Curcio , ou com outros quaesquer famigerados Annalistas da Antiguidade , além dos muytos papeis , estampas , e quadros, que há, assim de humas , como de outras. Na disposiçaõ dellas se ha de advertir , que os seus Heróes , ou Heroínas , haõ de ser sempre de corpos inteyros , e se haõ de collocar no sitio mais ayrozo , e directo á nossa vista , (logrando a mayor , e melhor luz) desorte que se naõ confundaõ com as figuras meynos principaes :

Prima figurarum , seu Princeps Dramatis , ultrò

Profiliat media in tabula , sub lumine primo ,

Pulchrior ante alias , reliquis nec operta figuris. [14]

(14)
Id. Fresn. de Art.
Graph.

Para o que, quando estas forem muytas , e o sitio pequeno, no qual se naõ possaõ sem violencia , e imperfeyçaõ accommodar , se riscarão , ou dibuxarão as *Primeyras* , depois as *Segundas* , e ultimamente as *Ministrantes* , e *Accessorias*.

Exemplo.

Supponhamos que queremos historiar a venda daquelle Celebradissimo Casto Jozé , Reynante depois de vendido : (15) Jozé há de occupar o primeyro sitio , que ordinariamente he no meyo do pergaminho , e logo junto a elle a cisterna : Zabulon , e Judas vendedores , seus irmãos , o segundo : Nepthali , Levi , e os mais , quando naõ possaõ accommodar-se de corpos inteyros , bastará que appareçaõ de meyos corpos , e ainda de algũs sómen-

(15)
Extrahentes eum
de cisterna, vendi-
derunt eum Ismae-
litis viginti argen-
teis, qui duxerunt
eum in Ægyptum.
Genes. 37.

te as cabeças, como poderá notar o curiozo em alguma estampa, ou quadro, onde achar muytas figuras juntas, advertindo sempre em que nenhuma fique parecendo alheya da Historia. No lado contrario de Jozé, ou junto a elle, estarão os *Ismaelitas* compradores, da mesma sorte dispostos que os vendedores do innocente Propheta. (16) Os Camelos carregados, [17] e *Galaad* podem dissimular-se nesta Historia, porque muyto bem sem isso se deyxá perceber,

(16)
Genes. 37.
(17)
*Venire de Galaad,
& Camelos eorum
portantes aroma-
ta, & resinam, &
stacten in Ægyptū.
ibid.*

OBSERVAC, AM IV.

POrém quando a Historia constar de menos figuras, e estas *Primeyras*, ou Principaes, *Segundas*, e *Ministrantes*, então forçozamente se haõ de dibuxar de corpos inteyros, como v. g. na Degolação de Holofernes, a formoza (18) Viuva Judith, porque he a *Principal*, Holofernes, porque he a *Segunda*, e a criada, por ser *Ministrante*, levando o sacco para occultar a cabeça do mesmo Holofernes. Mas as figuras *Accessorias* podem dissimular-se, porque sem ellas se faz perceptivel a Historia, como a de Jozé sem a Cidade de Galaad, ou a da sobredita degolação sem a comitiva das Damas de Israel, que acompanhavaõ a mesma Triumphante Judith. Mas advirta-se que o que em humas Historias pôde dissimular-se, por ser accessorio, em outras não pôde encobrir-se, por ser integrante da mesma historia, como he a *Serpente* no engano de Eva, o *Tanque* no Lavatorio de Suzanna, o *Cordeyro* no Sacrificio de Abel, o *Leyto* no intentado adulterio da mulher de Puthifar. (19) &c.

(18)
Erát in oculis eorum stupor, quoniã pulchritudinẽ ejus mirabantur nimis. Judith. cap. 10.

OBSERVAC, AM V.

ULtimamente se há de observar que nas Historias não ha de haver figuras equivocas com as *Principaes*, ou *Primeyras*; para o que logo no dibuxo de cada humas se procurarão differençar não só nos rostos, idades, sexos, posturas, e atçoens, mas ainda no colorir dos mesmos rostos :
Non

(19)
Quomodo ergo possum hoc malum facere, & peccare in Dominum meum? Gen. 39.

(20)
Fresnoy, de Art.
Graph.

*Non eadem formæ species , non omnibus ætas
Æqualis , similisque color , crinesque figuris. (20).*

Porém não prohibe este documento a cor dos vestidos do Heróe nos de outra qualquer figura, ou figuras, com tanto, que não fique immediata ao mesmo Heróe, mas interposta, como entre huma figura vestida com manto encarnado, e tunica azul, outra com tunica encarnada, ou amarella, e manto azul, de sorte que nunca fique a mesma cor em duas figuras juntas, só se for com alguma differença pelas mesclas, ou misturas, que dellas podem fazer-se, como a experiencia ensinará ao curioso.

OBSERVAC, AM VI.

D E pois de dibuxadas as figuras da Historia, se entrará a exornar o sitio, em que se suppõem succedida, como v. g. sendo em huma *Campina*, dibuxando nella relvas, correntes de agoa, flores, plantas &c. mostrando amenidade, ou frescura deleytoza: sendo *Monte*, dibuxando nelle rochedos, mayores, e mais pequenos, e por entre elles, musgo, mattos, e alguns arvoredos silvestres, já florentes, ou já fructuosos, conforme a estação do tempo, ou já despidas as arvores sem folhas, as plantas sem galla, as flores sem mimo &c. Sendo o sitio *Cidade*, se poderá exornar dibuxando muros, torres, edificios, cazas, jardins, &c. Assim se discurrirá o com que devem ornar-se os sitios, quando estes forem Agoa, Nuvens, Ar &c. Riscada a obra, ou dibuxada, se principiará a colorir conforme o seguinte

METHODO DE ILLUMINAR.

I L L U M I N A C, A M I.

Das tintas corporeas.

INSTRUCC,AM I.

Dos rostos.

JA' sabemos que os rostos na Illuminãção tem *claro*, *escuro*, e *meya tinta*; resta saber antes de os principiar-mos a colorir, que os *claros* são os do mesmo pergaminho, ou papel em que se executa, e não de *alvayade*, de que alguns usam; isto supposto, preparada, ou feyta a *meya tinta* de huma suavissima agoa de *Roxilha*, com hum pincel finissimo [se o rosto for pequeno] molhado nella, se irão aspalpando aquellas partes do rosto convenientes, com grande suavidade, procurando que a dita meya tinta fique sempre unida á brancura do mesmo pergaminho, ou papel, desorte que nunca acabe de sobressalto, mas sim que vá docemente declinando, ou debilitando da sua cor, até ficar quasi branca na mesma alvura do papel, ou pergaminho; depois de enxuta, se lhe entrarão a dar os fortes nos lugares devidos, misturando huma pouca da sobredita agoa com hum boccadinho de *Carmim*, ou de *Roxilha*, com huma pontinha de *sombra de Colonia*, ou *osso queymado*. Alguns curiozos, em lugar de *sombra de Colonia*, ou *osso*, lhe misturão hum boccadinho de *ocre queymado*, porque faz muito mais graciosas as sombras. Feyto isto, se lhe entrarão a fazer as sobrancellas, cabellos, e olhos da cor que se eleger mais idonea, e adequada á idade, e sexo da figura; depois se continuara com a boca &c.

INSTRUCC,AM. II:

Das carnes.

DO mesmo modo, e com as mesmas tintas com que se colorificaõ os rostos, se colorificaõ as carnes, ou corpos, cujos frescores se costumaõ fazer, ou tocar de carmim quebrado com hum boccadinho de alvayade: e alguns curiozos, sendo carnes muyto mimosas, lhe daõ as meyas tintas azuladas, ou de rochilha, em lugar das sobre-ditas. Os frescores nos corpos, ou carnes, saõ as pontas dos dedos das maõs, e pés, cotovelos, joelhos, hombros, peytos, tornozelos, e qualquer dobra, ou parte mais movivel dos corpos nús, e mimosos. Este he o colorido ordinario dos rostos, e carnes, porém o curiozo que quizer sublimar a sua curiosidade, procurará colorir os semblantes, e carnes conforme as figuras o pedirem nos actos, ou successos em que as mesmas se representarem:

Exemplo.

Porta de Physiognom. cum Arist. l. de Physiognom. & ali.

O homem penitente

ha de ter o rosto palido, e as carnes enxutas.

O piedoso

o rosto alegre, e a cor branca, e pura.

O engenhozo

o rosto, e as carnes entre brancas, e roxas.

O modesto

o rosto grato, e a cor clara, e moderadamente roxa.

O timido

o rosto, e as carnes algum tanto açafroadas.

O forte

o rosto, e carnes algum tanto de-negridas.

O facinorozo, e irado

o rosto, e as carnes sanguineas, e roxas.

O turbulento

o rosto, e as carnes plumbeas, ou verdinegras &c.

INSTRUCC,AM III.

Dos vestidos.

E Legida a cor, que ha de ter a tunica, manto, ou roupa ja dibuxada, principiará o curiozo a passar subtilissimamente todos os seus contornos, ou perfiz com a *primeyra tinta* da mesma cor que se eleger, de que ja na graduacão dellas tratamos. Depois com a mesma meya tinta se iraõ enchendo por igual, ou cobrindo as praças das ditas roupas nos lugares junto aos *claros*, (quando estes naõ hajaõ de ser brancos, porque entaõ, como ja dissemos, haõ de ser da mesma brancura do pergaminho) no que deve haver grande advertencia. Feyto isto, e notados os lugares em que vaõ entrando as *sombras*, se iraõ continuando com a segunda *meya tinta* até o lugar em que haõ de principiar os *fortes*, e logo estes; advertindo, e procurando que humas tintas fiquem suavemente unidas ás outras, de maneyra que graciozamente se fique percebendo a graduacão porque o contrario deixará a obra sem galla, no que se deve empenhar o primorozo artifice. Da mesma forte se procederá quando com outra cores se quizerem colorir outras roupas.

DIVERSO METHODO

NO colorir seguem alguns curiozos nas suas Illuçoens, tendo por breve atalho o mesmo caminl porque rodeaõ. Riscado o manto v. g. e preparada hu *meya tinta* da cor elegida, a que chamaõ *tinta geral*, ctraõ a cobrir com ella todo o manto, e depois o vaõ lavrando, dando-lhe os claros, e escuros com as tintas adequadas, ou concernentes á natureza da sobredita meya tinta, tocando os claros com outras tintas, se lhes parece, de forte que vem a ser o mesmo, e a coincidir com a doutrina que transcrevemos.

INSTRUCC,AM INCIDENTE.

N Esta Pintura, depois de aperfeyçoada, costumavaõ os Antigos Romanos tocar os altos claros de ouro, ou prata moida, porém hoje os Modernos só costumaõ tocar, ou exornar com ouro de concha, ou prata em pó, as fimbrias da tunica, manto, ou roupa de alguma Illuminação mais primorosa, fazendo-lhe varias filigranas de renda, e flores, pelo dito ouro, ou prata ser apto para isso, tomando-o em hum pincelinho. Tambem o mesmo ouro, ou prata serve para os resplandores, diademas, turbantes, pey-tos de armas, ou instrumentos bellicos: o modo de preparar, e moer o ouro, e prata para o dito effeyto, achará o curiozo no Magisterio das tintas, para onde o remettemos.

INSTRUCC,AM IV.

Do modo de campir a obra.

D Epois de coloridas as figuras, se começaraõ a fazer *os pertos*, logo *os longes*, depois *os Orizontes*, e o *Ceo*, deste modo: *O primeiro monte*, que são os pertos, se podem fazer com ocre escurecido com roxo, ou sombra de cintra, os fortes mais escuros com sombra de osso, e os altos se podem realçar com masticote, onde dér a luz, servindo sempre a brancura do pergaminho, ou papel. As Cidades encarnadas, realçadas com a mesma alvura do pergaminho, onde lhe dér a luz, e escurecidas com preto, ou pardo, e roxo tudo misturado. *O segundo monte* se fará de verde claro, escurecido com verde mais escuro, ou com purpura, que, como diz Philippe Nunes, [21] he a sinopla misturada com azul, e branco. As arvores do segundo monte seraõ azuis, os realces de verde claro, as cazas de *purpura* clara, escurecidas com outra mais escura. As janellas, e portas de purpura bem escura. *O terceyro monte* será de azul, e branco, realçado com algum verde bem claro, e escurecido com *purpura clara*; as arvores
seraõ

(21)
Ph. Nun. da Art.
Poet. eda. P.

serão de *azul*, e *branco* muyto claras, e assim haõ de fer as casas bem realçadas com branco.

Nos *Ceos* será o Orizonte de *Maficote*, e *branco*, ou com *sinopla*, e *branco* bem claro, logo *azul* claro; tudo banhado como que nasce do Orizonte; logo outro *azul* mais escuro, que nasce hum do outro. E as nuvens serão de *branco*, escurecidas cõ *purpura*. As arvores do primeyro monte se haõ de metter primeyro de *preto* escuro, e logo às folhas *escuras* pela banda de fóra com *verde*, e *sombra de osso*, outras folhas seccas de *Maquim* por fóra com *roxo almagra*: depois esta arvore secca será toda banhada com *verde*, tocada nos altos com *verde*, e *branco*, e em cima deste verde, e branco se iraõ abrindo as folhas com *branco*, ou *maficote*, ou com outro verde, e branco mais claro. Este he o modo de campir mais commum, que ensina Philippe Nunes, para os paineis a tempera, e a oleo: por esta doutrina se poderá encaminhar o curiozo para conforme elle procurar as tintas mais proporcionadas para campir as suas Illuminaçoens, se lhe parecer, senão, poderá campillas com as cores que mais lhe agradarem.

INSTRUCC,AM V.

De outro modo de acabar a obra, ou meyo campir.

Quando a obra, ou curiosidade não for Historia, mas sim qualquer Santo, ou Santa, poderá cobrir-se todo o campo do paynel de qualquer cor de tinta de agoada, differente das dos vestidos, ou roupas da Santa, ou Santo, ou outra qualquer figura; porque sendo da mesma, ou de outra semelhante, não só ficará a obra desagradavel pela confusão das cores, mas tambem pela falta de contraposiçoens, que he huma das partes essenciaes da Pintura. E o melhor em semelhantes curiosidades, e pequenas, he deyxar a dita superficie do pergaminho com a sua mesma cor, e no alto della tocar-se com hum boccadinho de cor celeste, sem mais nada, ou com alguma nuvemzinha, do que hoje usaõ muyto os Alemaens, e Francezes,

Ec

cezes , em cujas obras observamos as mesmas doutrinas que escrevemos.

ILLUMINAC,AM II.

Das tintas de agoadas.

TEndo tratado da rigorosa Illuminação das tintas corporeas , resta agora tratar da Illuminação agoada , [ou das tintas de agoadas] assim chamada geralmente entre os curiozos. He esta Illuminação aquella , que em papéis dibuxados , ou estampados de preto , se faz , accommodando á diversidade das cousas dibuxadas , ou estampadas , proporcionadamente a variedade das cores. Para se fazer esta Illuminação se ha de dibuxar , e assombrar primeyro de tinta bem preta de escrever , aquella curiosidade que se pertender , com toda a perfeição , e primor , como se não houvera de ser colorida , ou illuminada ; e assim feyta , se esfregará brandamente com hum miolo de pão branco pouco duro para lhe extrahir , ou alimpar alguma tinta desnecessaria , ou nos dibuxos demaziadamente carregada. Depois se principiará a

PREPARAC,AM DAS AGOADAS

Distribuinto cada huma das tintas , de que se houver de usar , em huma concha , ou tigelinha , nas quaes se haõ de compôr de tal sorte fluidas , ou liquidas , que podendo mostrar vivamente as suas cores , não possão encobrir no pergaminho , ou papel , os dibuxos nelle com a tinta preta delineados. A estas agoas , ou tintas , por serem nas agoadas as mais vivas , chamaõ alguns curiozos *tintas inteyras* , a respeito de outras , que na mesma cor admittem , chamadas *meyas tintas* , por serem menos vivas que as tintas inteyras , e outras chamadas *tintas fracas* , por servirem lómente para apagar a brancura do papel : e supposto que de todas póde usar o perito Artifice , com tudo nesta Illuminação a tinta , a que elles com os Engenheyros chamaõ *inteyra* , he

da Adolescencia I I I

he a que ordinariamente nos serve, como notará o curiozo nos papeis illuminados, a que vulgarmente chamamos de *retalhos*, e principalmente nos de *Engelbrecht*, que são os melhores, que tem chegado a este Reyno, na nossa estimação.

INSTRUCC,AM

Das ordinarias agoadas nesta Illuminação.

A *Agoada de pao de Rainha* he huma das mais excellentes, porque não só serve para vestidos, flores, Architecturas, preparada dos diversos modos que ao diante diremos no Magisterio das tintas, mas tambem para outras muytas cousas, e ainda para supprir o carmim em todas aquellas em que este se houver de usar. *As agoadas de Guta gambá*, e de *Açafrão de palhinha*, desteyto em agoada clara de pao de Rainha, serve para variedade de flores, roupas, pannos, &c. *A agoada de Cinzas azues* temperadas com agoa de gomma branda, para flores, vestidos, quartinados, pavilhoens, &c. *A agoada de Carmim*, temperado com gomma em çumo de limaõ azedo, ou agoa de gomma, serve para as mesmas cousas para que póde servir a agoa de pao de Rainha. *A agoada de Verde estillado* temperado com agoa de gomma arabia desteyta com çumo de limaõ, para arvores, plantas, ervas, &c. deytando-se neste verde hum boccadinho de *açafrão de palhinha*, faz huns seccos admiraveis. *A agoada de Alwayade*, com huma pontinha de anil de flor, serve para vestidos cor de cinza, pedras, ruinas, &c. *A agoada de sombras* para os troncos das arvores, montes, despeñhadeyrós, ruinas, &c. Finalmente podem ao arbitrio do curiozo servir todas as mais tintas liquidas, ou de agoadas, que se acharem no dito Magisterio das tintas, para onde reservamos o tratar de todas ellas, e de outras muytas cousas de que podem necessitar os Artistas, ou curiozos das Artes de que tratamos.

INSTRUCC,AM INCIDENTE

Do uso destas agoadas nas plantas militares.

DEstas melmas agoadas uſão os Architectos, e Engenheiros nos deſenhos das ſuas obras, e plantas militares na forma ſeguinte: Toda a obra de *pedra*, e *cal*, chamada alvenaria nas fortificaçoens lavaõ com agoada vermelha; toda a obra de *terra* lavaõ de preto: toda a obra em *projecto* para ſe executar, lavaõ de amarello: toda a obra de *pedra*, e *cal* arruinada, riſcaõ de linhas ponteadas de vermelho, e lavaõ com a meſma cor: as obras de *terra* arruinadas riſcaõ de linhas de pontinhos em preto, e lavaõ com tinta da China: todo o *mar*, *rio*, ou *ribeira* lavaõ com agoada de rios: os *caminhos*, *ruas*, *bortas*, *jardins*, e *patios*, e tudo o que he deſcuberto dentro das Praças deſixaõ com a brancura do papel: os *Templos*, *Hermidas*, ou *Igrejas*, lavaõ de carmim. Deſta materia trataremos com mayor extenſão, querendo Deos, quando eſcrevermos das ordens de Architectura.

Antes que deyxemos os pinceis, he razão que aqui toquemos as regras da Armaria, e o modo de diſpor, e colorir os Eſcudos de Armas, para que os curiozos, e Artistas ſaybaõ fazer as que ſe lhes pedirem, e colorir as que ſe lhes derem dibuxadas, ou eſtampadas, como ſe achão nos Nobiliarios, ou como as daõ os Reys de Armas, naõ interrompendo as leys da Armariã, como ordinariamente fazem por falta de noticia huns e outros.

DIGRESSA M OPPORTUNA

Do colorido dos Eſcudos de Armas.

P R E N O T A C, A M.

AS Armas das familias, ou ſão *legitimas*, ou *puras*, ou *irregulares*: *legitimas*, ſão as verdadeiras, e regulares,

lares, em tudo conformes ás leys da Armariã; as Armas *puras*, são as que não tem mistura, nem mais peça alguma de braço, que as que lhes são devidas; e as irregulares são as que não guardão a forma que devem ter, contra as leys da Armariã. Destas Armas humas são *diferenciadas* com alguma differença que se lhes ajunta, outras *castigadas* com a diminuição de alguma peça, que se lhes tira, por causa de alguma acção menos decorosa, e outras *carregadas* com alguma peça, que se lhes accrescenta, por graça especial do Soberano, por causa de alguma heroica, e glorioza acção. Isto prenotado, seja a

INSTRUCC,AM I.

Dos Esmaltes da Armariã.

OS Esmaltes, que servem no uso da Armariã, são cores, e metaes. As cores, quatro em correspondencia dos quatro Elementos do Universo, a saber: *Azul*, chamado *Blau*; correspondente ao *Ar*; *Verde*, chamado *Seable*, correspondente á *Agoa*; vermelho, chamado *Goles*, correspondente ao *Fogo*; e *Negro*, chamado *Sinoble*, correspondente á *Terra*; ás quaes ajuntão nos Reynos Estrangeiros a *Purpura*, com este proprio nome. Os metaes são, ouro correspondente ao amarello, e prata correspondente ao branco, aos quaes se pôde juntar o aço. As mais cores simples, ou compostas, estão prohibidas no uso da Armariã, e he tido por falso, irregular, e arbitrario o Escudo em que se acharem.

Samp. Nob. Portug. ep. 26. pg. 216.

Palom. Mus. Piet. t. 2. l. 9.

INSTRUCC,AM II.

Do modo de significar as cores.

O Curiozo, ou o dono das Armas, que as quizer dar dibuxadas, ou estampadas em preto, para o Pintor as colorir, poderá significar as cores, e metaes na forma seguinte: Quando no Escudo alguma coisa houver de

Ff

fer

*Huquier. l. 2. §
Palom Mus. Pitt.
. 2.*

ser dourada, se ponteará toda de pontinhos; quando prateada, se deyxará toda em branco; quando colorida de azul, se encherá de linhas horizontaes direytas; quando colorida de verde, se encherá de linhas diagonaes tiradas da direita para a esquerda; quando colorida de vermelho, de linhas perpendiculares de alto a baixo; e quando colorida de negro, de linhas cruzadas em esquadra; e quando de purpura, de linhas diagonaes da mão esquerda para a direita. Os *arminhos* se significão com manchas de negro, e os *veiros cheyos* de linhas horizontaes. Esta mesma doutrina servirá para significar as cores dos *Jaquelados*, *Campanbas*, *Escacques*, *Coticas*, *Flanquis*, *Arruellas*, *Bastoens*, *Lizonjas*, ou outras quaesquer insignias dos Escudos.

INSTRUCC,AM III.

Dos Escudos.

T Res fórmãs ha de Escudos no uſo da Armaria, huns chamados *ordinarios*, outros *ovados*, e outros Escudos em *lizonja*. Os Escudos ordinarios ſão aquelles, que do meyo para baixo ſão redondos, e para cima angulares, ou fechados com dous angulos feytos de linhas rectas, e ſervem para as armas das Rainhas partidos em palla, e inteiros para as dos Principes, titulos, e peſſoas ſeculares. Os Escudos ovados ſão á maneira de hum ovo, tanto pela parte de cima, como pela de baixo, e ſervem para as Armas das Dignidades Supremas, e das mais peſſoas Eccleſiaſticas. Os Escudos em lizonja ſão os que ſe fazem em huma figura de quatro angulos, hum para baixo, outro para cima, e hum para cada lado, partido em palla de angulo a angulo, dos quaes ſómente uſão as Sereniſſimas innuptas Infantas de Portugal, com as Armas do Reyno á parte esquerda ajulta-
das á fórma do campo, deixando em branco o campo da parte direita do Escudo para receber as armas do futuro marido.

INSTRUCC,AM IV.

Das divisoens dos Escudos.

OS Escudos se dividem (conforme a natureza das Armas) em partes *iguaes*, *desiguas*, e em *quarteis*, com humas linhas chamadas *divisoens* do *Escudo* na Armaria. As *divisoens* ordinarias saõ as iguaes, que dividem o Escudo de alto a baixo com hum linha perpendicular, ou do lado direito para o esquerdo com hum linha horizontal, ou do angulo direito do Escudo até o angulo esquerdo com hum linha diagonal, ou com hum linha diagonal do angulo esquerdo para o direito, ou com duas linhas, que dividem o Escudo em tres partes iguaes, chamado por esta razão vulgarmente, Escudo *terceado*. Todas estas divisoens haõ de ser de cor, quando os Escudos forem de metal, ou de metal, quando os Escudos forem de cor, conforme aquella regra da Armaria:

Nem cor sobre cor, nem metal sobre metal.

A qual só póde limitar se nas coleiras, unhas, cornaduras, e extremidades dos animaes, porque podem ser de cor sobre cor, e de metal sobre metal, e no Escudo Real de Jerusalem, que em campo de prata ha de ter hum Cruz de ouro. Isto supposto, he necessario advertir

1 Que nenhuma pessoa subordinada, ou reconhecete superior, póde trazer as Armas do Reyno direitas, nem ainda que sejaõ misturadas com outras, só sim trazendo-as no quartel direito com a differença que lhes pertencer.

2 Que o Chefe da linhagem (que he a cabeça de familia, ou em quem se conserva a varonia derivada pela linha do filho mayor) tem obrigação de trazer as Armas direitas que lhe pertencem.

3 Que o primogenito deve trazer as Armas legitimas, inteiras da sua familia, e póde ajuntar-lhe as Armas das suas alianças, se quizer.

4 Que os filhos segundos não podem trazer as Armas da

da sua Casa inteiras, e puras, mas sim alteradas com alguma differença. Nas Armas dos Sereníssimos Infantes de Portugal a differença he o *banco de pinchar*, cobrindo os tres castellos de cima com os tres pés, nas mais Armas são os *filetes*, *flores*, *lua*, *estrellas*, *passaros* &c.

5 Que os filhos legítimos podem trazer até quatro Armas esquarteladas em aspa, ou em Cruz, daquelles de quem descenderem, ou as Armas da parte de sua mãy sómente, e

6 Que os bastardos haõ de trazer as armas com sua quebra, ou labéo de bastardia, atravessando o Escudo em banda com hum filete, como nas Armas da Casa de Aveyro, pelos Duques setem descendentes de Dom Jorge, filho bastardo de El Rey D. João II. de Portugal.

INSTRUCC,AM V.

Das insignias dos Escudos.

As insignias dos Escudos são as figuras das Armas, e se dividem em *naturaes*, *artificiaes*, e *chimericas*, v. g. Animaes, Plantas, Bandeiras, Torres, Centauros, Sereas, &c. Os animaes racionais, ou irracionais, que se houverem de pôr nos Escudos de corpos inteiros, se haõ de pôr sempre olhando para a parte direita, em sua natural proporção, ser, postura, e condicão, ou sejam correntes, estantes, mortos, ou andantes. A mesma doutrina se ha de observar quando algumas partes dos ditos animaes servirem de timbres sobre os Elmos.

INSTRUCC,AM VI.

Dos Elmos.

Nas Armas Reaes fervem de Elmos as Corôas fechadas com hum Cruz de ouro, das quaes só podem usar os Monarchas, e Principes, sobre os Escudos: Os Elmos dos Reys são de ouro, de todo abertos, e tem lugar sobre

os Escudos , em *frente* coroados com a Coroa. Os Elmos dos Principes , e Senhores grandes , são de *prata* , hum pouco menos abertos que os dos Reys , e se põem em *perfil* sobre os Escudos. Os Elmos dos Fidalgos , que não tem Titulos , são de *aço* fechados , postos em *perfil* , ou com a viseyra virada para a parte direita. Os Duques , Marquezes , Titulos , Condes , e Viscondes em lugar do Elmo podem usar de Coroneis , assim como os Cardeaes , Patriarchas , Bispos , e Arcebispos. Os Cardeaes tambem podem pôr Cruz simplez , capello , e chapeo vermelho com cinco ordens de borlas nos cordoens , sendo a primeira de hũa borla sómente , e a ultima de cinco. Os Patriarchas , e Arcebispos podem pôr Cruz simplez , e chapeo verde com quatro ordens de borlas em cordoens , tudo da mesma cor , tendo a primeira huma borla sómente , e quatro a quarta. Exceptua-se o Patriarcha de Lisboa , que , por especial graça , em hum Coronel sobre o Escudo tem a Mitra Patriarchal , e huma Cruz de duas travessas , (como a dos Arcebispos Primazes de Braga) e no alto de tudo chapeo vermelho como os dos Cardeaes. Os Bispos tambem podem pôr Mitra , Bago , e chapeo com tres ordens de borlas , tendo a primeira huma borla sómente , e a terceira tres. Ultimamente os Papas uzaõ da Tiara cingida de tres Coroas abertas , e das chaves postas em Cruz , em quanto são vivos , as quaes depois de mortos se lhes tiraõ dos Escudos , porque o poder signficado nas mesmas chaves não expira com a sua vida.

INSTRUCC,AM VII.

Dos Timbres.

OS Timbres se põem sobre os Elmos , invenção de que usaraõ os antigos Romanos , ou para mostrarem os grãos da sua nobreza , ou o seu invencivel esforço , e magnanimidade , pondo sobre os Elmos Aguias , Serpentes , Leoens , e outras semelhantes cousas , e chimeras , feitas de metal , significativas de fortaleza , liberalidade &c. á

imitação dos quaes armou Virgilio a Turno :

*Cui triplici crinita juba galia alta chimeram
Substinet Æneus , estantem faucibus ignes.*

Tiraõ-se os Timbres do corpo , ou peça mais principal das Armas , que tiver o Escudo , e se haõ de collocar sobre os Elmos , como já dissemos : e quando as Armas do Escudo forem de quatro familias, se haõ de tirar os Timbres das que occuparem o primeiro lugar. Timbres só os podem pôr as pessoas principaes , e não as de geraçoens humildes , ás quaes não he concedido , bem que estas possaõ usár de Escudos razos.

INSTRUCC,AM VIII.

Dos ornatos dos Escudos.

O Costume de ornar os Escudos se tomou dos de Caria na Asia menor , que costumavaõ trazer emplumados os Elmos na funçoens bellicas , e militares , em demonstração de algumas acçoens illustres , e gloriozas , que tinhaõ obrado. Os Ornatos são os *Paquifes* , vulgarmente chamados *Penachos* , ou *folhagens* , que sahindo dos Elmos vão ornando pelos lados abaixo os Escudos , sempre em folha larga sem mistura alguma de florens , palmas , louros , nem de outra qualquer cousa. Em lugar destes penachos podem servir de ornato os *manutenentes* , ou *tenentes* do Escudo , e entaõ as folhagens não serviraõ de ornato mais que ao Elmo. Em Portugal as Armas do Reyno tem por manutenentes do Escudo dous Anjos vestidos. Em lugar dos manutenentes podem tambem servir de ornato os listrens , que com alguma diviza de letra se puzerem á roda do Escudo , [como a das Armas dos Mendoças : *Más que vós ninguna*] ou estendidos , ou enlaçados nos lados do mesmo Escudo , como usaõ os Irlandezes , entre os quaes não ha Armas sem manutenentes , ou sem divizas de letra.

Advertido tudo isto , disposto , e dibuxado o Escudo con-

conrespondente á qualidade do dono das Armas, e ás insignias que lhe pertenterem, [as quaes facilmente se acharão na Nobiliarchia Portugueza de Antonio de Villas Boas, e São Payo, procurando o appellido da familia, ou descendencia do mesmo sujeito das Armas] entrará o curiozo a colorir cada cousa de per si, com as cores que aponta a mesma Nobiliarchia, preparando-as com a agoa de gomma que dissemos nesta Arte, ou Prenda de Illuminar, advertindo que os ornatos se haão de colorir com a mesma cor dos Escudos, e não com outra, como contra todas as regras da Armariã estamos vendo a cada passo neste Reyno.



TRATADO

DAS PINTURAS

De oleo , tempera , e fresco.

C A P I T U L O I.

Da Pintura de Oleo:

P R E N O T A C, A M.

NESTA Pintura se guardaõ indispensavelmente os mesmos rigorozos preceitos da Pintura de Illuminaçaõ , da qual differe sómente em naõ admittir todas as cores floridas , e em admittir oleo de linhaça em lugar de agoa de gomma , para se concertarem as que nella se usaõ , que saõ :

Alvayade ,	Vermelhaõ ,
Zarcaõ ,	Sinopla ,
Maficote ,	Cinzas ,
Esmalte ,	Laca ,
Verdacho ,	Carmim ,
Almagra ,	Coxinilha ,
Verdete ,	Sombra de Cintra ,
Genoli ,	Preto de Flandes ,
Jalde ,	Osso queymado ,
Terra roxa ,	e Ogres claros , e escuros.

Todas moidas em a pedrã , exceptuando os azues ; porque estes se concertaõ com oleo na mesma palheta : Conservaõ-se frescas , postas em vieyras , mettidas estas em agoa , cubertas com hum papel. O modo de aparelhar as superficies nesta Pintura , achará o curiozo na Secçaõ V. do

de Magisterio das tintas. Isto prenotado, seja a

INSTRUCC,AM I.

Dos seccantes particulares de algumas tintas.

O Seccante para o jalde, he o de pedra hume, e se faz, moendo della hum pouca, depois de queymada em hum telha, e misturando com o jalde hum tal quantidade, que não faça perder a cor ao mesmo jalde. O seccante para o preto, he o verdete sómente, moido, e misturado na palheta com o mesmo preto. O seccante para a laca, he o que se faz de vidro, quebrado em pedaços, e mettidos no fogo até se fazerem vermelhos, moendo-os depois, e misturando o pó com a laca na palheta. Tambem em lugar do pó de vidro lhe servirá hum boccadinho de Zarcão.

INSTRUCC,AM II.

Do seccante de todas as tintas.

O Seccante melhor para todas as cores he o que se faz do modo seguinte: Tomem-se humas poucas de fezes de ouro moidas, e atadas em hum panninho, e se metterá dentro do oleo quando ferver em hum tigella posta ao fogo, e em dando hũa fervura se tirará o oleo para fóra, do qual se usará tomando-o em hum pincel. Tambem póde fazer-se sem fogo, lançando por espaço de dez horas huns pós das ditas fezes de ouro no oleo, que se houver de gastar no dia seguinte.

INSTRUCC,AM III.

Da purificação do oleo de linhaça.

Tome-se hum pouco deste oleo em hum tigella, e posto ao sol meyo quarto de hora, se lhe deitará hum pouco de alvayade moido, e se deixará ficar até o
Hh outro

outro dia, no qual então se poderá usar. Tambem se purificará lançando o mesmo oleo com agoa clara em hum pucaro furado por baixo, [tendo hum torno com que se possa tapar, e destapar] no qual se baterá tudo muyto bem, e se deixará então repouzar o oleo, e em estando repouzado em cima como azeite, se lhe tirará o torno, para que descorra toda a agoa, e então se tapará outra vez para que não descorra o oleo, o que se fará duas, ou tres vezes. He doutrina de Philippe Nunes nosso com-Provinciano.

INSTRUCC,AM IV.

Modo de usar do jalde.

Tome-se jalde do mais amarello, e depois de moído muyto bem com agoa clara, e enxuto, se tornará a moer com oleo, do qual se poderá usar para os claros com o seu seccante; e para as sombras se tomará tambem jalde em pedra, e depois de queymado dentro de hũa colher, sobre brazas sem fumo, até fazer fio como o mel, se moerá com agoa, e depois de enxuto se usará com oleo. Tambem para as sombras mais escuras se poderá misturar com terra roxa, e laca.

INSTRUCC,AM V.

Do modo de fazer os verdes.

FAzem-se de verdete, e alvayade, concertado na palheta para os claros, meya tinta, e escuros. Tambem se podem fazer outros verdes de cinzas, e masicote, e de verdete, e masicote, concertando-os na palheta, e juntando-lhe alvayade para os claros, e preto para os escuros, conforme as graduaçoens que delles se quizerem fazer.

INSTRUCC,AM VI.

Do modo de usar do alvayade, e cinzas.

O Alvayade se ha de moer primeiro na pedra com agoa clara, e depois de enxuto se ha de moer com oleo de nozes. Com o mesmo oleo se usaõ as cinzas, as quaes se devem lavar primeyro, como já dissemos na Pintura da Illuminação, se forem grossas, e escabrozas. Temos escripto o substancial, e mais preciozo da Pintura de oleo, vamos ao

CAPITULO II.

Da Pintura a tempera.

INSTRUCC,AM UNICA.

E Sta Pintura he o mesmo que a Pintura a oleo, e só differe em se prepararem as tintas com colla, e em admittir algumas cores, que não admitte a Pintura de oleo, v. g. o verde bexiga, o verde montanha, e o verde escuro de jalde, e anil. Tambem differe em não levar imprimação, ou imprimadura, mas sim em lugar della huma mão de colla (não muyto forte) dada no panno, que he huma das materias em que se executa. Sabemos que alguns Pintores famosos, aconselhados de Philippe Nunes, misturaõ com a dita agoa de colla hum pouco de alvayade moido.

CAPITULO III.

Da Pintura a fresco.

INSTRUCC,AM I.

Das tintas, e modo de as preparar.

E Sta Pintura se executa nas paredes guarnecidas de fresco, do mesmo modo que as Pinturas de *Tempera*,
Illumi-

Illuminação, e de *Oleo*, das quaes sómente differe em não admittir todas as cores, nem o mesmo modo de se assentarem. As cores, ou tintas, que nella se usão são

Terra roxa, Ocre, claro, e escuro, Almagra de Flandes,
Esmaltes, Sombra de Colonia, Verde montanha,
Verdacho, Pretos ordinarios, de lapis, e Sombra de Cintra.

E nenhuma das tintas artificiaes, ou floridas, porque estas pela sua subtilidade se gastaõ, e consomem com a cal. Todas estas tintas se podem usar simplicies, e mixtas, ou compostas com cal, [como ao diante diremos nas gradaçoens de cada huma] preparadas com agoa clara, exceptuando os esmaltes, e o verde montanha; porque estas quando se houverem de usar simplicies, ou com toda a sua cor, se haõ de concertar com leyte de cabras, ou de outro qualquer animal, mas não quando se quizerem fazer mais claras, porque entãõ se haõ de preparar com cal, como as outras. A cal para esta composição, ou preparação com as tintas, ha de ser moida na pedra muyto bem com agoa clara, e depois coada por hum peneyro; mas se em lugar desta cal, houver outra que tenha estado de molho abrandando em agoa, esta será a melhor, tirando-lhe o polme, e coando-a tambem por hum peneyro. E advirta-se que quanto mais tempo a cal estiver cortida em agoa, tanto melhor effeito fará na Pintura.

INSTRUCC,AM II.

Das gradaçoens, realces, e adumbraçoens das tintas.

P Ara melhor percepção dõ que havemos de dizer, he necessario trazer á memoria, que nesta Pintura há (assim como nas mais) claros, sombras, realces, e escuros mayores, e que as tintas se fazem mais claras lançando-lhe mais cal, e mais escuras lançando-lhe mais tinta, ou menos cal, da qual se usa em lugar de alvayade, conforme as gradaçoens que dellas se quizerem fazer, para esta Pintura,

da Adolefcencia 125

tura, na qual, como já diflemos, tambem se ufaõ algumas tintas fem miftura de outras; mas porque esta doutrina me-
lhor fe entenda, tratemos em particular de algumas, e ferá a
primeyra dos

Encarnados.

Para A meya tinta *serve* a Almagra de Flandes miftu-
rada com cal.

Para as Sombras Almagra com menos cal.

Para os Realces Cal pura fõmente.

Para os Efcuros mayores Terra roxa preparada com a-
goa clara.

Servem eftes encarnados para flores, carnes, roupas, gru-
telcos, corpos de Architectura &c.

Azues.

Meya tinta Esmaltes concertados com cal.

Sombras Esmaltes com menos cal.

Realces avermelhados Cal có hũ boccadinho de almagra.

Efcuros Preto de carvaõ de pedra, ou lapis.

Servem eftes azues para vestidos de figuras, Ceos, horizon-
tes, grutelcos &c.

Verdes.

Meya tinta Verdacho mifturado com cal.

Sombras Verdacho com menos cal.

Realces Cal com hum boccadinho de almagra.

Efcuros Carvaõ de pedra, com esmalte.

Servem eftes verdes para roupas, flores, montanhas, arvo-
redos, efcudos, folhagens &c.

Roxos.

Meya tinta Esmalte mifturado com cal.

Sombras Esmalte mifturado com roxo terra, e cal.

Realces Cal com hum boccadinho de almagra.

Efcuros Roxo terra com hum boccadinho de esmalte.

Servem eftes roxos para roupas, flores, corpos de Archite-
ctura &c.

Branças.

Meya tinta	Cal com hum boccadinho de esmalte.
Sombras	Esmalte com sombra de Colonia.
Realces	Cal pura.
Escuros	Sombra de Colonia com esmalte.
Servem estes brancos para Architecturas , pedestaes , roupas , escudos &c.	

Amarelllos.

Meya tinta	Ocre claro , temperado com agoa clara.
Sombras	Ocre escuro sómente , ou ocre claro misturado com hum boccadinho de almagra.
Realces	Cal com ocre claro.
Escuros	Almagra com roxo terra , ou sombra de Colonia sómente.
Servê estes amarelllos para vestidos de figuras, flores, escudos &c.	

Pretos.

Meya tinta	Pó de carvão de pedra , ou de lapis com cal.
Sombras	O mesmo preto com menos cal.
Realces	Cal sómente.
Escuros	Os mesmos pretos preparados cõ agoa clara.
Servem estes pretos para letras , roupas , pennadas , Architecturas &c.	

Bronzes, e metaes.

Meya tinta	Ocre escuro, cal, e verdacho tudo misturado.
Sombras	Ocre escuro , e verdacho , com agoa clara.
Realces	Cal com hum boccadinho de ocre claro , ou de verdacho. Tambem se podem realçar de ouro, uzando para isso do seguinte

Mordentilho.

Tome-se hum pouco de mel , com hum pouco de vinagre, (que será menos quantidade) huns alhos pizados , e hum pouco de azebre , tudo misturado , e posto ao lume a fogo brando , em huma tigella nova até ferver , e engrossar ; e então tirado do fogo se usará com pincel , para os natos que quizerem dourar nesta Pintura. Se este mordentilho ficar grosso, se poderá adelgaçar lançando-lhe mais vinagre , e tornando-o a pôr ao lume. Isto supposto , seja a

INSTRUCC,AM III.

Do exercicio desta Pintura.

A Cabada de guarnecer de fresco a parede, estando picado em hum papel o dibuxo que se quizer colorir, [e preparadas as tintas] se porá sobre a parte recém guarnecida, onde se estarcirá com carvão empunçado, e depois de perfilado o dibuxo, se lhe iraõ pondo as cores (as quaes se haõ de deyxar sempre sobre o escuro, porque depois de enxutas aclarã muito) com pinceis grossos de sedas brandas, e compridas, ou com pinceis ordinarios, se o dibuxo da obra for mimozo: porém advirta-se que se não há de guarnecer na parede mais do que aquillo que se puder pintar antes que se seque; e se ficar alguma parte guarnecida, que se não possa pintar por estar já enxuta, se há de deitar a bayxo para se guarnecer de novo, quando se houver de pintar. A cal, sobre que se pinta a fresco, será almecegada, a que chamaõ *reboco fino*; porque he a melhor para receber as tintas, a qual se faz de duas partes de area de agoa doce, e huma de cal.

INSTRUCC,AM INCIDENTE

Do modo de rascunhar a fresco.

N As paredes guarnecidas de fresco se fazem varias curiosidades de lacarias, e dibuxos, guarnecendo primeiro toda a parede de cal com preto, dando-lhe depois de secca outra maõ de cal com a colher, a maneyra de estuque, abrindo nelle com hum prego [em quanto estiver fresco] os dibuxos que quizerem, os quaes ficarão apparecendo em preto. Esta curiosidade serve muito para nas paredes dos jardins, tanques, fontes, e lagos se fazerem Architecturas, pennadas, figuras, targetas, inscripçoens, emblemas, jeroglificos, ou outras quaelquer cousas, conforme a idéa de cada hum.

PRENDA V.

Arte de Miniaturar.

PRENOTAC,AM.

Da diffinição desta Arte.

MINIATURA he huma especie de Pintura monochromatica, não pennejada, nem unida por continua extensão de tinta, mas feyta por huma repetida imposição de pontos, hums sobre outros graduados na cor, da qual usaraõ os antigos Romanos nas obras mais preciozas, e pequenas, chamando-lhes *miniatura*, porque nella não usavaõ de outra tinta mais, que de vermelhão, chamado *minium* em Latim: porém como naquelles seculos (ainda que de ouro) era o vermelhão das tintas mais custozas, (e por isso dadas aos Artifices pelos donos das obras) em seu lugar se foy introduzindo o uso de outras tintas, com as quaes ainda mal contente a indagadora, e ambicioza curiosidade foy introduzindo o uso da tinta negra, fazendo monochromaticas miniaturas só com ella, tão vistozas, e excellentes como as mesmas antigas dos Romanos.

Floridi sunt quos Dominus fingenti præstat. Plin. 35. c. 3.

INSTRUCC,AM I.

Da tinta da Miniatura moderna.

A Melhor tinta, de que hoje usaõ os Miniographos, he a que vulgarmente se chama, *tinta da China*, por ser huma composição feyta na mesma China. Outra tinta se contrafaz em Holanda muyto semelhante á da China,

Kk

mas

mas menos boa, por ser algum tanto grossa, çuja, e escabroza; e esta se conhecerá quando roçada com agoa muito bem em hum concha, depois de secca, não ficar a mesma tinta liza, e igual na parte roçada, mas com alguma escabrozidade, e ao contrario a legitima da China.

INSTRUCC,AM II.

Da preparação, e graduação da tinta.

Ainda que a graduação desta tinta se podia facilmente aprender da graduação das mais, de que já tratámos na Prenda de Illuminar, (pois he o mesmo) com tudo, para melhor intelligencia do que havemos de escrever, a tornaremos aqui a declarar. Gradua-se pois esta tinta desfazendo, ou roçando hum pouca della em tres conchas, ou tigelinhas vidradas, com agoa commua, de sorte que em hum delle ha de ficar hum tinta com todo o preto que puder ser, o que se fará desfazendo mais tinta em menos agoa, a qual chamaõ *tinta escura*: em outra concha ha de ficar menos preta que a escura, a que chamaõ *meya tinta*; e em outra concha ha de ficar tambem menos preta que a meya tinta, a que chamaõ *primeyra*, ou *tinta fundamental*, porque he a primeyra no exercicio da Miniatura.

INSTRUCC,AM INCIDENTE.

Alguns curiozos admittem mais hum quarta tinta menos preta q̃ a *fundamental*, ou quasi inperceptivel nas partes nuas, que querem fazer mais carnozas, brandas, e mimosas; porém o mesmo effeyto póde conseguir-se com a sobredita tinta primeyra fundamental, sendo para isso o aparo da penna finissimo, ou com hum agoa muyto branda, e mais clara que a dita tinta, dando-a com hum pincelinho nas sobreditas partes, ou outras que se hajaõ de miniaturar com as mais tintas graduadas, ás quaes na mesma concha costumaõ alguns curiozos mais curiozos ajuntar hum boccadinho de anil, para fazer a miniatura mais engraçada.

METHODO DE MINIATURAR

INSTRUCC,AM III.

EM primeyro lugar , se o curiozo souber dibuxar , dibuxará a figura , ou o que quizer, em hum papel , sómente de perfil , ou de contorno ; e não sabendo dibuxar , procurará alguma estampa , registo , ou quadro, em que ache a figura que pertender miniaturar , e copiando-a em hum papel, (de algũ dos modos transcriptos no *Soccorro particular*) se picaráõ miudamente com hum alfinete os perfiz, e dintornos da mesma figura : feyto isto , e sobreposta no papel, ou pergaminho, em que se ha de fazer a miniatura, se estarcirá com carvão empunçado , quanto baste para trasladar, e exprimir os sobreditos picados contornos da figura ; depois , tirado o papel , se irãõ subtilissimamente seguindõ os pontinhos , ou sinaes do carvão , com hũ estillo de ferro, ou de outra qualquer apta materia , desorte que deyxando perceptíveis os contornos, se não fuire , ou rasgue o papel , o qual depois se limpará muyto bem com hum miolo de pão pouco duro. Isto supposto :

INSTRUCC,AM IV.

A Paradas tres pennas de *corvo* , (que são melhores para a miniatura que os pinceis) ou na sua falta , tres das ordinarias , mais delgadas , com o aparo de linha, que na terceyra penna da parte direyta mostra Andrade na sua Nova Escóla, [que he comprido , fino , e igual nos pontos] conrespondentes ás tres tintas de que já tratamos , com huma principiará o curiozo Miniographo a cobrir de pontinhos iguaes , e equidistantes, com a primeyra tinta *fundamental* todos os contornos da figura , não carregando mais na penna , do que quanto seja necessario para os exprimir , e mostrar quasi invisíveis, não pennejando cousa alguma nos mesmos contornos , porque o contrario deyxará a miniatura sem galla , sem mimo , e sem doçura.

INSTRUCC,AM V.

D E pois de cubertos os contornos, tendo presente a figura original que se trãserio, (se o curiozo não souber alluminar) nella irá o Minographo observando os claros, e escuros, pennejados, ou estampados, para na copia ir guardando huns, e enchendo de pontinhos outros, conformando-se em tudo com o mesmo original, desorte que logo com a primeyra ponteação da dita tinta fundamental fique bem, e fielmente imitado; porque nella consiste quasi toda a perfeição desta grata, e delicioza especie de Pintura.

INSTRUCC,AM VI.

D E pois de enxuta muyto bem a sobreditã primeyra ponteação, tomando em outra penna a meya tinta, se principiará a segunda, reponteando, ou enchendo de pontinhos desencontrados dos primeyros aquellas partes, ou praças escuras já ponteadas, com a mesma igualdade, e equidistancia de huns aos outros, que será quanto baste para os mostrar pouco distinctos, os quaes principiarão sempre nos lugares mais escuros dos contornos, ou dintornos das roupas, carnes, ou do que for, [conforme a parte donde os ferir a luz] e se irão extendendo, e expedindo com tal suavidade, e harmonia por todos os dintornos escuros, que sem violencia pareçam desunidos dos antefeytos com a tinta fundamental; advertindo

Que os segundos pontinhos, ou a segunda ponteação, haõ de acabar expedidamente antes, e nunca sobre os primeyros, ou não chegando á mesma direytura, a que chegarão os da primeyra ponteação, porque assim ficaõ gratamente os pontinhos della mostrando os altos claros, o que não será sem grande defeyto, e violencia, se sobre elles terminarem equipolentemente os segundos. Dissemos *desencontrados*, porque na segunda ponteação se haõ de collocar os pontinhos naquella pouca distancia, ou quasi imperceptivel espaço, que medêa entre os da primeyra.

INS:

INSTRUCC,AM VII.

D E pois de enxuta a segunda ponteação , se continuará com a terceyra , fazendo com a tinta escura do mesmo modo que com a meya tinta , principiando-a nos lugares mais escuros , expedindo , antes dos segundos , os terceyros pontinhos , como já daquelles diffemos a respeito dos primeyros ; e ponteados os escuros conforme os do original , que sempre o curiozo (que não souber illuminar) terá presente , para nelle os advertir , e observar , poderá [vendo que para mayor conformidade da copia com elle necessita de outra imposição de pontos] pontear quarta vez com a mesma tinta escura aquelles lugares na copia , que mostrar mais escurecidos o mesmo original.

INSTRUCC,AM VIII.

D E pois de enxuta a terceyra ponteação , ou quarta , se entrarão com as mesmas tintas , por sua ordem , a fazer os rostos , pés , mãos , ou carnes , na perfeição das quaes deve empenhar-se o curiozo ; porque dellas , como partes mais principaes , resulta mayor donayre da figura : para a factura das quaes deve o Miniographo observar attentamente no original a mayor , ou menor conjunção , ou disjunção do pennejado , para na copia o imitar de ponteação. Esta doutrina , ao parecer confuza , com o exemplo faremos clara. No original estão , como supponho , duas , tres , ou quatro pequenas linhas pennejadas fazendo as sobrancelhas , no meyo mais escuras , e nos extremos mais claras , na copia , em o meyo das sobrancelhas , haõ de ser os pontinhos mais unidos , e nas suas extremidades mais distinctos , com a mesma equipolencia na largura , e comprimento , que mostrar o dito original. Alguns fazem primeyro as carnes , do que as roupas , e assim o podem fazer os que quizerem , não obstante a nossa doutrina.

INSTRUCC,AM IX.

D Epois de enxuta , e acabada toda a ponteação , ou figura , se alimparà brandamente com hum miolo de pão para lhe extrahir alguma tinta , com cuja extracção ficarà parecendo feyta com fumo , como os quadros que vem de Alemanha , porém o limpá-la não he preciso , mas sim voluntario. Podem os curiozos exornar as suas curiosidades miniaturadas , com pavilhoens , quartinados , ou doceis (mas haõ de ser de differente cor da da miniatura) feitos de Illuminação , advertindo em que a figura fique toda descoberta , apparecendo o branco do papel , ou pergaminho , em que se executar a ponteação da dita figura : e o Miniographo , que souber fazer pennadas , lhe poderà fazer huma cercadura redonda , ou ovada , de cetras , ou tecida de flores , ou palmas , que são as melhores , e mais engraçadas guarniçoens nesta especie de Pintura.

INSTRUCC,AM INCIDENTE.

O Transcripto modo de miniaturar he o melhor , e hoje o mais uzado , bem que muytos curiozos , querendo imitar de miniatura as estampas do insigne buril de Johann Christian Leopoldo , o fazem com a tinta de escrever , de huma só ponteação , fazendo as carnes , ou partes mais mimosas de huns pontinhos muyto finos , ou quasi inperceptiveis , e as que o não são , de pontos mais grossos , juntando-os mais , ou menos , conforme os elcuros que querem nos contornos , ou dintornos dos rostos , pés , e mãos das figuras , nas quaes nos ensina o sobredito artifice [pelas suas estampas] com Engelbrechet , Decker , Fireu , e outros famigerados Parizienles , a pennejar todas as roupas , fazendo as sobreditas partes , ou carnes de ponteação sómente ; e Luiz Roupertt , Bouchardon , Jussiepe Abraham , Coffin , Mondon , Wachsmuht , e Mariette , com Rochefort Lusitano , nos ensinaõ nas suas obras (implicitamente) a pennejar não só todas as roupas , mas ainda
parte

da Adolescencia 135

parte dos rostos, pés, mãos, ou carnes, e o mais de pontinhos iguaes, do que nem ainda nestas partes (sendo as mais mimozas) usaraõ Juan du Vivier, Sinott, Klau-ber, nem outros, cujas Obras podem servir mais de admiração, que de exemplo.

INSTRUCC,AM X.

Da Minatura antiga.

JA' diffemos que a Miniatura antiga era só feyta com vermelhaõ, graduado do mesmo modo que a tinta da China, só nos resta dizer que nella [como tambem na Illuminação] costumavaõ os Antigos (cujos vestigios poderãõ seguir, querendo, os Modernos nas suas miniaturas) retocar nos lugares mais convenientes, os altos com huns pontinhos [quasi imperceptiveis] de ouro, ou prata moida, bem que não faltou quem quizesse dever esta invenção ao feliz engenho de Baccho Bandinello Florentino, exornando as vestiduras Pontificaes de hum pequeno retrato, que fizera do Supremo Pastor Julio III. de glorioza memoria.

INSTRUCC,AM XI.

Da Miniatura multicolorata.

SUpposto que já temos dado noticia aos curiozos Miniographos do uso das mais tintas floridas, (como lhes chama Plinio) além do vermelhaõ, nas miniaturas Monochromaticas, com tudo não deyxaremos de lhes noticiar esta Miniatura multicolorata, tanto por ser mais delicioza que as outras, quanto por ser nas Hespanhas pouco conhecida. Faz-se pois esta miniatura do mesmo modo que as transcriptas, e só differe na diversidade das cores, que nella se podem intrometter, e usar, conforme a natureza do assumpto, que se eleger: mas porque esta doutrina melhor se entenda, poremos

*Sunt autem colores
austeri, & floridi.
Plin lib. 35.*

Exem-

Exemplo.

Supponhamos que se querem miniaturar as roupas, ou vestidos do nosso Glorioso Mecenaz, o Patriarcha S. Jozé; e que na opiniaõ mais provavel era a capa, ou manto vermelho, e a tunica azul; preparada a tinta vermelha com agoa de gomma, e graduada como a da China em as tres graduacoens, se entrará a pontear todos os contornos, e dintornos da capa, continuando, e enchendo de pontinhos todas as praças escuras, guardando indispensavelmente o methodo transcripto, e principalmente nos claros; para o que se não esquecerá o curiozo [que não souber illuminar] de pôr presente o original, que quizer copiar, advertindo que sempre se deyxará seccar primeyro huma ponteação, do que se continue com a outra.

Do mesmo modo com outra tinta se entrará a cobrir de pontinhos a tunica, e com outra o forro do manto, ou capa; e com outra o das mangas, &c. procurando accommodar sempre humas cores ás outras. Depois de acabada toda a ponteação da figura, se poderão exornar as fimbrias das roupas com duas ordens de pontinhos de ouro, ou prata, juntos, ou quasi unidos, seguindo os mesmos dintornos, contornos, ou voltas, que fizerem as mesmas roupas. Qual seja a contrariedade, e amizade das cores para esta miniatura, achará o curiozo no Magisterio da Illuminação, onde o remettemos, por aqui nos não immorarmos neste ponto.

Advertencia.

Omittimos hum modo de miniaturar totalmente diverso, e opposto aos de que escrevemos, que ensina o Licenciado Dom Bernardo de Monton no segredo 18o do seu livro intitulado *Segredos das Artes liberaes, e mechanicas*; porque entendemos que o sobredito Author só por aproveitar-se do seu grao fallou na materia como Licenciado, chamando impropriamente *Miniatura*, ao que só he rigorosa *Illuminação*.

PRENDA VI.

De algumas curiozidades.

PRENOTAC, A M.

POR não faltarmos ao curiozo com o que lhe promettemos , he razão que tendo escrito , ou tratado das mediçoens dos corpos humanos em seu lugar , entremos neste agora a tratar de algumas curiozidades , para as quaes conduzem as sobreditas mensuras , com cuja obervancia será facil a proveytar-se , por todas ellas nascerem da mesma fonte do dibuxo.

CURIOZIDADE I.

Das figuras de pedra.

OS marmores mais preciosos para Imagens , Estatuas , ou Figuras , entre os Escultores *Latunos* , ou Lapidarios , são o Pario branco da Ilha de Paro , o Caristio verde , o Lesbio pallido , o Luculleo negro de Chio , o Corinthio , o Naxio de Chypre , o Basalthes da Ethiopia , o Alabastro de Caramania , o Thebano da Africa , o Lacedemonio , o Serpentino , o Porfiro , e outros muytos. Estas pedras , por serem durissimas , não servem para os nossos curiozos , mas em lugar dellas lhes póde servir huma pedra branca , chamada pedra de Ançã , de que há grande abundancia em Coimbra , por ser de tal qualidade , ou brandura , que com qualquer ferrinho se gasta , ou ponta de canivete , como muitas vezes experimentámos nos tempos em que frequentavamos aquella Universidade , na qual,

da mesma pedra, ha nos Geraes excellentes figuras das Faculdades que nelles se ensinaõ.

CURIOSIDADE II.

Das figuras de madeyra.

Plin. Natur. Hist.

AS madeyras, para se fazerem as Esculturas, se devem cortar desde o principio do Outono até o principio da Primavera, nos minguentes da Lua, ou de quinze até vinte, ou de vinte até trinta da Lua. As melhores, e mais conhecidas neste Reyno são as seguintes.

<i>Castanho,</i>	<i>Genipapo,</i>	<i>Espeque,</i>	<i>Larangeira,</i>
<i>Purja,</i>	<i>Cipreste,</i>	<i>Pereyra,</i>	<i>Nogueyra,</i>
<i>Bordo,</i>	<i>Ulmo,</i>	<i>Sorveyra,</i>	<i>Medronheyro,</i>
<i>Cedro,</i>	<i>Amieyro,</i>	<i>Amendoeyra,</i>	<i>Ameixieyra,</i>
<i>Buxo,</i>	<i>Faya,</i>	<i>Chopo,</i>	<i>Macieyra.</i>

Destas madeyras usaõ os Escultores, e Entalhadores, fazendo obras admiraveis neste Reyno, e principalmente na Cidade de Braga, onde na Escultura, e Pintura há hoje alguns Artistas tão egregios, que podem as suas obras competir com as de outros antigos eminentes, que por ellas em todo o mundo se famigeraraõ. Destas madeyras podem fazer os curiozos as suas curiosidades, medindo-as, e delineando-as primeyro, e dando-as a desbastar; ao que devem assistir, para que quem as desbastar não profunde mais os golpes do que quanto for necessario, principalmente nos rostos, e mãos, se for figura e depois de desbatadas já o curiozo poderá exercitar a sua curiosidade, limpando, compondo, e aperfeyçoando a figura, com goivas, e mais ferros, que vulgarmente são conhecidos, e ultimamente alizando-a muyto bem com huma pelle de *lixa*. Já se sabe que quando para a factura das roupas, ou mãos da figura for necessario accrescentar alguma madeyra; se pôde fazer unindo-a á outra, antes de se desbastar, com o gude, ou colla, de que trataremos ao diante no Magisterio das artes.

CURIO-

CURIOSIDADE III.

Das figuras de barro.

INSTRUCC,AM I.

EM primeyro lugar, tomar-se-ha hum pouco de barro, (conforme a grandeza da figura, que se quizer fazer) depois de muyto bem limpo das areas, pizado, e amassado com agoa, feyto a maneyra de hum bollo, e logo estando prompta huma taboa, pouco mayor que a figura elegida, nella se porá estendido o dito bollo de barro, lançando-lhe huma pouca de *area* por bayxo, para que se não pegue na mesma taboa. Feyto isto, se a figura for pequena, se começará a sua formatura pelos pés, e se irá logo levantando até a cabeça, vazando-a, e desbastando-a, nos lugares mais convenientes, com humas goyvinhas feytas de cana á maneyra das dos carpinteyros, humas mayores, outras menores; advertindo que a figura em quanto não estiver feyta de todo, e alizada, como abayxo diremos, se não ha de tirar da dita taboa, e que esta não ha de estar levantada, mas sim deytada sobre huma mesa, ou outra qualquer cousa, para que o barro se não arruïne por estar brando.

INSTRUCC,AM II.

MAs quando se quizer fazer alguma figura grande, ou do tamanho natural, se tomará aquella quantidade de barro correspondente á grandeza da figura, e na forma sobredita, com areia por bayxo, se porá sobre huma taboa comprida, e larga; e logo medida a altura da figura no barro, em quatro partes, nelle se assignalarão com hum pequeno golpe de faca: feyto isto, e ideada a figura, depois de riscada pelo modo possível no mesmo barro, se principiará a desbatar com goyvas de cana grandes, advertindo muyto bem naquelles lugares, que hão de ficar mais altos, ou mais fundos, conforme as dobras dos vestidos da

da figurã, accrescentando-lhe logo algum bocado, onde se entender lhe será necessario, ajudando-se de algumas pedrinhas, ou espeques, para ajudarem a suster o accrescimo do barro, até se ir leccando mais; porque entãõ, por já não serem precizos, se lhe podem tirar.

INSTRUCC,AM III.

D Esbastada, ou apalpada assim a figura, se cortará com hum arame grosso destemperado no fogo, cingindo-a por aquellas partes em que se quizer cortar, mettendo as duas pontas do arame por hum canudo de cana, tendo-o firme em huma mão, e com a outra puxando pelo arame até sahir todo pela figura fóra: alguns curiozos as cortaõ com huma cana de tres, ou quatro palmos comprida, feyta á maneyra de huma folha de espada. Cortada pois assim em partes a figura, se iraõ trabalhando, e aperfeyçoando com as ditas goyvas; e depois de toda a figura estar acabada, (da mesma sorte que ha de ficar) se aliza. raõ todas as feyçoens della com huns pinceis molhados em agoa, repetindo-o algumas vezes até ficar bem liza: e note-se, que se ao abrir de algumas feyçoens se vir que nellas he necessario algum accrescimo de barro, se lhe unirá em quanto estiverem frescas, para o que, em quanto se não trabalharem, e acabarem, se haõ de cobrir com hum panno enxumbrado em agoa, porque assim se conservará o barro mais brando, e usavel: daqui se colhe que não he conveniente fazer, nem pôr estas figuras, onde lhes dê sol, ou vento, em quanto não estiverem de todo acabadas.

INSTRUCC,AM IV.

D E pois de estar totalmente a figura acabada, se tirarãõ as partes cortadas, e separadas, cada huma em sua taboa, se escavarãõ por dentro fazendo-as oucas com as sobreditas goyvas, de tal sorte, que o vaõ por dentro vá ficando em travessas, ou em feytio de Cruz, para se metterem a cozer, e depois de cozidas muyto bem, se uniraõ

as sobreditas partes com betume de cera , pez gregô , e pó de pedra , ou de tijolo virgem , deytando-lhe duas partes de cera , e huma de pez. Com este mesmo betume se podem unir , ou pegar alguns boccados que cahirem , ou estalarem ao cozer da figura , e quando seja necessario cozê-la sem estar bem secca , se lhe poderá temperar hum fogo brando , para que lhe não dê logo toda a força delle.

INSTRUCC,AM INCIDENTE.

Das figuras de forma.

T Ambem os curiozos , pouco curiozos , que não souberem fazer as ditas figuras , poderaõ fazê-las no modo seguinte : Considerando a figura , que pertendem fazer , procurarão outra qualquer que lhe seja semelhante , ou pouco differente , e a metterão em hum pouco de barro amassado , pela parte de diante , até o meyo , e depois tirando-a para fóra , ficará a dita figura modelada no mesmo barro , o qual com muyto geyto posto sobre huma taboinha se porá a seccar , (onde lhe não dê sol) até estar em termos de se cozer , e cozido elle , tendo preparado o barro , de que se quizer fazer a figura , se metterá dentro da dita forma , carregando-lhe quanto baste para nelle se exprimirem as feyçoens da figura modelada : feyto isto , se tirará para fóra , a qual depois se pôde aperfeyçoar nas partes onde for necessario com as goyvinhas sobreditas , affundando-a , ou levantando-a mais onde quizerem , e ultimamente lavando-a com os pinceis molhados em agoa para a alizar , como já dissemos. Por este modelo se poderaõ fazer outras muytas , variando-lhe nas feyçoens , ou vestidos , o que lhe parecer , em quanto o barro estiver apto para isto. Tambem feytos modelos de varios pés , mãos , cabeças , e corpos , se podem compôr varias figuras , unindo humas partes a outras ; mas he necessario que sejam correspondentes ao todo das figuras , porque não o sendo ficarão desproporcionadas : o que tudo , e outras mais miudezas deyxamos à conta da experiencia , que he o melhor mestre. Resta fazer-mos esta

Advertencia.

Que as formas para os modêlos devem ser quadradas á maneyra de hum tijolo grosso, para que não quebre facilmente quando se lhe carregar ao metter do barro para a figura, o qual deve estar amassado em tal consistencia, que se não pegue à forma; ainda que alguns curiozos, prevendo este inconveniente, lhe peneyraão dentro hum pouco de pó do mesmo barro, com o qual se despega, e tira mais facilmente a figura da forma, ou modêlo, como experimentamos fazendo por divertimento, no tempo feriado, algumas na Cidade de Coimbra...

C U R I O Z I D A D E IV.

Das figuras de pasta.

INSTRUCC,AM I.

A Figura, que se houver de fazer de pasta, se fará primeyro em barro, e logo se lhe daraõ os altos, e os fundos mais fortes, que os que se fazem para não levar pasta, para que se lhe possaõ imprimir melhor os pannos, os quaes seraõ de roupa branca, e quanto mais finos, e poídos, melhor. Estando a figura feyta no barro, taça se hum betume de cera, pez grego, e pó de pedra, que não fique pela primeyra vez muyto grosso; e já a este tempo estaraõ cortados os pannos com huma tizoura em pedaços, que serãõ conformes às partes em que se quizerem assentar; e pegando em cada hum destes pedaços por duas pontas se metterãõ no betume, que estará liquido, e logo se iraõ estendendo sobre o barro, mettendo-os com hum ponteyro de ferro, ou paõ, pelas feyçoens, indo desta sorte cobrindo a figura toda, e se lhe daraõ assim duas, ou tres camadas; o que se fará tambem unindo os pannos com huma brocha de pintor, molhada no mesmo betume. Feyta a figura nesta fórma, e tirados todos os barbotes, que tiver,

tiver, ficando tudo lizo, (para o que se burnirá com hum ferro quente) se cortará em peças, por aquellas partes que for mais conveniente, com huma faca, ou ferrote em tal fôrma que se corte tambem o barro.

INSTRUCC,AM II.

D Epois de cortada a pasta, e o barro, se lhe irá este tirando de dentro, que estará ainda algum tanto molle, porque quando se lhe começarem a pôr os pannos, não ha de estar já secco, mas só enxumbrado; e quando se tirar, se em algumas partes estiver mais secco, se pôde molhar, porque a agoa não faz damno a esta casta de betume. Estando por dentro bem enxuta a pasta, se lhe tornará a unir as peças cortadas, e com humas tiras de panno com o mesmo betume se iraõ pegando humas nas outras, para se inteयरar toda a figura:

Depois, sobre esta pasta de betume, que está já sem a humidade do barro, se fará outro betume de colla grossa, e gesso, tudo bem fervido, e sobre a outra pasta se irá fazendo com pannos o mesmo que se fez com a outra, burnindo-se muyto bem com hum brocha: e se tiver por algumas partes algumas couças que tapar, se iraõ embutindo com o mesmo gesso grosso, e se alizará tudo muyto bem, ficando desta sorte a figura forte bastantemente, e leve, ou seja nua, ou vestida: e na figura que se fizer de roupas, melhor será, depois de feyta, encayxar-se-lhe a cabeça de pao, ou de barro cozido, pegada em hum barrote, que ha de subir do plinto até o principio do pescoço, pegando tudo com o sobredito betume de pó de pedra. Deste mesmo modo se podem fazer de pasta taboleyrinhos, bandejas, frizos, flores, ramalhetes, ou outras quaesquer curiozidades, sendo primeyro feytas no barro, como já dissemos das figuras.

INSTRUCC,AM III.

De outro modo de fazer as figuras de pasta.

T Ambem se póde fazer a figura de pasta, sem ser necessario fazê-la primeyro em barro, excepto as que forem nuas. Feyta a cabeça, mãos, e pés de qualquer materia que quizerem; faça-se hum plinto de madeyra, e nelle se pregue (que fique bem fixo) hum barrote, que chegue à altura dos hombros da figura, que se houver de fazer, e ahi se fixará com muyta segurança em hum cepo, que ha de fazer os hombros: e com estes fundamentos se faça hũa roca, conforme as acçoens, e acto em que ha de estar a figura, e cada hum dos braços se fará de dous paos, pregado hum no outro; pregando-se de huma parte no hombro, e da outra no pullo da mão, tudo bem seguro, e com aquellas inclinaçoens que forem necessarias; e se farão tambem na mesma roca os vultos dos joelhos, e pernas, com as proporçoens, que forem convenientes, com os pés pregados no plinto em seus proprios lugares.

Depois de feyto isto assim, vista-se esta roca, ou esta figura com hum panno novo de verim, ou linhajem, tallhando-se, ou cozendo-se primeyro a tunica, e capa, como melhor parecer; e com alguns alfinetes de ferro pregados, que ao depois se tiraõ, se lhe iraõ compondo as dobras, e ajudando o natural; e logo se fará o betume, que acima dissemos, de pó de pedra, cera, e pez grego', e com huma brocha se irá dando primeyro pelos fundos das dobras, e depois pelos altos; e com hum ferro quente se irá estre-gando por cima do betume, para que repasse bem o panno por dentro, [mas desorte, que o não queyme] e para que fique com mais fortaleza; e melhor será que por cima se reforme com outra cama de pedaços de panno, e se forem já poídos, melhor, e sempre ferre-jando tudo com o ferro quente, para que as roupas fiquem nedian, e lizas.

ISTRUCC,AM IV.

E Stando já nesta fórma a figura, para que com mais segurança se possa estofar de ouro burnido, se lhe dará por cima outra cama de pannos, de betume de colla, e gesso, como já dissemos nas pastas das figuras nuas. Para se fazerem os cabellos, se tomará hum pouco de linho já rasquinhado, ou seja canhamo, ou do fino, conforme for a figura, e molhe-se na colla repartido em estrigas; depois de molhado se correrá com a mão, para se lhe lançar fóra a mayor parte da colla, em que as estrigas estão enfiadas, deyxando-se enxugar primeyro algum tanto, e depois se pegará na cabeça até onde chegar o cabello, com o betume de colla, e gesso, dando se-lhe as quedas, e ondeado, como melhor parecer: e logo por cima com hum pincel se vâ puxando, e mettendo o mesmo betume que fique forte, e bem lizo: e advirta-se que o sobredito betume do gesso admite obrar-se a figura com mais perfeição, e filagrana; mas não terá tanta duração, se for para estar em partes humidas: porém se em lugar do betume do gesso for tudo feyto com o betume de pedra, ainda que esteja em parte humida, terá mais duração; mas assim só de mordente se poderá estofar bem, porque o aparelho para o ouro burnido não pega bem no betume de cera.

CURIOSIDADE V.

Das figuras ocas fundidas em bronze.

ISTRUCC,AM I.

F Ar-se-ha a figura, que se houver de fundir, de pão, Pach. 1. 3. Div. Erud. ou de barro, e supponhamos que he huma figura nua, de altura de dous ou tres palmos, e moldar-se-ha para que ao depois se vaze de cera; e de dous modos se podem fazer os moldes para estas figuras pequenas, hum da mesma cera, outro de gesso virgem. Sendo o molde de

Oo

cera,

cera, se a figura, que se quizer fazer, ou moldar, for nua, v. g. a Imagem de Christo Crucificado, [della ficará o exemplar para se fazerem as mais] se esta imagem se tiver feyto de barro, antes de se cozer, se cortará por bayxo da cintura, ficando em duas ametades; e se for de pao, tambem se fará o mesmo; e os braços tambem se moldarão á parte, que serão outras duas peças; pela parte do corcáo, que se fizer no corpo por bayxo da cintura, se faça bem no meyo hum buraco fundo, e nelle se metta hum pao, ou ferro, que fique bem ajustado, e seguro: tome-se então huma linha grossa bem encerada, e ate-se huma ponta naquella pao, ou ferro, e com alguma quentura se vá pegando pela ilharga da imagem, até voltar a mesma linha pela extremidade da outra ilharga, pegando-a sempre muyto bem; e se for necessario, ajude-se a pegar com mais algum bocado de cera, mas de tal sorte que não desmanche algumas feyçoens; e irá assim até chegar junto ao ferro, aonde ficou atada a outra ponta: e se for preciso deytarem-se-lhe mais linhas, para que ao depois se tirem com mais facilidade os moldes de cera, que adiante diremos, melhor será; porém sempre estas linhas se atarão de huma parte ao ferro, e da outra ficarão sómente juntas a elle, fobejando-lhe huns pedaços, para que ao depois se possa puxar por elles; e entretanto se enrolarão no ferro, sem que lhe fique laço algum.

INSTRUCC,AM II.

D E pois de estar isto feyto, se untará todo este meyo corpo com hum pincel molhado em azeyte, ou unto de porco; ter-se-ha logo derretida huma pouca de cera, a que baster para este ministerio, [ou da fina, ou da outra, ainda que tenha borra] e tirada do lume, se deyxará estar no tacho até que esteja quasi tepida; e vendo-se que vay ao redor do tacho fazendo huma ouréla mais branca, [estando toda ainda liquida] se metterá, como puder ser, este meyo corpo na cera, pegando lhe pelo ferro, e com huma colher se irá deytando a cera por cima de todo este meyo

meio corpo, virando-o sempre, de sorte que lhe fique humo casco de cera bem grossa; e logo antes de endurecer, se desenrolle humo ponta das linhas, e se vá puxando por ella, que irá cortando a cera, até parar na outra ponta, que está atada no ferro, fazendo-se o mesmo com as mais linhas, se as tiver; e como seccar mais a cera, se metterá em agoa tèmida, para abrandar mais, e logo com geyto se lhe irãõ tirando os moldes, que cortaraõ as linhas, que lhe ficarãõ impressas todas as feyçoens das imagens; e logo se tornem a ajustar, enleando-se com hum cordel, sem o corpo que estava dentro, para que fiquem bem justas nos seus lugares.

INSTRUCC,AM III.

E Stando esta forma assim preparada, se lhe concertarã o buraco que lhe cayba a cabeça de hum dedo, e se rá na mesma parte, aonde estava o ferro, em que se ataraõ as linhas; e untados outra vez por dentro estes moldes, e juntos, enleados muyto bem, se derreterá humo pouca de termentina, com humo pouca de cera, misturando-lhe também huns poucos de pó de escodar, e depois tire-se do lume, deyxando-se também abrandar da quentura, e com ella se encherá o vaõ desta forma, e logo se escorrerá outra vez fóra, o que se fará duas ou tres vezes, com a mesma cera, conforme a grossura que quizerem que tenha; e quando esta cera for endurecendo, se deenleará a forma, e tirando-se os ametades della, sahirá de dentro a figura com as mesmas feyçoens que tinha a primeyra de pao, ou de barro, ficando por dentro toda oca; dahi limpando-se, e reparando-se muyto bem outra vez as feyçoens, se lhe passarã huns arames de humo a outra banda, de sorte que de cada parte fique delles hum bocado fóra; hum destes arames passará de hum hombro a outro, e outro do embigo ás costas: também se lhe porãõ mais alguns, se forem necessarios.

INSTRUCC,AM IV.

A Este tempo estará pronto hum pouco de *gesso* bem queymado, móido, e peneyrado, e em hum vaso, que tenha seu bico, (por se não desperdiçar o *gesso*) se lhe lançará a agoa que for necessaria, e deytando-se o *gesso* cō humã mão, com a outra se mexerá muyto bem, delorte que fique hum caldo grosso; e sem parar, se encha com elle o vaõ da figura da cera, que logo se coalhará; advertindo que se este *gesso* levar a quinta parte de pó de tijolo virgem, tambem será bom. Estando isto nesta fôrma, se farão huns rolos de cera, [como aquelles, em que se accende o lume] mas sem pavio por dentro, e pegem-se-lhe ás pernas no fim daquella banda que ao depois ha de ficar de bayxo; e será hum em cada parte, que venhaõ direytos para cima encostados, e pegados áquelles boccados de arames, que ficarão pela parte de fôra deste corpo da figura, e subirão assim á altura que a figura tiver, mas delorte que nunca fiquem encostados ao corpo, e só no seu principio em bayxo he que haõ de ficar pegados; porque estes rolos, depois de derretidos, haõ de deyxar feytos os canos por onde ha de respirar o vento: e no meyo do peyto, e das costas, se pegarão outros dous pedaços do rolo na mesma fôrma que os dos ventos, e subirão tambem mais altos que toda a figura, pegando-se ambos em outro boccado de rolo curto, e mais grosso, que se pegará na cabeça, ou na parte que ficar de cima; e estes tres se chamarão os gittos, pelos quaes ha de correr o metal, quando se fizer a figura, principiando a correr do buraco mais largo, que deyxará feyto aquelle pedaço de cera, que se pegará na cabeça, e nelle se pegarão os dous gittos.

INSTRUCC,AM V.

D E pois dístico, tome-se humã folha de Flandes, ou coufa semelhante, e melhor será hum papelaõ, e se forem necessarios dous, coza-se hum no outro, fazendo-se hum

hum cubo, e assentado no chaõ de hum banda, se tapará muyto bempor bayxo com barro, para que não possa sahir ao depois o gesso; e tomando-se a figura, se lhe atará hum linha grossa, ou hum cordel, em cada ponta do ultimo arame, e pendure-se dentro do cubo, que não chegue ao fundo, nem tope nos lados d'elle, e fazendo-se outra calda de gesso, como já diffemos; se lançará dentro de todo o vaõ, ficando a figura no meyo; e o gesso subirá acima a cobrir os gittos, e os ventos, e depois de coalhado, e já duro, se lhe tirará o papel, e ficará o gesso feyto em hum pedaço de coluna redonda, e com huma faca, se raspe pela parte de cima o gesso, até apparecerem os extremos dos gittos, e dos ventos; e para que isto fique mais forte, se reformará a coluna toda em redondo com barro, enleado com huns arames; e este barro será misturado com têas de aranha, ou esterco de bestas, para que não estalle no fogo, e se for amassado com claras de ovos, melhor será.

INSTRUCCAM VI.

S Egue-se agora dizermos como se ha de fundir o metal. Feyto o que temos dito, tudo enxuto, e secco, *Vasc. Art. Sym. l. 1.* faça-se sobre o ladrilho, ou terra, o feytio de hum bocal de poço redondo; este se fará com tijolos sobrepostos, de tal sorte, que em toda a circunferencia lhe fiquem gretas abertas de dentro para fóra, e que tenha de altura mais alguma cousa que a peça da figura, e mettendo-se esta peça dentro do bocal, que fique bem no meyo d'elle, virada aquella parte, onde apparecem as ceras dos ventos, e gittos, para bayxo, que assente no chaõ, logo no vaõ da circunferencia, que fica por dentro entre a peça da figura, e o bocal, se lancem por bayxo em redondo humas brazas, e por cima carvão, que chegue a toda a altura; e abanando-se pelas gretas dos tijolos, se fará todo o carvão em braza, e juntamente a peça da figura, para que toda a cera, que tem dentro, se derrera, e laya para fóra.

Depois tirem-se os tijolos, e o carvão, e deyxando-se

esfriar desorte que se possa soprar pelo bocal dos gittos, para que sayá alguma cousa que tiver dentro pelos canos dos ventos, se lhe seprará. Estando isto na fôrma referida, e ainda tépido por dentro o vaô que ficou da cera, se metterà esta peça toda em terra peneyrada, e calcada, tapando-se primeyro com tijolo os buracos dos gittos, e ventos, para que lhe não caya alguma terra, derretendo-se o metal em hum cadinho, e se for estanho, em outra qualquer cousa; e em estando derretido se lançará pelo buraco dos gittos, que he o que està entre os butacos dos ventos, que terá mais largo, e em chegando o metal acima a estes buracos, estará feyta de todo a fundição. Passadas tres horas se lhe tirará o barro, e o gesso, e a limparão, e cortarão as hastes que ficarem dos gittos, e ventos, e mettendo-se o corpo em agoa, se irá com hum ferro tirando o gesso que tem por dentro, e ficará todo oco. Da mesma sorte se fará o outro meyo corpo, e os braços, ensinando tudo o bom discurso, e habilidade; e depois, braços, e corpo tudo se soldará, e logo com hum buril se irá abrindo, e renovando outra vez as feyçoens.

INSTRUCC,AM VII.

Do modo de fundir figuras grandes inteyras.

DA mesma forte que temos explicado na primeyra fundição, se póde fundir qualquer figura nua, ainda que seja bastantemente grande, repartindo-se o corpo, e pernas em mais peças, (que tudo depois se solda) ainda que não com pouco trabalho. Agóra daremos aqui outra fôrma com que se possa fundir huma figura inteyra de bastante estatura, de chumbo, ou outro qualquer metal, para exornar edificios, jardins, ou outra qualquer parte exposta aos rigores do tempo. Tome-se barro dos oleyros misturado com aquelle de que se fazem as formas dos sinos, que sejam em duas partes iguaes, e no chaô em terra dura, onde se possa accender fogo, se irá com este barro principiando pelos pés a figura que quizerem levantar, mas primeyro

meyro que tudo he conveniente que ſe tenha feyto a meſma figura de eſtatura pequena, para ſervir de modelo para ſe fazer a grande.

Indo-ſe levantando eſta figura, que ſe houver de fundir nua, logo ſe irá acompanhando pelas pernas com eſpeques para que não caya, o que ſe fará até-cima dos joelhos, e logo ſe iráõ com muyto ſentido deſbaſtando os pès, e pernas, em tal fórma que fiquem com menos groſſura que a que ao depois haõ de ter. Feito iſto, e depois que o barro eſtiver mais enxuto, ſe derreterà hum pouca de cera com cebo, e breu, partes iguaes, tudo miſturado, e com hum brocha ſe iráõ dando por cima do barro humas poucas de mãos, até ficar com a groſſura de hum folla, ou pouco menos; e logo com humas palhetas de pao, ou de ferro, ſe lhe iráõ preparando todas as feyçoës, com a perfeçãõ que puder ſer, deſorte que ſejaõ proporcionadas ao natural.

Depois de eſtar iſto aſſim feito, ſe tomarà hum pouco de barro dos fundidores, e ſe fará como hum caldo groſſo, miſturando-lhe baſtantes pellos de coelho, ou outros ſimilhantes, e ſe irá com outra brocha guarneecendo por cima deſte betume, e ſempre engroſſando-o mais; porém advirta-ſe que antes de ſe principiãr a pôr eſte barro por cima do betume, ſe haõ de pegar nos peytos dos pès as ceras que haõ de fazer os canos dos ventos, que ſerãõ da groſſura de hum vella delgada, indo-ſe accreſcentando ſempre em pedaços para cima muyto bem unidos, e que cheguem às pernas da figura; e nas ilhargas dos pès, no mais bayxo dellas, ſe lhe deyxaõ dous paos roliços cravados hum em cada pè, que não paſſem muyto para dentro do betume, ficando para fóra com baſtante comprimento, porque tirando ſe depois, pelos buracos, que deyxaõ, ha de ſahir o betume para fóra derretido; e tambem pelas pernas, e corpo acima ſe lhe iráõ deyxando huns boccados de ferro mettidos pelo barro da figura, ſahindo fóra do betume hũa mão traveſa, para que peguem no barro, que por fóra ſe lhe ha de pôr.

E depois que tiverem dado por cima do betume o barro

ro delgado com a brocha, que terá já feyto humã casca grossa, principiando do chaõ, se lhe irá pondo com as mãos barro daquelle com que se fundem os sinos, misturado com cabellos de cabra, unindo-o ao outro que se tiver dado com a brocha, engrossando-o com bóccados de tijolos por entre as pernas, e tudo emrêdondo pela parte de fóra dando-lhe a grossura de humã mão travessã, pouco mais ou menos; e daqui para cima se irá levantando-a figura, governando-se sempre pelo modelo para lhe dar a devida proporção. E quando esta figura tenha alguma roupa, ou alguma parte exterior, que lhe não possa ao depois dahi correr o betume derretido para bayxo a sahir pelos pés, se lhe metterão também huns paozinhos roliços em todas as suas extrêmidades, para que por ahi possa sahir o betume que lhe pertencer, e desta sorte se fará tudo até á cabeça da figura. Mas advirta-se que antes que a figura se continue das nadegas por diante, se haõ de fazer desde o chaõ até ahi tres estribos, [para que este todo se não possa arruynar] feitos de tijolo, e barro, e terãõ a largura de hum tijolo, e emcima da cabeça se lhe deyxará hum buraco largo com o feytio de hum funil, para se deytar o metal.

INSTRUCC,AM VIII.

E Stando isto composto na fôrma sobredita, se deyxará seccar tudo muyto bem, e para se lhe dar lume, que deyte fóra todo o betume, que a figura tiver por dentro, se fará na fôrma que diremos. Tirar-se haõ primeyro dos pés, e das mais partes do corpo, aquelles paos já referidos, para que pelos seus buracos saya todo o betume, que tem a figura, e faça-se em circumferencia disto, que está feyto, humã parede delgada de barro, e tijolo, que chegue acima a toda esta altura, e em bayxo no chaõ deyxem-se abertas duas, ou tres boccas, para por ellas se accender o fogo, e depois de estar accezo, por cima se lhe irá deytando lenha de matto, até se aquentar a figura por dentro, de tal sorte que lhe corra para fóra todo o betume que tiver dentro, e depois se lhe tornarãõ a tapar cõ barro os buracos por onde

de tiver sahido o bétume derretido.

E tirada toda a cinza , que ficou da lenha , e tapadas as bocças debayxo , se vá enchendo de terra limpa o vaõ , que medeya entre a figura , e tapume , ou parede , que a cerca , calcando-se muyto bem a dita terra até chegar a toda a altura da cabeça ; e logo se derreterá o chumbo , que for necessario , em huma caldeyra , e com duas colheres grandes de ferro , ou outra cousa semelhante , com toda a presteza , irão duas pessoas deytando o chumbo por aquelle buraco grande , que ficou emcima da figura [que já dissemos] até chegar acima o chumbo aos buracos dos ventos , e a este grande. Tambem se póde derreter o chumbo em hũas caldeyras pequenas , e pegando nellas pelas azas , irem successivamente vazando huma , e outra. Isto tambem póde fazer-se em huma fornalha como as dos fundidores dos finos , ficando mais alta que a figura , para lhe correr com menos trabalho o chumbo.

Fundição do metal.

Depois de tudo isto feyto , estando já o chumbo frio , se desmanchará toda esta fabrica , até ficar sómente a figura de chumbo , e com hum ferrote se lhe irão cortando as hastes , que ficaraõ dos ventos dos gittos , e com humas grozas , e formoens se irá aperfeyçoando toda a figura ; e no caso que tenha algumas falhas , se lhe soldaráõ. Do sobredito modo se poderãõ tambem fundir figuras de outro qualquer metal , mas entãõ será melhor fazer-se em huma fornalha de fundidores de finos. Para que estas figuras de chumbo , ou outras quaesquer de barro cozido , pedra , ou madeyra , pareçaõ naturalmente ser de bronze , poremos no fim dos vernizes a receita de hum excellente , onde os curiosos poderãõ recorrer , se delle se quizerem aproveitar.

CURIOSIDADE VI.

De humas Laminas Romanas.

NA Cidade de Evora vimos humas Laminas Romanas , feitas de seda de cores , a que em Portugal chamaõ *retroz* , que causavaõ admiracão a todos os que as

Qq

viaõ.

viaõ , entendendo que eraõ tecidas , sendo sõmente os fios da seda unidos huns aos outros. Fizemos experiencia por delcobrir o modo de fazer as ditas Laminas , e achamos que a naõ ser este o proprio com que as fazem os Romanos, com elle as poderãõ fazer os curiozos.

INSTRUCC,AM I.

T Omar-se-ha huma taboinha de pinho , ou de faya delgada, [ou de papellaõ , da grandeza de que se quizer fazer a Lamina] e depois de estar muyto bem limpa , e aplaynada , com tinta preta no dito papellaõ , ou taboa , se dibuxará a imagem , ou figura, que se quizer fazer; e depois de riscada , e enxuta a tinta , se untará toda por igual com huma brocha molhada em massa , de que usãõ os Livreyros , desorte que pela sua transparencia se fique vendo o dibuxo já feyto. Tambem em lugar do dito grude , ou massa , se lhe póde dar huma maõ de cera adelgada , (e he melhor) e entãõ se terá feyto o dibuxo em hum papel separado , e picado miudamente , posto depois na sobredita cera, se estarcirá com carvaõ empunçado , com o que ficará trasladado o dibuxo , ou os seus perfiz sobre a mesma cera : feito isto , de cada huma das cores dé que se houver de usar nas roupas da dita figura , se terãõ promptos tres castas de fios de seda grossos ; v. g. para huma capa vermelha , huns fios encarnados, que tirem alguma cousa a branco , outros de viva cor vermelha , e outros encarnados escuros ; e observando os lugares claros , escuros , e fortes , a cada hum se irá applicando sua casta de seda , para os *claros* a primeyra , para os *escuros* a segunda , e para os *fortes* a terceyra , conrelpondentes ás tintas de huma pintura.

INSTRUCC,AM II.

Do modo de usar dos fios de seda nas roupas.

O Modo de se irem cobrindo as roupas com os taes fios he juntando huns aos outros muyto bem , ajudando-se

da Adolescencia 155

se para isso de algumas agulhas de ponta romba, encabadas á maneyra de hum sobella pequena, observando indispensavelmente os lugares *claros* para os encher com os primeyros fios, e os *escuros* para os cobrir com os segundos, (princi^apiando logo junto onde acabarem os primeyros) e os *fortes* com os terceyros, ou terceyra cor, fazendo com huns, e outros as enrugãs; e dintornos dos vestidos, em cujos altos claros se podem metter alguns fios de ouro, ou prata. Na lamina terceyra numero 9. verá o curiozo o modo de *Lam. 3. n. 9.* juntar os fios, já fazendo circulos, já enroscados, já estendidos &c. e assim se póde campir a superficie em que estiver a figura, fazendo nuvens, flores, cidades, montes, cazas, &c. applicando a cada cousa a cor, que naturalmente tem.

Nestas Laminas os rostos, pés, mãos, e carnes das figuras se fazem accomodando a cada hum destas partes hum boccadinho de *setim* branco, onde com as tintas da Illuminação se abrem a pincel finissimamente as feyçoens do rosto, com a cor que se pertende, pondo-lhe barbas, sobrancelhas, olhos, bocca &c. As mãos, e pés se fazem do mesmo modo, com as tintas sobreditas, temperadas docemente humas, e outras com agoa de gomma arabia. Acabada a obra, se passarão todos os fios com hum ferro de engomar, alguma cousa quente, mas muyto pouco, tanto para que os ditos fios fiquem mais assentados, e unidos, quanto porque recebendo a cera, sobre que estão, algum calor, fiquem nella mais seguros. As portas, janellas das cazas, e outras cousas semelhantes se abrem tambem com tinta congruente. Depois póde encayxilhar-se em frizos de madeyra com vidro por cima, como as que vimos.

CURIOSIDADE VII.

Para fazer hum lamina, ou paynel com tres figuras, das quaes appareça humasómente á vista.

INSTRUCCAM I.

*Phil. Nun. Art.
Pia.*

F Ar-se-ha huma *grade* do tamanho de que se quizer o paynel, e na regra do alto da cabeça, e na debayxo dos pés, se daraõ duas ferraduras com hum ferra delgada, atè quanto seja o comprimento de hum unha, e quanto tiver de alto a ferradura, tanto ha de haver de largura de hũa a outra, e assim irão ferrando estas duas regras igualmente, e depois de serradas se assentará nas costas da grade hum paynel do mesmo tamanho, ou grandeza da grade.

Depois estando promptos outros dous payneis do tamanho da mesma grade, se cortarão em tiras da largura das ferraduras, e se grudarão as de hum paynel com as de outro, por esta ordem. A primeyra de hum paynel se grudará com a derradeyra do outro, [com as costas hum para outro] e logo a segunda com a antepenultima, e assim pela mesma ordem as mais; e se irão assentando, começando na primeyra ferradura da mão esquerda do paynel. Posto este paynel na parede se verá a figura fronteyra, sem se verem as outras; e vendo-se do lado esquerdo, se verá outra figura; e a outra, vendo-se do lado direyto. Isto mesmo se póde fazer mais facilmente, tomando humas folhas de *faya* de que se fazem as bainhas das espadas, dispostas como paynel, pintando nellas, e depois virando humas, e humas, e nas costas se pintará outra figura, e depois se metterão nas ferraduras, como fica dito.

INSTRUCC,AM II.

Para fazer do meſmo modo huma lamina, ou paynel com duas figuras.

T Omar-se-ha huma taboa, e nella ſe mandará fazer o paynel do tamanho de que ſe quizer, a qual ſeja de tal ſorte groſſa, que nella ſe poſſaõ abrir hunſ canaes, que venhaõ os altos a ſer como as duas faces do triangulo direy-to, e que vaõ todos iguaes, taõ largos hunſ cómo outros: exemplo no numero undecimo.

E eſtando promptos os payneis, ſe cortarãõ tambem em tiras taõ largas como huma banda dos triangulos, ou canaes, e ſe irá aſſentando por ordem a primeyra tira de hum paynel na primeyra face do triangulo, e logo no ſegundo a ſegunda, e aſſim as outras do primeyro paynel; depois ſe tomarãõ as tiras do outro paynel, e ſe porá a ultima nas coſtas do triangulo, onde já ſe pôs a outra primeyra; e logo a penultima ſe porá nas coſtas do triangulo, onde ſe pôs a ſegunda tira do primeyro paynel, e por eſta ordem ſe irãõ pondo as outras. Nesta curiozidade, e na das figuras de barro foy excellente Pedro Jozé da Coſta, Furriel de Ca-vallaria da Villa de Chavez, onde tem florecido eminentes curiozos em toda a materia, entre os quaes ſe aſſignalou com mayor vantagem o P. Joáo Rodrigues de Oliveyra, que faleceo pelos annos de 1660. deyxando obras primorозиſſimas, como he a Imagem do Senhor *Ecce homo*, e outras, que eſtaõ na Mizericordia da dita Villa, e pinturas excel-lentiſſimãs capazes de competir com as do grande Ticiano Portuguez Affonſo Sanches Coelho; como teſtimunhaõ as bandeyras da meſma Mizericordia, feytas por ſua mãõ.

Lamin. 3. letra F.

INSTRUCC,AM III.

De outra invenção de figuras.

F Eyta, como temos dito, a taboa em triangulos, ſe ſe quizer fazer hum paynel curiozo, ſe porãõ os trian-
Rr
gulos

gulos atravessados da mão esquerda para a direyta, e assim se lhe poráõ as figuras, pouco mais, ou menos, como se disse no paynel das duas figuras; mas em a figura de cima se lhe poráõ os pés para cima, e a cabeça para bayxo; depois se lhe porá hum espelho por cima, a maneyra de guarda-pó, e pondo o paynel em lugar de boa altura, que se rá de hum homem, pouco mais, ou menos, se verá huma figura fronteyra, e outra no espelho.

CURIOSIDADE VIII.

Das laminas coloridas em vidro.

INSTRUCC,AM UNICA.

TOme-se hum pedaço de crystal bem claro, e limpo, ou vidro, do tamanho que quizerem, e se porá sobre huma trempe ao fogo, (ou ao sol no veraõ) para aquecer, e em estando quente soffrivelmente, se tomará huma pouca de termentina branca, e se estenderá por igual sobre o vidro, e então estando prompta huma estampa em papel, que tenha estado vinte e quatro horas em agoa, se estenderá muito bem sobre a termentina, desorte que não fique com alguma enruga, e depois de estar bem pegada, e enxuta, se lhe tirará o papel, esfregando-o com hum panno de linho molhado, (pouco a pouco) e deste modo irá cahindo todo, ficando o dibuxo pegado na termentina, o qual depois se póde colorir de tintas preparadas a oleo. Advirta-se que quando o papel se tirar da infuzaõ da agoa, em que estiver de molho, se ha de enxugar com hum panno de linho fino primeiro que se assente sobre a termentina, para que não vá escorrendo agoa.

MAGISTERIO

Das tintas , em que se ensinaõ a fazer não só as corporeas , agoadas , e vernizes , mas outros muytos segredos , e cousas conducentes ás Artes de que neste volume tratamos.

S E C C, A M I.

Dos ouros , e das tintas corporeas.

INSTRUCC,AM I.

Do ouro , e prata de concha.

ENfina Piamontez que em huma tigella vidrada com *Piam. lib. 6. dos*
Secr. agoa clara se desfazõ muyto bem com o dedo os *paës de ouro* , que quizerem , e que depois de desfeytos , lançando-lhe mais huma pouca de agoa , se deyxem repouzar no fundo da mesma tigella , da qual , passada meya hora , ou mais , se lançará fóra toda a agoa pouco a pouco , para se enxugar dissolvido , o qual depois de muyto bem enxuto se guardará para o uso , preparando-o , como já dissemos na Arte de escrever. Do mesmo modo se faz a dissolução da prata. Este ouro , ou prata dissolvida se póde lançar em conchas , para nellas se guardar com mayor commodidade , mas ha de ser antes de estar enxuto.

INSTRUCC,AM II.

De outra dissolução do ouro , ou prata.

SObre huma *pedra* de tintas se moerão muyto bem os *paës de ouro* com hum pouco de *sal cozido* , e depois de estar tudo bem moido , se lançará com *agoa clara* em
huma

humã tigella vidrada, na qual com o dedo se mexerã bastante, e deyxando repouzar por algum tempo o ouro dissolvido, se lhe irã lançando a agoa fóra pouco a pouco, e logo se lhe lançará outra, ou outras, até que tocando-se na lingua se conheça não sahir já com algum sabor de sal: repouzado ultimamente o ouro, se porã em hum cadinho limpo sobre brazas, ou na mesma tigella ao ar do lume para se enxugar de todo, e tomar mais viva cor. Alguns curiozos usão de *salitre*, ou de huns *pingos de mel*, em lugar de sal cozido, fazendo do mesmo modo que já dissemos, temperando-o com agoa de gomme arabia. Ouvimos dizer a alguns curiozos que o ouro, ou prata se dissolviaõ muyto bem lançando os paës dentro de hum ovo com a clara, [tirada primeyro a gema fóra] batendo tudo com hum paõzinho de figueyra, até a clara ficar liquidã como agoa, da qual se podia usar escrevendo, ou illuminando. Outros o dissolvem com agoa em que se tenha desteito cera de orelha, e pvides de marmello.

INSTRUCC,AM III.

Para fazer ouro da China.

S E tomarã de *ouro fino em pó*, (ou em paës) huma onça, que moído sobre huma pedra de tintas, com duas onças de *enxofre*, se lançará em huma saquinha, ou taleyga de cordovaõ, para o poder manejar continuamente por espaço de dous dias, que passados elles se lançaráõ os ditos pós em hum *crysol*, e se queymaráõ pouco a pouco: feyto isto, se lavarãõ em agoa de *cal filtrada*, e depois se passarãõ pelo *filtro*, dentro do qual ficarãõ os pós, os quaes se depois de enxutos não tiverem perfeyta cor, se lavarãõ huma, ou mais vezes, até ficarem com a cor que se dezejar. Assim o diz Monton.

INSTRUCC,AM IV.

Do ouro de Pragmatica.

Tome-se *ouro de Alemanha* em paës , *prata em paës* , partes iguaes , e se moerão separadamente sobre a pedra até que esteja muyto fino ; logo se tomará agoa com hum pouca de *gomma* dentro , e hum pouco de *açafrão torido* , e se deyxará tudo de infuzaõ por espaço de hum dia , e depois com esta agoa se destemperarão os pós de ouro , usando d'elle com pincel. E note-se que querendo-os de melhor cor , se lhe ha de accrescentar hum pouco de *ouro fino*. He doutrina de Authores Estrangeyros traduzida por Monton. *Monton. Seg. 259.*

INSTRUCC,AM V.

Da Purpurina.

TOmar-se-ha hum ovo , em cujas pontas se farão dous buracos , e por elles se lhe lançará fóra toda a clara , deyxando ficar dentro a gema : feyto isto , se tapará hum dos buracos com *lacre* muyto bem , e pelo outro se encherá de *azouge* , e tapará na mesma fórma do outro , e depois se subporá a hum gallinha , ou metterá em esterco por tempo de quinze dias , passados os quaes , tirando o ovo , se abrirá por hum dos sobreditos buracos , para por elle se molhar a penna , ou pincel na *purpurina*. Tambem pôde fazer-se com *azouge* , e *estanho*, quatro partes , ou seis de cada cousa , com hum de *sal armoniaco* , e outra de *enxofre* , tudo juntamente moído , e distillado segundo a Arte por hum retorta de vidro , no fundo da qual ficará a purpurina. Se os curiozos quizerem que a purpurina pareça ouro moído , a lançaraõ em hum prato , no qual a haõ de delir com *ourina* , duas , ou tres vezes , e quando estiver bem delida , se lavará em agoa clara , até que esta sayá limpa , e depois se enxugará , ajuntando-lhe hum pouco de *açafrão*.

INSTRUCC,AM VI.

Para fazer carmim

SE tomará huma canada de cenrada de vides, e se pô-
rá em huma panella nova ao fogo a cozer: logo que
começar a ferver se tirará do lume, e se lhe lançará dentro
libra e meya de *gomma laca*, e outra tanta *graã*, ou *co-*
chinilha em grão, o que tudo estará hum dia de infuzaõ,
mexendo-se muytas vezes: depois se coará por hum panno,
expremendo-o muyto bem em huma vazilha vidrada, na
qual se irá lançando cenrada de *pedra hume*, mexendo tudo
muyto bem até que faça escuma, e esta se lançará em huma
faquinho de panno de linho cru. Crua será a intelligencia
desta receyta aos curiozos, porêem he doutrina de Monton.

INSTRUCC,AM VI.

Para fazer carmim fino

ANtepõmos a outras muytas receytas, que achamos,
huma que traz Palomino, que he na fôrma seguinte.
Há de fazer-se cantidad de legia de ceniza de encina, la me-
jor, y de las yervas sola, y barrilha; y cosiendo estas cosas
en cantidad de agua, se hará tan fuerte, que puesta sobre la
lengua pique mucho. Tomaránse pues, tres, o quatro pu-
cheros, ò una açumbre de dicha legia, y se echaran en una
olla nueva, la qual se pondrà a el fuego de carbon fuerte,
y en estando bien caliente, dentro de dicha olla se pondrà
una libra de tundiduras, ò retazos de escarlata, grana, ò
cosa de su especie, e irlo infundiendo poco a poco, con un
palo, y dexarlo cofer lentamente hasta que la legia extraiga
bien el color de las dichas tundiduras, ò retazos; y para
reconocerlo, convendrá sacar un retazo, y despues de espi-
mido meterlo en agua fresca; y si no le queda color alguno,
apartar del fuego dicha olla: y si todavia se le reconoce algun
color, dexarla cofer mas; y despues de apartada se colará
por

da Adolescencia 163

por paño de cañamazo, ò manga de lienzo, no muy tapido, bañandole primero en dicha legia.

Despues se ha de tomar un barreño, o librilla vidriado, donde esten preparadas seis onzas de alumbre, bien desleido en otras tantas escudillas de agua, y se echarà desta legia poco a poco a la tintura del otro barreño, meneandolo todo muy bien a una mano, sin dexarlo, hasta que llegue a hazer espuma, y entonces dexarlo sin echarle mas de la legia de la piedra alumbre; y despues de repozado se le ha de echar agua caliente en abundancia, meneandolo muy bien con el palo, y se dexará reposar por espacio de una hora, ò mas; y quando se viere todo el color de la tintura precipitado abaxo, y el agua clara ensima, decantaràsse el barreño, hasta que salga el agua clara; y si toda via tiene el agua algun color, se le echará mas de la legia de piedra alumbre; y lo que quedare abaxo se pàssará por manga de lienço, como se dixo antes, pero mas tapido; y el agua que saliere, si tiene algun color, se ha de bolver a echar en la manga, hasta que salga clara, ò no salga, por estar yà espessa la color como colla; y entonces sacarla de la manga, y echarla en un barreño sin vidriar, que sea bien ancho de suelo, y le cubra un dedo, ò dos en alto, y dexandolo a la sombra, se cortará en texitas con un cuchillo antes que se seque: y en estando ellas desunidas, irlas apartando sobre una tabla, ò un arnero a la sombra, hasta que se acabem de seccar.

Algunas añaden, para darle cuerpo a la pasta, un poco de almidon, batiendole con ella, hasta que esté muy bien incorporado; y se advierte que à falta de tundiduras, ò retazos de grana, ò escarlata, se puede suplir cada libra de tundiduras con dos onzas de cochinilla. Otros hazen la legia de cenizas de sarmientos dos partes, y una de cal viva; y desta suerte hazen tres cosiduras, despues las juntan, y queda una sola, que ni es muy fuerte, ni muy floxa, y de esta usun para dicho effeço. Pero haviendo de hazer

Carmin superfino

Como el de Venecia, se tomarà una açumbre de la legia
de

de larmientos, que acabamos de dezir; y puesta en una olla nueva a el fuego conveniente para que cuefa, luego que empiece a hervir se apartará de la lumbre, y se le echará dentro libra y media de gomma laca, y otro tanto de grana, ò cochinilla en grano, lo qual estará una noche en infusion, meneandolo de quando em quando, ò lo mas que se pudiere; y a la mañana se colará por un cañamazo, exprimendola muy bien; y a lo que saliere se le echará la legia [que diximos de piedra alumbre] meneandolo hasta que haga espuma, y después echandolo todo dentro de la manga de lienço crudo tapado, para que en ella se quede el color, y vaya saliendo el agua. Observando en lo demás lo que se dixo en la antecedente, salvo que en vez de hazer textitos de la pasta, se pueden hazer lantejuelas, tomando un poco con la punta del cuchillo, y sacudiendolo sobre un papel hasta apurarlo.

Alguns curiozos na falta de carmim usão da cor de tingellinhas, a que em Portugal chamaõ *rubique*, ou cor do rosto, desfazendo-a com agoa de gomma. Quizemos experimentar com çumo de limaõ a permanencia desta cor, mas nunca o executamos; os curiozos o poderaõ experimentar, se quizerem, ou com agoa em que se tenha dissolvido huma pouca de pedra hume em pó.

INSTRUCC,AM VIII.

Para fazer vermelhão

SE tomarà huma libra de enxofre, e feyto em pedaços se lançará em huma vazilha nova vidrada, a qual posta ao fogo, se mexerá com hum paozinho, até que de todo se derreta, e entã se lhe irá lançando (com hum papel) até meya libra de *azouge*, mexendo tudo muyto bem para ficar igualmente incorporado; depois se tirará do lume, e deyxará esfriar: feyto isto, quebrando a vazilha, se tirará a pasta, e moída grossamente se lançará em huma garrafa, muyto bem barrada, e tapada na bocca com huma chapinha de ferro, a qual no meyo terá hum buraquinho para respirar,

da Adolescencia 165

pirar, e para com hum arame de ferro se mexer lentamente a pasta; advertindo que a sobredita chapinha tambem ha de ficar coberta de barro, (excepto no respiradouro) que depois de enxuto se metterà em cinzas, desorte que fique coberta até a bocca a garrafa com elle barrada; e depois dando fogo de chãma lento ás cinzas, se deyxará estar até que pelo buraquinho da chapa sayá hum fumozinho *roxo*, e então se tirará do fogo a garrafa, da qual, depois de esfriada, se tirará o barro, e quebrando-a, nella se achará feyto o vermelhão perfeytissimo. Advirtaõ os curiozos que antes de sahir da garrafa o fumo *roxo*, que dissemos, sahe outro *negro*, e entre este, e o *roxo*, outro *amarello*; fizemos disto advertencia, para que não succedesse enganarem-se có o fumo *negro*. Tambem he necessario advertir que em quanto a garrafa estiver no fogo, se ha de mexer a pasta có o arame de ferro, procurando fugir dos fumos, que são sumamente damnozos.

Philippe Nunes diz, que se tomará hum pucaro novo, e que nelle se lançarão partes iguaes de *azouge*, e *enxofre*, e depois de barrado muyto bem se porá ao fogo por tempo de cinco, ou seis horas, ou até que tudo possa encorporar-se; e que depois de encorporado, ou feyto em pasta, se partirá em pedacinhos com huma faca, os quaes moídos sobre pedra com agoa, se deyxaráõ seccar, lançando-lhe humas tebras de *açafrão*.

Nun. na Art. da Pint. f. 65.

INSTRUCC,AM IX.

Para fazer o ultramarino

T Omar-se-ha pedra *lapiz azul*, e mettida em huma panella nova vidrada, se porá ao fogo até que se faça em braza viva, e tendo já preparada outra vazilha vidrada com hum pouco de *vinagre* muyto forte, se lhe lançará a pedra dentro, e tapará muyto bem para que não respire feyto isto, se moerá sobre huma pedra de moer tintas, alimpando-a de alguma escoria, se a tiver: e depois de bem moída, e peneyrada, se remoerá na mesma pedra com agoa

Tt

ardente,

ardente, e feyta huma massa grossa, della se faraõ pastilhas, ou paozinhos, que, depois de enxutos sobre hum taboinha, se guardaraõ embrulhados em papel para o uso, ou em conchinhas.

Outra receyta do ultramarino.

Tomem-se duas onças e meya de sal armoniaco, e hum onça de prata calcinada com agoa forte, tudo misturado com bom vinagre, com o qual se deyxará aclarar hũ pouco; e se o vinagre for mais que as outras cousas, se tirará, e o que ficar se lançará em hum vaso de vidro bem tapado, de forte que não respire, e se deyxará nelle estar por tempo de vinte e cinco dias; que passados, abrindo o dito vaso, se achará feyto o ultramarino.

INSTRUCC,AM X.

Do modo de fazer zarcão.

D Iz Laguna que se tomaraõ laminas de *chumbo* muyto delgadas, e que dellas em hum panella nova se pora hum camada, lançando-lhe por cima hum pouco de *enxofre* moído, e assim se iraõ continuando, até se encher a panella, a qual posta ao fogo se mexerá tudo muyto bem com hum arame grosso de ferro. Outros em lugar de *enxofre* lhe lançaõ *alvayade*. Advirta-se que a panella ha de ser barrada, e tapada com hum chapa, com seu respiradouro, como ja dissemos tratando da factura do vermelhaõ.

INSTRUCC,AM XI.

Para fazer alvayade.

D Iz Palomino, com Laguna, que se tomaraõ laminas, ou chapas de *chumbo delgadas*, e se poraõ sobre huns paos atravessados em alguma vazilha de barro vidrada, e de bayxo quantidade de *vinagre forte*, porêm que não toque nelles, e que depois se tapara muyto bem a bocca da vazilha com hum taboinha bem ajustada, e tomada com gesso,

geſſo, e pôr eſpaço de hum mez ſe porá entre *eſterco*, para que participe algum calor, e no fim deſte tempo ſe achará feyto o *alvayade* em as chapas, no fundo da vazilha.

INSTRUCC,AM XII.

Do modo de fazer verdete raspado.

ENſina o Interprete de Dioscorides, Laguna, que na bocca de huma vazilha vidrada, cheya de *vinagre forte*, ſe ponhão *humas laminas de cobre*, delorte que não cheguem ao *vinagre*; e que tapada muyto bem a panella, para que não reſpire, ſe deyxer ficar por tempo de dez dias, no fim dos quaes ſe tirarão as laminas, e nellas com huma faca ſe raspará o *verdete*. Deſte modo ſe póde repetir quando de huma vez ſe não tire todo o que for neceſſario; porêm para quando ſe quizer fazer mayor quantidade, alcançamos

Outra receyta,

De que muytos ſe aproveytaõ, lançando quantidade de *limaduras de cobre em vinagre forte*, com o qual fiquem bem cobertas, em huma vazilha vidrada, mettendo-a bem tapada por tempo de dezoito, ou vinte dias, em *eſterco*, no fim dos quaes ſe acharão as ditas *limaduras de cobre convertidas em verdete*. Ouvimos dizer que a vazilha na fórma ſobredita ſe podia tambem pôr no *Eſtio ao Sol*, e ſobre fornos no *Inverno*.

INSTRUCC,AM XIII.

Para fazer verde bexiga

AChamos huma receyta, que dizia: Tomem-se ſe-
mentes de *eſpargos* no mez de Setembro, (as quaes ſe parecem com a *manjerona*) e depois de bem machuca-
das, e miſturadas com hum pouco de pó de *pedra hume*, ſe lançará em huma pouca de *ourina de carneyro*, com a qual ſe deyxará eſtar por eſpaço de hum quarto de hora, e depois lançando tudo em hum paño ao modo de punça, ſe expre-

*Philipp. Nunes na
Art da Pint.f.65.*

expremerá dentro em huma *bexiga* de carneyro , e se porá ao fumo , até que o çumo dentro della se encorpore. Depois de secco se tirará cortando a bexiga. Tambem pôde fazer-se com *çumo de arruda* , e erva *moura* pizadas com fel de cabrito , coando tudo em huma bexiga , e pondo-a tambem ao fumo.

INSTRUCC,AM XIV.

Da tinta da China.

H Uma das receytas da tinta da China , que á custa de exactissimas diligencias chegámos a descobrir , dizia que para se fazer , se tomariaõ *caroços de maracotoens* , ou de *damaſcos* , e se poriaõ a queymar , e que depois de bem queymados , e subtilmente moídos *com agoa ardente* , se tomaria huma parte do moído , e huma quarta de *pós de çapatos* , e se amassariaõ sobre a pedra com agoa de *gomma arabia* , e *pedra hume* , juntamente dissolvidas , accrescendando-lhe huns *pingos de mel* , e *açucar em pedra* , e que desta massa se fariaõ huns bolinhos , que, depois de enxutos á sombra , se guardariaõ embrulhados em papel para o uso.

INSTRUCC,AM XV.

De outra receyta da mesma tinta.

D Iz Monton que se tomaráõ *favas seccas* , e que tiradas as *casças* se poráõ dentro de hum *cryſol* , que, ajustado com outro , e cerrado com *barro forte* , se porá ao fogo , até que as *favas* se façãõ vermelhas ; e que entãõ tirado o *cryſol* do fogo , depois de frio , e as favas queymadas , se moeráõ muyto bem sobre pedra de tintas com agoa commũa , e depois de enxutos se remoeraõ com agoa de *gomma arabia* , e *açucar* , juntamente dissolvidos em huma vazilha vidrada.

Esta tinta da China se pôde supprir com *pós de escodur finos do Norte* , desteytos em *vinagre branco* , primeyro forte,

te, e depois destemperado com agoa bem *gommada*, do que se podem fazer huns bolinhos, que depois de bem enxutos se podem guardar como os mesmos que vem da *China*. Assim a vimos supprir, e fazer ao Thenente Coronel de Artilheria, Engenheyro na Provincia de Traz os montes, Rodrigo de Sande. e Vasconcellos, e a traz o Engenheyro Portuguez.

Fort. Eng. Portug.
t. 1.

INSTRUCC,AM XVI.

Do negro de osso, e outros.

O Negro de *osso* se faz, tomando *ossos de porco* bem limpos, e descarnados, mettendo-os em fogo forte, até se fazerem em braza viva; e depois tirados para fóra se deyxarão esfriar, e moeraõ com a moleta muyto bem: feyto isto, se peneyrarão, e guardarão para o uso. Tambem se faz negro muyto bom de *pontas de veado*, e de *carneyro*, queymadas na fórma sobredita. Alguns curiozos o fazem de *osso de marfim*, e outros de *caroços de damascos*, *cascas de nozes*, e do amego do *Pao de sobreyro*.

INSTRUCC,AM XVII.

Do modo de preparar ferrugem.

S Uppoſto que a *ferrugem* já hoje tem pouco uso na *Iluminação*, porque os curiozos a supprem com agoa de tabaco, ou de fungão, com tudo he bem que ensinemos o modo de a preparar. Prepara-se pois moendo-a muyto bem com *ourina de meninos* sobre pedra de tintas, e lançando-a em huma garrafa com bastante *agoa clara*, com a qual se mexerá muyto bem, e deyxando-a repouſar por tempo de huma hora, ſe lhe lançará a agoa fóra, lançando-lhe outra, com a qual ſe fará o mesmo que com a primeyra: feyto isto duas, ou tres vezes, ſe deyxará ultimamente repouſar, e enxugar para quando for neceſſaria.

S E C C, A M II.

Das tintas liquidas , ou de agoadas.

INSTRUCC,AM I.

Da agoa de pao de Rainha

C Hamado vulgarmente *Brazil*, ou *Brazilete*, se usa hoje com grande acceytação, tanto neste Reyno, como nos Estrangeyros, fazendo delle varias preparaçoes, para ~~tambem~~ fazer diversas tintas, das quaes, em beneficio da Adolescencia curioza, trataremos com toda a clareza, advertindo com a mesma algumas advertencias, que a experiencia nos ensinou, para o seu melhor acerto.

Preparação primeyra.

Raspado o *pao* sobredito com hum *vidro*, ou faca, se lançaraõ as raspas em hum copo, ou vazilha vidrada, e se affogaraõ com tanta quantidade de agoa, que fiquem bem cobertas, com a qual se deyxaraõ ficar por espaço de vintequatro horas, e passadas ellas se lhe lançaraõ huns pószi-nhos de *pedra hume queymada*, e dahi a cousa de huma hora, huma pouca de *gomma arabia* bem moída; deyxese depois assim estar por tempo de seis, ou sette horas, e passadas ellas se coará por hum panninho bem espesso, e se guardará em vidro tapado para o uso. He de cor de roza, mas não muy viva. Uza-se simples para *agoadas*, e serve para nella se comporem os *vermelhos de zarcaõ*, e *sinopla*, e os *amarellos de Maquim*, e *Jaldolino*. A *gomma* se lhe pó-de lançar depois de coada.

Preparação segunda.

Raspado o *pao*, como já dissemos, se affogaraõ as raspas em *vinho tinto puro*, que não tenha gesso, até ficarem bem cobertas, e assim se deyxaraõ ficar por espaço de vintequatro horas; passadas ellas se lhe lançará *pedra hume*, como acima, e passada huma hora se porá ao fogo, até que levante huma boa fervura, e depois se tirará, e deyxará es-

friar

friar de todo, e então lançando-lhe *gomma* se poderá (coada) guardar para o uso. He viva cor de *roza*, e se usa nas agoadas, e serve para com ella se comporem os vermelhos de *vermelhão*, e *carmim*. Nella se pôde tambem desfazer o *anil de flor*, fazendo o mais formozo, e tambem os *vermelhos*, e *amarells* sobreditos.

Preparação terceyra.

Esta sobredita tinta de vinho se pôde fazer subir mais na cor, até parecer *carmim* finissimo, lançando-lhe dentro tres, ou quatro gotas de *çumo de limão*, ou mais, conforme a quantidade da tinta; porêm advirtaõ os curiozos que o *limão* se lhe ha de lançar depois da *gomma*, e não antes, nem com ella simultaneamente.

Preparação quarta.

Esta mesma tinta do *pao em vinbo* se pôde transmutar em *amarella tostada*, e quasi *fulgurea*, lançando-lhe dentro tanto *çumo de limão*, como a terça parte da quantidade da tinta; porêm he de advertir que para esta transmutação se lhe ha de lançar o *çumo de limão* primeyro que a *gomma*, porque lançando-se-lhe depois, tardará muyto a *gomma* em se derreter, por ser muyta a quantidade de *çumo*. He excellente esta tinta para agoadas, e melhor que o *faldolino*.

Estas sobreditas tintas se podem fazer mais engraçadas, e formozas, lançando-lhe *cal virgem* peneyrada em lugar de *pedra hume*; mas tem o defeyto de se não conservarem no vidro tanto tempo, porque se cobrem de hum bolor, por causa do qual he necessario grande cuydado no uso dellas, mas em quanto o não criaõ, são cores summamente agradaveis.

INSTRUCC,AM II.

De outra receyta.

Raspado o pao, e coberto de agoa na fórma sobredita, se deyxará ficar por tempo de vintequatro horas, e depois se ferverá até se gastar quasi ametade: feyto isto se deyxará esfriar, e em estando frio se tirarãõ as raspas do

do pao para fóra , deyxando ficar sómente a agoa , na qual se lançará huma pouca *ardente* , e de gomma arabia pizada , mexendo tudo muyto bem até se desfazer a dita gomma arabia. Depois se porá outra vez a ferver em fogo brando , lançando-lhe *pedra hume* em pó , pouco a pouco , até que a agoa esteja com cor de *carmim* , e em o estando, se lançará huma pouca *de pimenta* machucada ; feyto isto, se tirará do fogo , e se coará em vazilha de vidro. Alguns curiosos a fazem sem a *aga ardente* , porém esta receyta nunca a experimentámos.

INSTRUCC,AM III.

Para fazer verde lirio

SE pizarão muyto bem as folhas *do lirio* , lançando-lhe pouco a pouco pó de *pedra hume* , e depois de estar tudo bem pizado, se espremerá por hum panno em huma vazilha vidrada , ou vidro , no qual se metterão huns panninhos brancos, que tirados se porão a enxugar dependurados em hũa linha á sombra , e depois de enxutos se tornarão a metter no dito vidro , e porão a enxugar , fazendo isto até quatro , ou cinco vezes , para embeberem bastante licor , ou çumo ; destes panninhos se póde usar como de poedouros , guardando-os em parte onde lhe não caya pó , e tambem o mesmo çumo se póde guardar em vidrinhos liquido , tapando-os muyto bem com cera , ou lacre.

INSTRUCC,AM IV.

De outra receyta do verde lirio.

TOmar-se-hão as folhas *do lirio roxo* , e depois de muyto bem pizadas se espremerão por hum panno , e no çumo que sahir, aparando-o em huma vazilha de vidro , se lançará *pedra hume* em pó ; e para se fazerem mais castas de verde, se pòde repartir o dito çumo em duas ou tres tigellinhas , lançando em cada huma, conforme as diversidades

des do verde, que se quizerem, mais, ou menos agoa amarella de grão de *Avimhaõ*. Estes meismos verdes se podem guardar liquidos em vidrinhos, ou em poedouros, como já acima dissemos.

INSTRUCC,AM V.

Do verdete liquido.

O Verdete liquido, de que os dezenhadores usão não poucas vezes nas plantas, para denotar as agoadas de rios, se faz tomando duas onças de *verdete* fino, huma de *cremor tartaro*, e tanto como huma avelã de *gomma arabia*, tudo feyto em pó, e lançado em huma panella vidrada, a qual se porà a ferver a fogo brando com couza de hum quartilho de agoa, atè que fervendo diminua ameta-de; depois de fria se coarà, e guardarà em hum vidro bem tapado com cera, ou lacre.

INSTRUCC,AM VI.

Do modo de fazer o Bisfire.

T Ome-se *ferrugem da chaminé* da mais lustroza, e hum bocado de *gomma arabia*, e se porà de infusão em agoa sobre cinzas quentes, atè que a agoa tenha bé recebida a tintura, e esteja forte em cor; depois se deytará em huma manga de papel pardo, feyta em fôrma de funil, e suspendida, com o seu recipiente por bayxo se irà filtrando pelo papel, e feyto se guardarà em alguma vazilha de vidro, muyto bem tapada com cera. Esta tinta se pôde rambem lançar em conchas como as que vem do Norte, e serve não sò para os dezenhos, mas tambem para as *Iluminaçoens* de agoadas.

INSTRUCC,AM VII.

Da escarlate de açafroa.

E Sta tinta se faz tomando a quantidade de *açafroa* que quizerem, a qual se lançará dentro de huma bolsinha de panno novo, cozendo-a muyto bem na bocca, para que della não saya a dita açafroa; feyto isto, se metterá a bolsinha em agoa por tempo de hum dia, e então pegando nella, sem a descozer, se esfregará com as palmas das mãos até lançar agoa clara; e depois se espremerá muyto bem até ficar quasi enxuta.

Feyto isto, se tirará a *açafroa*, e lançará em hum prato, no qual se pulverizará com *Barrilha de Alicante*, e depois se misturará, e esfregará tudo com as palmas das mãos até estas ficarem vermelhas, para o que se lhe irá misturando mais pó de barrilha, sendo necessario, e para se saber se a cor está já sufficiente, tomarão ametade de hum limaõ, com o qual esfregando a palma da mão, se ficará melhor mostrando a cor; e estando esta já capaz, se lançará a açafroa dentro de huma peneyra de cedas, debyxo da qual posta huma vazilha de vidro, se irá sobre a mesma açafroa lançando agoa pouco a pouco, juntando-lhe na vazilha hum pouco de *çumo de limaõ*. Serve esta tinta para os curiozos tingirem papel, em que depois de enxuto escrevaõ, e fação pennadas de ouro, e prata, e outras mais curiozidades.

Desta tinta, ou cor, se aproveytaõ muytas Religiozas, e Senhoras neste Reyno, tingindo nella cambrayas, ou papel, para a conveniencia, ou divertimento honesto de fazer flores. Tingem-se lançando os pannos na sobredita tinta, deyxando-os nella estar o tempo correspondente à cor, que se quizer, que sendo para a mais viva seraõ necessarias dezoyto, ou vinte horas. E note-se que tirada a cambraya com a viva cor da dita tinta, se lhe pôde lançar outro bocado de cambraya dentro, por outro tanto tempo, que depois de tirada, por ter menos cor, pôde servir para as folhas exteriores das flores.

Outras

Outras peſſoas repartem a ſobredita agoa em quatro , ou cinco vazilhas , e vão mettendo os pannos em hũa , e depois de enxutos , em outra , e aſſim continuando até ficarem com a cor que pertendem ; porêm he neceſſario advertir que quando os pannos da cambraya ſe forem tirando das tintas , ſe haõ de ir eſpremendo quanto baſte , para não ficarem com mais tinta do que a neceſſaria , mas o papel não ſe ha de eſpremer , e tanto humas , como outro , ſe haõ de pôr à ſombra a enxugar dependuradas em huma linha com hum alfinete. Depois de enxutas as cambrayas , ſe lhe dà gomma de peyxe, de que ao diante trataremos , e o papel em lugar della he burnido para o luſtro.

INSTRUCC,AM VIII.

Da tinta para as ſementes das flores.

JA' que fallamos nas flores , razaõ he que nos não eſqueçamos das ſuas ſementes ; eſtas ſe fazem de cambraya mettida , ou lançada na primeyra agoa, que ſahir da ſobredita ſaquinha da *açaſroa* , que he amarella , e deyxando-a nella eſtar o tempo neceſſario , conforme a cor que ſe quizer ; depois de tirada para fóra , e enxuta , ſe lhe dará a gomma de peyxe. Eſta primeyra agoa amarella ſe ha de aparar em vazilha diverſa, logo que principiar a correr , para o que he neceſſario advertencia.

Outra receyta para o meſmo

Achamos na fôrma ſeguinte : Tome ſe *gingibre de dourar* pizado , e ſe lançará com huma pouca de agoa em hum pucaro de *barro* vidrado , e ſe porá a ferver por hum pouco de tempo , e depois ſe coará por hum panno em hum prato, no qual ſe lançará hum pouco de çumo de limaõ : feyto iſto, ſe lhe metterão os pannos dentro até que tomem a tinta , aos quaes tambem depois de enxutos ſe dará a *gomma de peyxe*. Tambem ſerve para tingir o papel, quando ſe não queyra uſar do açaſraõ deſfeito com agoa liquida de gomma arabia.

INSTRUCC,AM IX.

Do verde para as folhas.

P Ara se fazer esta tinta se tomará huma quarta de verde, e duas onças de sayro de pipa, tudo pizado, e lançado em hum pucaro de barro novo vidrado a ferver, até que diminua ametade, e depois se deyxará repouzar, e nesta agoa se metterão os pannos pelo tempo conrespondente à viveza da cor; que se quizer, depois tirando os se espremerão, e porão a enxugar á sombra, e depois de enxutos se lhes dará a goma de peyxe.

A esta tinta, para se fazer mais viva, se lhe lançará *çumo de limão*, e tambem serve para tingir papel, mas he misturando-lhe, ou lançando-lhe *gomma arabia* em pó. Deyxamos outras muyras receytas sobre esta materia, por serem alhéas do nosso instituto, bem que incidentemente em beneficio dos curiozos escrevemos as transcriptas, que são as mais praticas. Agóra proséguido no nosso intento trataremos na seguinte

INSTRUCC,AM X.

Da agoa do tabaco.

E Sta agoa supposto que he mais usada entre os Dezenhadores, que entre os Illuminadores, não poucas vezes lhes serve tambem, razão porque neste lugar nos resolvemos a escrever o modo da sua factura. Tome-se hum pouco *de tabaco de fumo* da melhor folha, a qual desfolhada se lavará em agoa morna para lhe limpar o melaço, e algumas arêas inperceptiveis, que lhe costumaõ vir misturadas; depois de lavadas, se lhe tirará a tintura por infuzaõ do mesmo modo que acima dissemos do Bistre, a qual muyto bem tapada se guardará em vazilha vidrada para o uso.

S E C C, A M III.

Dos mordentilhos, collas, e betumes.

INSTRUCC,AM I.

Do mordente para pôr ouro, ou prata em papel.

EM hum livro manuscrito achâmos esta receyta. Tome-se *clara de ovo* bem quebrada, ou podre de cinco, ou seis dias, e *bolo armenio*, com *gesso mate*, tudo muyto bem moído sobre pedra de tintas, com hum pouco de *açucar candi*; e com este licor se dará no papel, sobre o qual se sentarão os paês de ouro, ou prata, burnindo-o depois de secco com hum dente *de javali*: com o mesmo licor se podem fazer varias curiozidades em o papel, pergaminho, e seda, cobrindo-as de ouro, ou prata.

INSTRUCC,AM II.

De outro mordente para pôr ouro, ou prata em seda.

TOmem *colla de retalhos de luvras*, e *mel*, partes iguaes, e com ella, estando quente, cobrirão o que quizerem dourar, ou pratear; e logo que estiver fria se lhe sentarà o ouro, ou a prata com algodão suavemente, sem o esfregar, nem apertar, deyxando-o assim ficar até que esteja secco, e então se sacudirà; e sendo letras, flores, ou figuras, se poderão recortar com hum pincel de ponta, e com a cor da mesma seda, ou tafetã preparada com goma arabia: porêm sendo a seda branca melhor será recortalas com negro de carvão bem moído, composto tambem com agoa gommada.

INSTRUCC,AM III.

De outros mordentes para pergaminho , e papel.

P Ara dourar sobre pergaminho se tomarà *çumo de alhos*, e *açafrão em pó* ; com isto se darão duas , ou tres mãos sobre o pergaminho , o qual se deyxará quasi enxugar, e então, aqueitando-o com o halito , se lhe irá logo sentando o ouro , ou prata. Do mesmo modo se pôde dourar , ou pratear o papel, dando-lhe em lugar do *çumo de alhos*, e *açafrão em pó*, huma , ou duas mãos de *bolo armenio* de Pintores ; e tanto o papel , como o pergaminho, podem ser burnidos depois de secco o ouro , ou prata.

INSTRUCC,AM IV.

Para dourar bezerro , e marroquim.

B Ata-se em huma tigella vidrada a *clara de hum ovo* ; até se fazer em escumas , e com a agoa que dellas sahir, tomada em hum pincel, se irão sobre o couro , ou marroquim, dibuxando as letras , ou o que quizerem dourar : depois de enxutas se passaráo levissimamente com outro pincel molhado em *azeite* , e logo se irão cobrindo com os paés de ouro , ou prata : feyto isto , se passaráo com hum ferro quente (da largura dos dibuxos) até aquecer a subposta clara de ovo ; depois de passados todos os labores , podem limpar-se brandamente com algodaõ. Desta receyta se podem aproveytar os curiozos para excellentes curiozidades.

INSTRUCC,AM V.

Da colla , ou gomma de peyxe.

E Sta gomma , ou *colla de peyxe*, em que já acima fallámos tratando das tinturas da *cambraya* para flores , se faz lançando a dita colla feyta em pedacinhos em huma
vazi-

vazilha vidrada com *agoa clara* por tempo de cinco, ou seis horas, pondo-a depois a ferver até que faça fio, e então tirando-se do lume se deyxará esfriar hum pouco. Nesta agoa, ou colla, ainda quente, se metterão os pannos, e depois de espremidos se porão a enxugar á sombra.

INSTRUCC,AM VI.

Da agoa de colla.

E Sta agoa se faz lançando *retalhos de pelles de luvas brancas* em agoa por espaço de vintequatro horas, depois das quaes, lançada fóra a dita agoa, se lhe lançará outra limpa, com a qual se porão a cozer até que tome alguma cor: feyto isto, se provará nas palmas das mãos estregando huma com a outra, e estando capaz, se coará por hum panno em huma garrafa, onde tapada se guardará para o uso. Sabemos que muytos preparaõ as tintas com esta agoa para illuminar, porê m nós a não inculcamos aos curiozos, mas para os que della quizerem usar, a sua bondade (em quanto para o intento) está em que ficando quanto mais solta puder ser, tenha aquella aptidão que baste para preparar, e unir as tintas.

INSTRUCC,AM VII.

Da agna de ovo.

E Sta agoa se faz, como já disllemos, batendo muyto bem a clara de hum ovo com hum pao de *figueyra*, ou de *cerdeyra* em huma vazilha vidrada. Desta agoa usaõ tambem alguns curiozos lançando-lhe huns pós de *gomma arabia*, e *açucar de pedra*, para prepararem as tintas. Porê m he de advertir que as quantidades de *gomma*, e *açucar* hão de ser tão poucas, que fique a agoa de ovo tão liquida, ou solta, como se taes pós se lhe não lançassem. Antepomos a estas agoas a de *gomma arabia* para a preparação das tintas, da qual já tratamos em outro lugar.

INS-

INSTRUCC,AM VIII.

Da colla commun.

E Sta colla se faz tomando pedaços , ou retalhos *de pel-les de carneyro* (que vendem os curtidores) das mais delgadas , e muyto bem limpas se lançarão em hum tacho de agoa , o qual se porà a ferver até se desfazerem , em termos que faça fio , e depois se tirará para fóra , e deyxará coalhar : feyto isto , se partirà em postas com huma faca , e se porão a enxugar em huma rede de barmante. Depois de secca, quando se quizer tornar a fazer , se porà de molho em agoa , com a qual se cozerà até que faça fio , como ja disse-mos. Com esta se grudaão as madeyras.

INSTRUCC,AM IX.

Da colla , ou betume das pedras , barro &c.

T Ome-se *pez lourò* , com huma *porção de cera* , e se porà a derreter em hum cadinho , e se lhe irá pouco a pouco lançando pó de pedra , e sempre mexendo até ficar como humas papas , nem muyto grosso , nem muyto delgado. Com este betume se grudaraão as pedras , barro , madeyra , e outras cousas , sendo necessario , pondo-se primeyro a aquecer ao ar do lume as mesmas materias que se haão de collar.

INSTRUCC,AM X.

Do betume de embutir de todas as cores.

E Ste betume se faz fervendo em hum cadinho *lacre pizado* , e *pez* , ou *rezina* , com a *tinta*, de cuja cor se quizer o mesmo betume , feyta em pó , mas he necessario advertir em o não deyxar ferver tanto, que se faça lêvado. Este betume em quente se lançará nos dibuxos abertos , ou lavo-

lavôres, onde se deyxará atè esfriar. Depois se aplayna, e aliza muyto bem, para que os ditos debuxos, ou lavores fiquem mais vistozos. Alguns lhe misturão *pó de pedra*, porém não o approvamos neste betume, porque tanto nelle he superfluo, quanto no transcripto necessario.

S E C C, A M IV.

Do modo de aparelhar as superficies para pintar.

INSTRUCC,AM I.

Do aparelho do panno branco de linbo;

E Stendido, e muyto bem pregado o panno em hum *bastidor* de madeyra conrespondente á sua grandeza, se lhe dará huma mão de *agoa de farinha* toda por igual, muyto bem puxada, desorte que tapando os póros do dito panno, se fiquem descobrindo os fios. Esta agoa se faz, cozendo farinha de trigo bem pencyrada, com agoa, mexendo-a sempre em quanto estiver ao fogo, até ficar como hum caldo espesso, no qual depois se lançará hum pouco de *mel*, e *oleo de linbaça*, e se tornará a pôr a fogo brando, mexendo, até que tudo vá tomando ponto. Aconselha Palomino que antes de se dar ao panno o aparelho, ou imprimação de *oleo de linbaça*, se passe suavemente com *pedra pomez*, quando a agoa de farinha se não fizer como dizemos, mas só de agoa com farinha, como muytos fazem.

*Palom. lib. 5.
cap. 3.*

INSTRUCC,AM II.

Do aparelho da colla.

U Zaõ muytos tambem dando-o depois de frio no panno, com a mesma conformidade que dissemos

da agacha, ou agoa de farinha. Porém he necessario advertir que enxuta a primeyra mão deste aparelho, se ha de esfregar muyto bem com pedra *pomez* para se cortarem os nós do panno, levando por bayxo delle, ou pela parte opposta a mão esquerda, para com ella se ajudar na esfregação do dito panno. Depois se lhe ha de dar outra mão de *colla*, da qual já tratámos, porém ha de advertir-se que para este aparelho se não ha de lançar fóra a agoa em que esteve de molho, como já dissemos, antes com ella se ha de cozer.

INSTRUCC,AM III.

Da imprimação do oleo.

A Parelhado o panno com hum dos ditos aparelhos, se prepara a imprimação, a qual se faz com oleo, e greda, de huma que há muyto macia, como *bolo armenio*, (que he daquelle com que se pratea) vulgarmente chamado *bolo branco*, muyto bem moída em pedra de tintas primeyro, e depois peneyrada, trabalhando-a na mesma pedra com o oleo, e almagra, até ficar tudo incorporado, mas desorte que não fique nem muy brando, nem muy duro, accrescentando-lhe algumas *cores velhas* das que se tiraõ dos pinceis, e da palheta; e na falta dellas huma pouca de *sombra de Cintra* bem moída, e peneyrada. Uza-se desta imprimação da mesma sorte que dissemos dos aparelhos, estendendo-a com a imprimideyra muyto bem, desorte que tapados os póros do panno, se fiquem na sua superficie conhecendo os fios. Depois de enxuta a primeyra mão de imprimação, se *apomezará* onde for necessario, e se lhe dará segunda mão conforme a antecedente, e quando depois de enxuta se quizer pintar, se tornará a passar levemente com a pedra *pomez*.

INSTRUCC,AM IV.

Do aparelho das taboas.

A S taboas, para nellas pintar a oleo, se aparelhaõ depois de estarem bem limpas , e raspadas com hum *lixa* , dando-lhe com hum brocha hum *maõ de imprimação a oleo* , porém de tal sorte que fique bem solta , e igualmente estendida na superficie da mesma taboa ; depois de enxuta se raspará suavemente com hum faca , e se lhe dará segunda *maõ* em a conformidade da primeyra , e em cazos de necessidade com esta sómente ficarão aparelhados. Re-prova Palomino o primeyro aparelho de colla de retalho , de que muytos usaõ ; e a razãõ he , porque não ló faz exasperar a superficie da taboa , mas tambem a faz menos penetravel do oleo , para a sua mayor duraçãõ.

INSTRUCC,AM V.

De outro aparelho.

U Zavaõ os antigos das taboas , dando-lhe a primeyra *maõ* de *agaa de colla fervida com alhos* , e depois, duas, ou tres de *gesso grosso* , bem iguaes , alixando-as , e dando-lhe outras duas , ou tres de *gesso mate* , e assim hum, como outro com colla de retalho , medianamente forte , e froxa : feyto isto , as alixavaõ com lixa muy suave , e lhe davaõ outra *maõ* de *colla de retalho* , e sobre ella hum , ou duas de *imprimação a oleo* bem moída. Este aparelho já hoje quasi se não usa , porém poderá usallo quem quizer.

INSTRUCC,AM VI.

Do aparelho das laminas , e pergaminhos.

A S laminas se aparelhaõ na mesma fórma que as taboas , porém para lograr a lizura do aparelho, ha de ser

fer a cor remoída como de *branco*, e *sombra*, esfregando-as primeyro com hum *dente de alho*. Desta mesma sorte se aparelhaõ os *pergaminhos*, *vidros*, e outros quaesquer metaes; porêm para o papel grosso bastará huma mão de cor a *oleo*, bem solta, e unida.

INSTRUCC,AM VII.

Do aparelho dos tafetás, e sedas.

OS tafetás, ou sedas para se pintarem se aparelhaõ depois de bem estendidos em hum bastidor, dando-lhe huma *mão de colla de retalho quente*, ou de agoa de *gomma*, e depois de secca, huma, ou duas mãos de cor a *oleo* bem remoída, sobre a qual, depois de enxuta, se poderá pintar. Com este mesmo aparelho se podem delinear *pennadas*, *flores*, *figuras*, ou outras quaesquer cousas, com pincel, porêm he necessario advertir (quando estas cousas delineadas com os aparelhos de colla, ou de *gomma*, se cobrirem com a cor a *oleo* como diffemos) em não discrepar, ou sahir com o *oleo* fõra dos contornos das mesmas cousas delineadas na seda, ou tafetá.

INSTRUCC,AM VIII.

Do aparelho das paredes para pintar a oleo.

EM primeyro lugar se ha de ver se as paredes tem algumas faltas, ou buraquinhos, e tendo-as se lhe tapará de *gesso* amassado com *colla*; depois, não estando bem liza, se fará alizar quanto seja possível, e então se lhe dará huma mão de *colla de retalho* bem quente: feyto isto, se lhe dará huma imprimação a *oleo*, sobre a qual, depois de secca, se poderá pintar: porêm se as pinturas houverem de estar ás inclemencias do tempo, não será conveniente dar-lhe a primeyra mão de *colla*, mas sim de *oleo de linhaça* fervido com *alhos*, e hum pouco de *azarcaõ*.

S E C C, A M V.

Dos modos de dourar , e estofar.

INSTRUCC,AM I.

Do modo de dourar burnido em madeyra.

EM primeyro lugar se tomará huma vazilha , ou panella nova de barro , e se encherá de retalhos de *pelles de luvas* , e logo se tirarão para fóra , e se lançarão em hum alguidar , no qual se haõ de lavar em tres agoas , tirando-lhe huma , e lançando-lhe outra : estando muyto bẽ lavadas , se tornarão a lançar dentro da mesma panella , e se encherá de agoa , pondo-se a ferver , até se destazerem todos os retalhos , mexendo-os para isso muyto bem , e depois tirada para fóra , se coará por hum peneyro em huma vazilha limpa , onde se deyxará até que se coalhe. Desta colla coalhada, depois de fria , se tirará a que estiver por cima , e se guardará em huma vazilha para a *tempera do bolo armenio* , e a seguinte, antes de chegar ao fundo, em outra vazilha tambem para se fazer o *geffo mate* ; de que abayxo trataremos ; e da ultima se fará o

Geffo grosso ,

Lançando huma pouca em huma panella (conforme a obra que se houver de dourar) e se porà ao fogo a aquecer muyto bem , e entãõ se lhe lançará hum pouco de *geffo* , desorte que a *agoa* , ou *colla* fique muyto delgada , e com huma brocha, molhada nesta colla quente , se dará hũa mão sobre a madeyra, que se quizer dourar , toda por igual ; e depois de estar muyto bem enxuta , se porà outra vez a panella ao lume , e se lhe lançará mais *geffo* , desorte que fique mais grossa a agoa , ou colla , que a primeyra , e estando quente , della com a mesma brocha se dará segunda mão sobre a primeyra. Estando enxuta a segunda , se lhe dará terceyra na mesma fórma , pondo terceyra vez a panella ao lume misturando-lhe mais *geffo* , ou *colla* , se for necessa-

rio, advertindo que estas collas haõ de dar-se sobre a madeyra de tal sorte estendidas, e puxadas com a brocha, que naõ fiquem mais grossas em humas partes do que em outras; porque sendo assim ficarão encobrendo o mais miudo do entalhado, ou outra qualquer cousa. Dadas estas sobreditas mãos de colla, se continuará com o

Gesso mate,

Preparando-o na fórma seguinte. Tomar-se-ha hum pouca da segunda colla, que acima mandamos guardar, e posta em hum panella ao lume a aquecer, [mas pouco] se lhe irão lançando as pedras de *gesso mate*, e dentro della desfazendo-as com a mão, (porque com esta se desfazem melhor que com espátola, ou outra qualquer cousa) e depois de estarem as sobreditas pedras desfeytas, e em consistencia da segunda mão do *gesso grosso*, se coará por hum peneyro em hum alguidar, onde se deyxará esfriar, e depois se cortará em talhadas com hum faca, das quaes se lançaraõ as que forem necessarias em hum panellinha nova, e se porá ao fogo até estarem derretidas, e entaõ com hum brocha se dará hum mão na obra, sobre a terceyra do *gesso grosso*, e depois de enxuta muyto bem, se lhe dará segunda, e terceyra, e dada esta, depois de enxuta, e muyto bem secca, se alizará com hum pelle de *lixa*, e entaõ se entrará a fazer a

Tempera do bolo,

Tomando hum pouca da primeyra colla, que mandamos guardar, e lançada em hum panella, se porá ao fogo a derreter, lançando-lhe neste tempo hum parte de *agoa commua*, e se verá o ponto em que fica, para lhe lançar mais agoa, se estiver ainda muyto forte: desta colla, estando quente, se lançará hum pouca em hum tigella com *bolo armenio*, [depois de muyto bem pizado, e moído em pedra de tintas] cuja quantidade ha de ser a que baste para ficar esta colla, ou agoa delgada, como a primeyra do *gesso grosso*, e com ella se dará hum mão na obra, e depois de enxuta, lançando-lhe mais *bolo armenio*, [mas de forte que sempre fique adelgada] se lhe dará outra mão. Depois de enxuta esta segunda, se lhe dará ter-
ceyra,

ceyra , misturando hum boccadinho de *pinta-unha* muyto bem moída , ou a que baste para toldar a cor do bolo , na mesma tigellinha ; e enxuta a terceyra , se lhe dará quarta ; com a qual vem a ser dez mãos , primeyro que se lhe assente o ouro.

Depois de enxuta esta ultima mão , se entrará a dourar a obra , molhando primeyro com agoa limpa a parte em que se quizer pôr o ouro , e logo se lhe irá sentando com hum pincel de *griz* , ou *rabo de coelho* , com o qual se tirará tambem do cochim , depois de estar nelle cortado em pedaços com huma faca , proporcionados á parte , ou partes , em que se quizer pôr ; mas sendo estas grandes , não será necessario cortar o pão de ouro , porque nellas inteyro se poderá assentar. Dourada a obra , (quando se entender que a agoa , com que se molhou o aparelho , esta já enxuta) se burnirá o ouro com as pedras de burnir.

INSTRUCC,AM II.

Da douradura fosca.

SE entre o ouro burnido sobredito se quizer dourar de fosco alguma cousa , esta se não burnirá , mas tomar-se-há huma agoa muyto liquida de *colla de luros* , e nella se lançará huma parte de *guta gamba* , bem moída , outra de *sangue de Drago* , e outra de vermelhão , e tudo muyto bem mexido , e quente em humia panella , (mas pouco) deste licor com hum pincel se dará hũa mão bem estendida sobre o ouro , sem mais cousa alguma.

INSTRUCC,AM III.

Do aparelho do ouro mate.

O Aparelho do ouro mate he o mordente feyto de tintas velhas de oleo , de qualquer cor , lançadas em hum pucaro novo com oleo graxo , posto ao fogo até ferver , mexido tudo muyto bem com hum arame , e depois
de

de estar tudo fervido, coando-o por hum panno de linho branco em huma tigella. Depois de estar frio, molhado nelle hum pincel, com este se dará na parte que se quizer dourar, e passadas algumas horas se lhe sentará o ouro cõ hum novello de algodaõ, esfregando logo com elle por cima o mesmo ouro, o qual, ou em paës, ou cortado, se procurará accõmodar ao lugar em que se quizer pôr.

Na falta das cores velhas para o dito aparelho, se pôde fazer de *sombra de Italia*, *ocre claro*, e *alvayade*, com hum pouco de *azarcaõ*, muyto bem moído tudo com azeyte, ou *oleo de linhaça*, fazendo de tudo huma tinta, na qual, posta a cozer, se lhe lançará hum pouco de seccante, que será quanto baste para cobrir a mesma tinta, mexendo, e recozendo tudo, a qual não he necessario ser coada, mas sim, depois de feyta, guardada em hum vidrinho bem tapada.

INSTRUCC,AM IV.

De outro modo de dourar de mate.

SE o dourado for sobre madeyra, depois de estar bem liza, bastará dar-lhe huma maõ de colla forte de talhadas, bem solta, tanto, quanto dèyxe lustroza a superficie, e se lhe poderá logo pôr por cima o mordentilho, procedendo no mais como já dissemos. E sendo cazo de pressa, se lhe poderá dar huma maõ de verniz de *aguar-ráz*, bem puxada com o pincel, ou estendida; e logo que estiver mordente, [que será em breve espaço] ir-lhe sentando o ouro: e o mesmo se poderá fazer em qualquer materia solida, como ferro, bronze, vidro &c. sem mais aparelho que dar-lhe o verniz. O mesmo que se diz do ouro, se entende tambem da prata.

INSTRUCC,AM V.

Do modo de estofar em ouro, ou prata.

O Estofa de figuras, roupas, ou outra qualquer coisa se faz somente sobre ouro, ou prata, burnido, guardando esta ordem. Primeyramente sobre o ouro, que se quizer estofar, se lhe ha de dar huma, ou duas mãos de alvayade concertado na fôrma seguinte. Tome-se ~~agema~~ de hum ovo, muyto bem limpa da clara, e lançe-se em huma tigellinha vidrada com huma pouca de agoa commua, e com ella se baterá muyto bem, e depois com ella se concertarão as cores como se fora colla. Depois de dadas as ditas duas mãos de alvayade, que fique a figura muyto brãca, se irá entãõ colorindo o damasco, téla, flores, ramos, passarinhos, ou o que se quizer fazer, com as cores da Illuminação concertadas com a sobredita agoa de gema de ovo; e depois de tudo lavrado ao pincel, e enxuto, se irá riscando, e abrindo a pintura com hum estillo de paò, ou outro qualquer ponteyro duro; e para se fazerem humas alcachofras, como tem o brocado, se fará hum ferro como punção, em que esteja aberto o que se quizer fazer, e com elle se irá punçando. Adverte Philippe Nunes, que quando o ouro não tomar bem a cor de alvayade primeyra, se lhe misturará hũa ponta de fel.

INSTRUCC,AM VI.

Do modo de tirar o verniz a huma pintura.

P O de tirar-se o verniz a huma pintura com agoa forte de prateyros tomada em huma brocha, e esfregando-a com ella, porêm he necessario esfregalla com cuydado, para que se não roçe a pintura, á qual, como com esta operação costuma ficar muyto resequida, se lhe dará com azeyte de nozes, e agarráz, com o que ficará tão brilhante, e limpa, como se se acabára de pintar naquella hora.

S E C C, A M VI.

De alguns vernizes para as Illuminações, pinturas, e outras curiosidades.

INSTRUCC,AM I.

Do verniz de clara de ovo.

E Ste verniz se faz batendo muyto bem a clara de ovo com huma brocha, até se fazer em e'cumas. Uza-se delle tomado em hum pincel, dando o sobre as Illuminações, ou pinturas, as quaes se deyxarão leccar à sombra. Este verniz se póde tirar facilmente, quando estiver dado sobre pinturas a oleo, com huma esponja molhada em agoa.

Outro verniz de clara de ovo se póde fazer

Batendo-se (como já dissemos) as claras de ovos até fazerem e'cumas, e lançando-lle na agoa huma quarta de onça de *gomma arabia*, e outra quarta de onça de *gomma laca* feytas em pó, deyxando ficar tudo por espaço de hũa noyte, depois da qual se lhe ajuntará hum pouco de *mel branco* bem batido. Este verniz se guardará depois de coado em huma vazilha de vidro bem tapada.

J.K. Alem. 1. 2.

INSTRUCC,AM II.

Do verniz de Getubá.

TOme-se hum quartilho de *espirito de vinho*, e quatro onças da *gomma getubá*, que vem da Bahia dos Santos, [e na sua falta *gomma copal*] muyto bem pizada, e se lança tudo dentro de hũa garrafa chocallando-o por tempo de dous dias, seis ou sette vezes em cada hum: depois se deyxará assentar, e vertendo por inclinação o claro em outra garrafa se guardará tapada para o uso. He receyta de

Joan

da Adolescencia 191

Joan Stooter Brabantino. Dá-se este verniz tambem com pincel, e he excellente para as Illuminações em papel, e pergaminho, e para os engessados, dando primeyro humma mão de colla de peyxe muyto branda sobre as tintas, para que não deflorem, se quizerem, senão sem ella se pôde usar. Com este, e com os mais vernizes se podem dar nas obras as mãos que quizerem, deyxando enxugar primeyro humas, e dando-lhe depois as outras. *J. Stooter. c. n. 1*

INSTRUCC,AM III.

Do verniz branco de Almecega.

TOmme-se tres quartilhos de *espirito de vinho*, oito onças de *Sandrach*, tres onças de *lagrima de Almecega*, e humma onça de *gomma anime*, e onça e meya de *termentina branca*, tudo muyto bem pizado, e misturado em humma garrafa de vidro, na qual, depois de tudo estar bem dissolvido, se lançará onça e meya de *termentina de Veneza*. Depois de esta tambem se dissolver, [para o que se deyxará estar pelo tempo necessario] se coará o verniz em outra garrafa, onde bem tapado se guardará para o uso.

INSTRUCC,AM IV.

Do verniz de oleo Ben.

DIz Stooter que hà tres qualidades de *oleo Ben*, ou *Behen*, o primeyro, e segundo medicinaes, e o terceyro para vernizes, o qual he de humma arvore, cujos frutos são como avelaãs, das quaes se faz. Este oleo he excellentissimo verniz, dado por cima de estampas de fumo pintadas de illuminação, sem mais ingrediente algum, e dado em papel o deyxá branco, sem nunca se fazer amarello, e tambem o faz transparente como vidro, ou talco. *Stooter. Art. vern. n. 1. pag 56.*

INSTRUCC,AM V.

Do verniz de aguarráz commum, ou de espique.

E Ste verniz se faz pondo a derreter duas onças de *pez grego*, e duas de *termentina*; e depois de derretidas, tirando-o do fogo, lançando-lhe pouco a pouco a *aguarráz*, até quatro onças, encorporando tudo muyto bem com hũ paozinho limpo: feyto isto, se coará, e guardará bem tapado em huma garrafa de vidro. Este verniz, estando grosso, se póde adelgaçar lançando-lhe mais *aguarráz*. Para se usar, convêm que tanto elle, como as pinturas estejaõ quentes. Sobre este verniz se póde muyto bem retocar.

INSTRUCC,AM VI.

Do verniz de aguarráz.

*Palom. lib. 9. cap.
15. §. 2.*

D Iz Palomino que este admiravel verniz se faz de *aguarráz*, com a terceyra parte de *gomma copal*, moída, e derretida primeyro ao fogo com humas gotas de *aguarráz*, lançando-lhe, depois de derretida, mais huma pouca desta agoa, mexendo tudo muyto bem, até se encorporar: e que, feyto isto, se coará em huma garrafa, onde se guardará bem tapado. Adverte o sobredito Author, que este verniz se póde dar á sombra para retocar sobre elle, ou ao Sol, para que logo se seque.

INSTRUCC,AM VII.

Dõ verniz copal.

P Ara se fazer este verniz se tomaraõ quatro onças de *gomma copal*, da mais branca, e transparente, pizada, e se lançará em huma garrafa de vidro com deza seis onças de *espirito de vinho*, mexendo tudo muyto bem algumas vezes até se encorporar. Depois se coará em outra garrafa,

da Adolescencia 193

garrafa, onde se deyxará aclarar primeyro do. que se uſe, estando sempre muyto bem tapada. Alguns curiozos põem a garrafa com os sobreditos ingredientes a dissolver ao sol, ou ao fogo, mas he desnecessario este refugio, porque sem isso se encorporaõ facilmente.

INSTRUCC,AM VIII.

Do verniz de Alambre.

P Ara se fazer este verniz, se tomarão seis onças de *espirito de vinho dobrado*, e se lançarão em humma garrafa de vidro com tres onças de *alambre* pizado, e bem peneyrado, do mais claro, e transparente, e se porá a dissolver ao sol, do qual nos mezes de Junho até Settembro se devem valer os curiozos, chocalhando tudo muyto bem; e depois se deyxará repouzar por tempo de tres, ou quatro dias, no fim dos quaes, coado, se guardará em outra garrafa para o uso. Esta receyta nos dà Stooter na sua Arte, na qual depois de impressa a emendou de letra sua, dizendo que *O fõ alambre, & spiritus vini não tem lustro*, J. Stooter. Ar.
 $\frac{1}{2}$ a 1. onça de *spiritu oleo de termentina*. o dà junto bein vern.
servido, ou no sol posto.

INSTRUCC,AM IX.

Do verniz de Xaraõ.

T Omem-se duas onças de *gomma graxa* limpa, e moída, e se lançaraõ com duas onças de *agua ardente de abanicos*, ou *espirito de vinho* em humma garrafa de vidro, a qual bem tapada se porá ao fogo lento, em mediana distancia dependurada por hum cordel, ou barman-te; e depois de tudo estar bem encorporado, tirando a dita garrafa do ar do fogo, se lhe lançará humma onça de *aguarráz*, com a qual se deyxará tudo repouzar por espaço de dous, ou tres dias, no fim dos quaes se coará, e

Ccc guar-

guardará para o uso. Em lugar do fogo se pôde fazer este verniz pondo a garrafa dependurada ao sol.

INSTRUCC,AM X.

Dos vernizes da China.

*Monton. pag. 71.
s. 115.*

P Ara se fazer hum dos vernizes da China traz Monton esta receyta. Toma hum onça de *ambar branco*, duas dragmas de *alcanfor*, e feyto tudo em pó, se lançará em hum cadinho com cinco onças de *espirito de vinho*, que nadará sobre os pós, o qual se porá ao sol para que obre o calor no bimestre de Julho, e Agosto, mexendo tudo duas, ou tres vezes cada dia, muyto bem: e tendo repouzado huns quinze dias, se porá o cadinho sobre cinzas quentes por tempo de hum hora, passada a qual se coará.

INSTRUCC,AM XI.

Do verniz de Beijoim.

D E dous modos se pôde fazer este verniz, hum (sem sol, nem fogo) tomando doze onças de *espirito de vinho*, com quatro de *beijoim* pizado, tudo posto em hũa garrafa por tempo de tres dias a dissolver, ou encorporar. Outro, pondo a fogo lento até se encorporar hum onça de *beijoim* com duas de *agoa ardente de abanicos*, accrescentando-lhe fóra do fogo, depois de encorporado tudo, meya onça de *termentina de beta branca*. Deste segundo modo nos dá noticia Palomino, e Krauterman.

Krauterm. & Palom. lib. 9. cap. 15.

INSTRUCC,AM XII.

Do verniz de córar.

T Ome-se hum libra de *oleo de linhaça*, e se lançará em hum panella nova vidrada (que possa levar tres libras) com hum cabeça de *albos*, e pondo-a a fogo lento

da Adolescencia 195

lento se deyxará cozer até que os alhos estejam queymados , e então se tirará , e se lhe lançará huma libra de *rezina de pinho* huma onça de *azevre* , outra de *lithargirio* , outra de *graxa* , e outro de *pez grego* , deyxando cozer tudo pouco a pouco , com o mesmo fogo lento ; e depois de estarem todos estes ingredientes encorporados , ou dissolvidos , se tirará huma gotta com huma faca limpa , e se estenderá com o dedo , e tendo corpo , e cor transparente dourada , não necessita de se cozer mais , mas não a tendo , se deyxará cozer até chegar a pôr-se na sua ultima perfeição. Serve muyto este verniz pela excellencia que tem de que dado sobre huma peça prateada , fique parecendo totalmente dourada. A Palomino devemos a traducção desta receyta , no seu Idioma , do Francez em que a achamos.

Para se usar deste verniz

Continua Palomino dizendo que se porá a aquecer ao sol , e a peça em que se ha de dar tambem , e que em estando quentes se lhe dará huma mão bem tirada com huma brocha teza , de sorte que fique muyto igual , e transparente , palmeando com a mão bem limpa os planos que houver , para mais o igualar : e em estando enxuto desta mão , se fará o mesmo com a segunda , com a qual subirá de cor bastantemente.

INSTRUCC,AM XIII.

Outro verniz de Xaraõ.

E Ste verniz diz Palomino que he peregrino , imitador do que vem da India , e se faz , lançando em huma garrafa de vidro meyo quartilho de *espirito de vinho* , com tres onças de *gomma lacca* moída , da melhor , e da mais limpa que houver , e que posta a garrafa ao Sol , se deyxará estar até que se conheça que está já bem dissolvido , e encorporado , e que então se coará , e guardará tapado para o uso , para o qual prosegue o mesmo Author dizendo que a peça , em que se houver de dar , ha de estar muyto liza , e senão que será necessario aparelhalla como se se hou-

houvera de dourar de burnido ; e que se o verniz , ou xaraõ houver de ser negro , se fará com pós de çapatos moídos primeyro em secco na pedra , e dissolvidos em o mesmo verniz , e que desta (ou de outra) cor se darão á peça duas , ou tres mãos , pulindo o muyto bem com tripol , e em estando lizo se lustrará com hum pedaço de *anta* como que ficará como hum christal. Adverte mais este Palomino , que se se houverem de fingir algumas flores, figuras , ou lavores de ouro moído , se haõ de gastar com o mesmo verniz , porèm que melhor será com gomme , e depois passar-lhe a pedra de burnir , e que as cores devem estar muyto remoidas com aguarráz , se se quizer usar dellas cõ o verniz , e senaõ com agoa commua , tornando-as a envernizar , e polir na fórma sobredita.

INSTRUCC,AM XIV.

Do verniz de marmore.

E Ste verniz, assim chamado por ser bom para envernizar marmores , ou jaspes , se faz , tomando tres onças de *azeyte de alfavema* , e duas de *graxa* muyto bem moída , posto tudo em huma vazilha vidrada ao fogo até se dissolver , e depois de tudo estar muyto bem encorporado , se lhe lançará hum pouco de *alcanfor* , mexendo sempre tudo em quanto estiver ao fogo. Lembra-nos que achámos esta receyta impressa , mas naõ em que livro , porè entendemos que a traz Jacques Savori em hum dos tomos das suas Obras.

INSTRUCC,AM XV.

De hum verniz para rabecas , metaes , e outras cousas.

Tome-se hum vidrinho, no qual se lançaraõ duas onças de *gomma lacca* , depurada , e huma de *Sandarach* , bem moídas , com a quantidade de espirito de vinho

nho, que bastar para se dissolverem, pondo a garrafa, ou vidrinho ao sol : depois de tudo estar bem dissolvido, e encorporado se coará. Tome-se outra garrafa, ou vidrinho, no qual se lançarão huma quarta de onça de sangue de Drago moído, e tres onças de raizes de Percyra vermelhas, com o espirito de vinho que bastar para extrahir, ou tirar a tintura, a qual depois de extrahida se coará. Tome-se outra garrafa, na qual se lançarão tres quartas de onça de *Archote*, e outro tanto de *Colofonia*, meya onça de *Azebre*, com o espirito de vinho que bastar para tambem tirar a tintura, a qual depois de tirada se coará, e juntará com o mais em hum só vidrinho, do qual depois de passados oito dias se lançará, ou passará para outro vidrinho. Pela palavra *com o mais* se entende o que depois de coado se guardou nos vidrinhos. Este verniz sahindo muyto delgado se póde engrossar mais deyxando-o exhalar algum espirito de vinho, e tapando-o depois.

J.K. Alem. t. 2.

INSTRUCC,AM XVI.

Do verniz cor de bronze para toda a sorte de obras.

Toma *albin*, moído muyto bem, com *azeyte de nozes*, e com isto darás huma mão á peça em que quizeres dar a cor, e a deyxarás enxugar : logo porás verniz dentro de huma concha, no qual molharás a ponta de hum pincel, e depois tocando-o em o ouro de Alemanha moído irás passando a peça, ou obra, o mais igual que puderes, e assim proseguirás até que toda fique dessa cor. Esta receyta traz Monton no segredo duzentos e trinta e dous das Artes liberaes, e mecanicas. Porêm outro melhor nos ensina Vasconcellos, que he o que se contém na seguinte

Vasconc. Artesan. Symmetriac. l. 1. cap. 17.

INSTRUCC,AM XVII.

Verniz, que dado sobre qualquer figura, ou coisa de barro cozido, chumbo, madeyra, ou pedra, faz que pareça naturalmente ser de bronze.

D Erreta-se em hum cadinho novo huma onça de *estanho fino*, e depois se lhe ajunte huma onça de *azouge*, e outra de *noxatre*, [ou *Curcuma*, a que os Boticarios chamaõ *gengibre de dourar*] fino, e muyto bem pizado em pó, mexendo tudo bastantemente com hum ferro: estando isto bem derretido, se lhe misturará huma onça de enxofre, e taparáõ o cadinho muyto bem com hum testão, o qual terá hum buraquinho para que por elle possa respirar a materia que estiver dentro; e tirado o cadinho do lume assim tapado, se embarrará, ou rodeará de barro brando, para que se vá contumindo aquella materia, que está dentro, ficando sempre aberto o buraquinho, ou respiradouro; depois pôr-se-ha na circumferencia do dito cadinho hum fogo lento de bráças, primeyro mais affastado, até que de todo expire o fumo do enxofre. Porém he necessario advertir

Que em quanto da sobredita materia sahir fumo, se ha de tapar, e abrir ligeiramente o respiradouro, até de todo extinguir-se o fumo: depois affastando-lhe o fogo, se deyxará estriar o dito cadinho, e quebrando-o, no fundo delle debayxo das borras ficará huma massa branda amarella, que he o verniz, o qual com o pincel se dará nas figuras, ou outras quaesquer cousas, com o qual ficarão parecendo naturalmente ser de bronze.

Não mostramos em estampa separada os Alphabets, que promettemos na Instrução primeyra da segunda Prenda, por não acharmos abridor, que as soubesse abrir com perfeição, motivo porque nos foy necessario mandar abrir segunda vez as tres laminas inertas nesta Obra, e nem ainda assim ficaraõ com a graça, e primor dos debuxos originaes da nossa penna.

F I M.

IN.

INDICE

Do que contém este volume.

P R E N D A I.

DA definição, e principios da Arte de escrever, pag. 2.

S E C C, A M I.

- Instrucção* 1. Dos requisitos, que deve ter a letra Bastarda minúscula; pag. 3.
2. Da distancia, que deve haver entre as regras, pag. 4.
3. e 4. Dos requisitos das letras Bastardas mayúsculas. Ibidem.
5. Do cahido transversal da letra Bastarda, pag. 6.
6. Do aparo bastardo desta forma de letra. ibid.
7. Dos requisitos que deve ter a letra grifa, pag. 7.
8. Das condiçoens, ou requisitos da letra Romana; ibid.
9. Dos requisitos da letra Redonda, pag. 8.
10. Dos requisitos, ou preceitos da letra Gotica, ibid.
11. Das condiçoens com que se ha de escrever a letra da Pancilha, ibid.

S E C C, A M II.

- Instrucção* 1. Das qualidades das pennas, e do papel, pag. 9.
2. Das tintas de agua, e de vinho para escrever, ibid.
Para fazer estas tintas em duas horas, pag. 10.
3. Das tintas de pó para escrever, ibid.
4. Das qualidades dos poedouros, e dos tinteiros, pag. 11.
Modo de fazer tinteiros perpetuos, ibid.
5. e 6. Da góma graxa, supplementos, e modo de a usar, pag. 12.
7. Das qualidades das regras de pão, e dos canivetes, pag. 13.

S E C C, A M III.

- Instrucção* 1. e 2. Modos de tirar borrões, e abollir letras erradas, p. 14.
3. Modo de tirar nodos de azeite cahidas em papel, pag. 15.
4. Para renovar letras velhas, e antiquanas letras novas, ibid.
5. Da collatura do papel, pag. 16.
6. Da fortificação do papel branco, e passento, ibid.
7. Das pautas de papel, e dos seus supplementos, p. 17.

S E C C, A M IV.

- Instrucção* 1. Tinta para escrever em pergaminho, pag. 18.
2. Tinta em pedra para escrever, ibid.
3. Tinta para escrever em seda, pannó de linho &c. pag. 19.
4. Tinta para escrever em marmore, ibid.
5. Para escrever letras mais brancas que o papel, pag. 20.
6. Para escrever letras de ouro, ou de prata, ibid.
7. Para escrever sobre peças lisas de prata, pag. 21.
8. Para escrever com ouro, ou prata em pó, ibid.
9. Para escrever letras de ouro em campo negro, pag. 22.
10. Para escrever títulos de letras vermelhas, ibid.

Para

11. Para escrever letras verdes , e de mais cores , pag. 23.
 12. Da tinta chamada de Estampilha , e da sua composição, ibidem.
 13. Dos modos de fazer , e usar da Estampilha, pag. 25.
S E C C, A M V.
- Instrucção*
1. Das letras clandestinas em campo negro , pag. 26.
 2. Das letras, que só se podem ler postas ao fogo , pag. 27.
 3. Das letras que só se podem ler com pó, ou com ourina, p. 27.
 4. Das letras no corpo indeleveis , e das nocturnas , pag. 28.
 5. Das letras, que só se podem ler postas ao sol , ou em agoa, ibidem.
 6. Para escrever clandestinamente na casca de hum ovo, e fechar dentro d'elle o papel que se escrever , pag. 29.
 7. Das letras occultas , e invisiveis sobre o christal , pag. 30.
 8. Das letras eruginosas sobre o cobre, ou metal, ibid.
 9. Das letras na luz do espelho reflexas em sombra , ibid.
 10. Das letras luminosas , reflexas em luz , pag. 31.
 11. Das letras , que só se podem ler queimado o papel , p. 31.
S E C C, A M VI.
- Instrucção*
1. Do modo de escrever por intervenção de figuras, pag. 33.
 2. Para se corresponderem os auzentes em distancia, p. 34.
 3. Do modo de escrever por escallas musicas , ibidem.
 4. Dos modos de escrever prepondo , ou pospondo as letras, pag. 35.
 5. Das letras salteadas , e partes divididas , pag. 36.
 6. Do modo de escrever usurpando as letras , pag. 37.
 7. Dos modos de escrever por estrellas , e algarismos , ibid.
 8. Das letras intermedias supernumerarias, p. 39.
 9. Do modo de escrever por circulos concentricos , &c. 40.

P R E N D A II.

Arte de contar.

- Instrucção*
1. Da Arithmetica Hebraica, pag 42.
 2. Do Alphabeto Arithmetico Grego. 45.
 3. Da Antiga Arithmetica Europeá. 46.
 4. Da Arithmetica Arabica. 47.
 5. Dos Alphabetos Arithmeticos Romanos. 48.
 6. Modo de contar Kalendas. 49.

P R E N D A III.

Arte das pennadas , e medidas , ou symmetria humana.

S E C C, A M I.

- Instrucção*
1. Da Osteologia dos corpos humanos. 53.
 2. Da Myologia dos corpos humanos. 54.
 3. Da Symmetria dos mesmos corpos. ibid.
 4. Das medidas geraes , e mayores. 55.
 5. Das medidas menores dos corpos humanos. 57.
 6. Das feições diferentes de homem , e de mulher. 58.
 7. Da Symmetria dos meninos. 59.
 8. Dos escorços do corpo humano, pag. 60.

S E C C, A M II.

Do modo de fazer as figuras nũas de letra , ou de pennada , pag. 61.

Do

Do que contém este volume. 201

Do modo de dibuxar, e fazer as figuras vestida de cetra, 65.
Do modo de fazer as cetras pequenas de fachada, pag. 66.
Do modo de fazer as cetras grandes de fachada, pag. 67.
Do modo de fazer os quartéis de cetra, ou de pennada, 68.
Do modo de fazer as letras capitaes, e labirinthos, pag. 71.
Das tintas para fazer as pennadas, pag. 73.
Do modo de debuxar as pennadas de ouro, prata, e cores. 74.
Dos instrumêtos, regra, compasso, e pennas de lapis negro, 75.
Das pennas de lapis vermelho, pag. 77.
Do modo de fazer os ovados, pag. 78.

Soccorro particular para os curiosos, que não souberem dibuxar.

- Modo* 1. De copiar por quadriculas, pag. 79.
2. De copiar calcando os contornos do dibuxo, pag. 80.
3. De copiar com vidro christalino, pag. 81.
4. De copiar com papel azeitado, ibidem.
5. De copiar com pó de carvão, pag. 82.
6. De copiar com volante de Italia, ibidem.

P R E N D A IV.

Definição, e identidade da Pintura com a Illuminação, p. 85.

S E C C, A M I.

- Instrucção* 1. e 2. Do debuxo, e sua divizaão, pag. 86.
3. Do colorido, e cores da illuminação, pag. 87.

S E C C, A M II.

- Instrucção* 1. 2. Do objecto desta Arte, e na razão de termo, pag. 89.
3. Da degradação do colorido na illuminação, pag. 90.
4. Da luz, e da sua degradação nesta Arte, pag. 91. e 93.

S E C C, A M III.

- Instrucção* 1. Da subtilização das tintas, pag. 94.
2. Da gradação das tintas, 95.

S E C C, A M IV.

Das adumbrações, e preparações das tintas, pag. 97. e 98.
Das qualidades do pergaminho para pintura, 99.
Dos pinceis, e modo de os fazer, ibidem.
Do modo de debuxar, e dispor as figuras da historia, p. 100.
Do modo de illuminar, e colorir as figuras da historia, p. 105.
& seq.
Dos modos de campir a historia, ou outra curiosidade, p. 109.
Illuminação das agoadas, e sua preparação, p. 110.
Modo de usar das agoadas nas plantas militares, pag. 112.
Modo de colorir os Escudos das Armas, ibidem.
Dos esmaltes, e modo de os significar, pag. 113.
Dos escudos, e suas divizões, pag. 114.
Das insignias dos escudos, elmos, tymbres, e penachos, pag.
116. & seqq.
Das pinturas de oleo, tēpera, fresco, e seccantes, 120. & seq.
Do modo de rascunhar a fresco, e preparação das paredes,
pag. 123. e 127.
Mordente para dourar na pintura a fresco.

P R E N D A V.

Definição da Arte de Miniaturar, pag. 129.

- Instrucção* 1. Da tinta da miniatura moderna, ibidem.

Eee

Da

2. Da gradação da tinta, e methodo de miniaturar, pag. 130.
 10. Da miniatura antiga, pag. 135.
 11. Da miniatura multicolorata, ibidem.

P R E N D A VI.

- Instrucção* 1. Das figuras de pedra, pag. 137.
 2. Das figuras de madeira, pag. 138.
 3. Do modo de fazer as figuras de barro, e por forma, pag. 139. e 141.
 4. Dos modos de fazer as figuras de pasta, pag. 142.
 5. Do modo de fazer figuras oucas fundidas em bronze, 145.
 6. Do modo de fazer as laminas de seda Romanas, p. 153.
 7. Modo de fazer hum paynel de tres figuras, vendo-se fômente huma, e de outras invenções de figuras, pag. 156.
 8. Das laminas coloridas em vidro, pag. 158.

Magisterio das tintas.

- Instrucção* 1. Do ouro, e prata de concha, pag. 159.
 2. Modo de dissolver os paês de ouro, e prata, ibid.
 3. Modo de fazer o ouro da china, pag. 160.
 4. Para fazer o ouro de pragmatica, pag. 161.
 5. Para fazer purpurina, ibid.
 6. Para fazer carmim fino, e superfino, pag. 162.
 8. Para fazer vermelhão, pag. 164.
 9. Para fazer o ultramarino, pag. 165.
 10. Para fazer zarcão, pag. 166.
 11. e 12. Para fazer alvayade, e verdete raspado, ib. & p. 167.
 13. e 14. Para fazer verde bexiga, e tinta da china, pag. 168.
 16. Do negro de osso, e outros, pag. 169.
 17. Do modo de preparar a ferrugem, ibid.

S E C C, A M II.

- Instrucção* 1. Da agoa do Brazilete, e suas diversas preparações, p. 170.
 3. Do modo de fazer o verde lilio, pag. 172.
 5. Do verdete liquido, pag. 173.
 Modo de fazer o Bistre, ibid.
 7. Da agoa de açafroa para flores, semêtes, e folhas, 174. & seq.
 10. Da agoa de tabaco, pag. 176.

S E C C, A M III.

- Instrucção* 1. 2. 3. e 4. Dos mordentes para dourar papel, seda, e pergaminho &c. 177. & seqq.
 5. Da gomma de peixe, pag. 178.
 Das agoas de colla, e de ovo, pag. 179.
 8. Das collas, e betumes de todas as cores, pag. 180.

S E C C, A M IV.

Dos modos de aparelhar as superficies para as pinturas de oleo, tempera, e fusco, pag. 181. & seqq.

S E C C, A M V.

Dos modos de dourar, estofar de bornido, fosco, e de mate, &c. pag. 185.

ERROS.

- Pag. 14. Ensiná o Poeta.
 pag. 38. e mostrando a letra.
 pag. 52. cifras, ou letras.
 pag. 59. nove modulos.
 pag. 92. directamente o objecto.

EMENDAS.

- o Porta.
 e notando a letra.
 cifras, ou cctras.
 nove modulos.
 directamente ferindo o objecto.

FIN IS, LAUS DEO.

